JULIET SHARMAN-BURKE

O LIVRO COMPLETO DO TARÔ

Um Guia Passo a Passo para Ler as Lâminas

COM LÂMINAS ILUSTRADAS POR GIOVANNI CASELLI

DA MESMA AUTORA DO BEST-SELLER
O TARÔ MITOLÓGICO

MADRAS®

O Livro
Completo do

Tarô

Um Guia Passo a Passo
para Ler as Lâminas
Revisado e Ilustrado

Da mesma autora de
O Tarô Mitológico

Juliet Sharman-Burke
Prefácio de Liz Greene

O Livro Completo do Tarô

Um Guia Passo a Passo para Ler as Lâminas

Revisado e Ilustrado

Tradução:
Marina Nobre

MADRAS®

Publicado originalmente em inglês sob o título *The New Complete Book of Tarot* por Connections Book Publishing Limited.
© 2007, texto de Juliet Sharman-Burke.
©2001, ilustrações das lâminas de Giovanni Caselli.
©2007, Eddison Saad Editions.
Direitos de edição e tradução para todos os países de língua portuguesa (exceto Portugal).
Tradução autorizada do inglês.
© 2012, Madras Editora Ltda.
Editor:
Wagner Veneziani Costa
Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras
Tradução:
Marina Nobre
Revisão da Tradução:
Rosália Munhoz
Revisão:
Tatiana B. Malheiro
Jerônimo Feitosa
Arlete Genari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sharman-Burke, Juliet
O livro completo do tarô: um guia passo a passo para ler as lâminas/
Juliet Sharman-Burke; tradução Marina Nobre. – São Paulo: Madras, 2012.
Título original: The new complete book of Tarot: a step-by-step guide to reading the cards
Bibliografia

ISBN 978-85-370-0751-8

1. Tarô I. Título.

12-02338 CDD-133.32424

Índices para catálogo sistemático:
1. Tarô : Artes divinatórias 133.32424

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela

MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
CEP: 02403-020 — São Paulo/SP
Caixa Postal: 12183 — CEP: 02013-970
Tel.: (11) 2281-5555 — Fax: (11) 2959-3090
www.madras.com.br

Para Geoff, com amor, e para Adriana,
em amorosa memória.

Índice

Prefácio 9
Introdução 11
As Origens das Lâminas 15
Como o Tarô Funciona 25
Conhecendo suas Lâminas 29

PRIMEIRA PARTE

A Jornada do Louco 36
O Louco 39
O Mago 43
A Imperatriz 46
O Imperador 49
A Sacerdotisa 52
O Hierofante 55
Os Enamorados 58
O Carro 61
Os Ases 64
Os Dois 66
Os Três 68
Os Quatros 70
Os Cincos 73
Exercícios para a Primeira Parte 76

SEGUNDA PARTE

A Nova Fase da Jornada do Louco 80
A Justiça 82
A Temperança 85
A Força 88

O Eremita 91
A Roda da Fortuna 94
O Enforcado 97
Os Seis 100
Os Setes 102
Os Oitos 104
Os Noves 106
Os Dez 108
Exercícios para a Segunda Parte 110

TERCEIRA PARTE

A Última Fase da Jornada do Louco 114
A Morte 116
O Diabo 119
A Torre 122
A Estrela 125
A Lua 128
O Sol 131
O Julgamento 134
O Mundo 137
Os Pajens 141
Os Cavaleiros 144
As Rainhas 148
Os Reis 151
Exercícios para a Terceira Parte 154

QUARTA PARTE

Leituras 156
Como Ler as Lâminas 157
A Ferradura de Cinco Lâminas 159
A Cruz Celta 162
O Jogo da Estrela 166
A Árvore da Vida 170
Exemplos Complementares 175
Exercícios Finais 183
Anotações sobre suas Leituras 184
Bibliografia 192

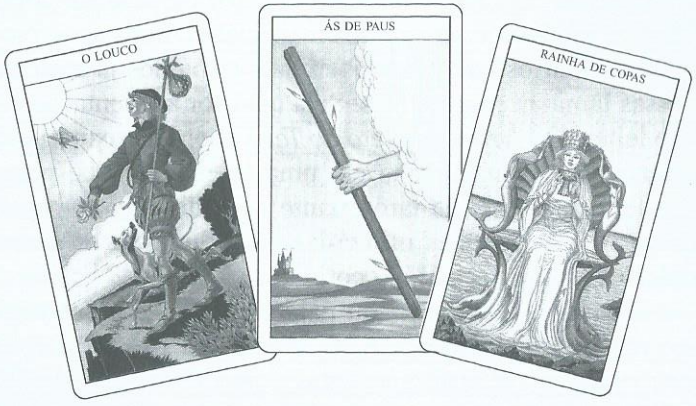
Prefácio

No início dos anos 1980, havia poucos livros disponíveis sobre tarô. Juliet Sharman-Burke, uma experiente professora de tarô, respondeu aos pedidos de seus alunos por um curso por correspondência, escrevendo um registro, que foi então transformado no *O Livro Completo do Tarô*. Agora, há em torno de 30 milhões de referências ao tarô listadas em ferramentas de busca da Internet, conectando pessoas interessadas com interpretações, história factual e imaginária, baralhos modernos e, é claro, livros. A maior parte desses livros fica em evidência por um curto período e, logo depois, é relegada ao esquecimento. *O Livro Completo do Tarô* permanece popular pelo simples motivo de ser um dos mais claros, mais acessíveis e menos "doutrinários" de todos os muitos trabalhos já realizados sobre essas lâminas enigmáticas. Seja qual for a orientação espiritual do leitor, *O Livro Completo do Tarô* aborda as experiências fundamentais da vida humana em uma linguagem que permite tanto ao leitor apurado de tarô quanto ao indivíduo com pouco conhecimento das lâminas utilizá-las para iluminar os sentidos profundos e intrínsecos na vida cotidiana.

As lâminas que Juliet usou para ilustrar a edição original do livro foram projetadas por A. E. Waite, em 1910. Por muitas décadas, essas imagens foram vistas como o baralho moderno "oficial"; mas o envolvimento de Waite com a Rosa-Cruz e os estudos teosóficos imbuíram suas criações de uma forma muito

específica de espiritualidade, e as lâminas não "dialogam" com aqueles indiferentes a esse tipo de proposta. Em 1986, Juliet e eu projetamos um novo baralho, com um livro de acompanhamento, intitulado *O Tarô Mitológico*.* Essas lâminas usam as narrativas da mitologia grega para esclarecer os padrões psicológicos e conflitos da existência humana comum. Mas o rompimento de *O Tarô Mitológico* com a tradição tornou necessário o vínculo com um baralho que fosse apelativo aos que ainda veem as imagens antigas como evocativas. Juliet projetou então outro baralho, mais tradicional, mais próximo das figuras de Waite e das lâminas de Visconti-Sforza do século XV. Este é o novo baralho, ilustrado de forma bela e sensível por Giovanni Caselli, que compõe este "*O Novo Livro Completo do Tarô*". Portanto, o melhor de dois mundos é apresentado nesta nova edição do livro, que proporciona um caminho inspirador e, ao mesmo tempo, eminentemente prático para estas misteriosas imagens que intrigaram estudiosos e aspirantes por mais de cinco séculos, e continuarão assim, seguramente, por muitos séculos ainda por vir.

Liz Greene
Setembro de 2006



*N.E.: Obra publicada no Brasil pela Madras Editora.

Introdução

Este livro pretende possibilitar um entendimento abrangente do tarô, além de encorajar seus estudos e envolvimento no processo de aprendizado. Você pode querer estudar o tarô para interpretar as lâminas para outros, ou talvez queira usá-lo como auxílio para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal. Espero que você busque ambos.

Este livro desenvolveu-se graças a muitos anos de ensino de tarô em *workshops* e por correspondência; assim, meu método pessoal e estilo foram aqui reproduzidos tanto quanto possível. Por exemplo, incluí exercícios de "fantasia orientada", porque muitos dos meus alunos os acharam úteis, tanto para memorizar os processos quanto para adquirir um profundo conhecimento pessoal de cada lâmina. Por que ler o tarô depende, em grande parte, da proeza intuitiva e interpretativa do leitor; este não é um assunto fácil de ser ensinado. Entretanto, não creio que sejam necessários poderes especiais de clarividência ou mediunidade para tornar-se um leitor sensível. Todos nós temos poderes intuitivos naturais, e ler o tarô é certamente uma boa maneira de aprimorar e desenvolver tais qualidades. Os exercícios são construídos para estimular a imaginação e, por sua vez, os poderes inconscientes da intuição. Eu também acho que a ideia da jornada do Louco pelo tarô (ver páginas 39-41 e 119-121), incorporando mitos e lendas, capturou a imaginação dos alunos, porque eles se sentiram capazes de relacioná-la aos seus estágios pessoais de

desenvolvimento. As imagens do tarô são arquetípicas para que a mensagem de cada lâmina toque algum aspecto da vida de todos, e, ao aprendê-las, você se torne capaz de lançar um novo olhar sobre si mesmo.

O tarô é composto de 78 lâminas. O baralho é dividido em 22 Arcanos Maiores (ou Trunfos) e 56 Arcanos Menores. Os Arcanos Maiores são facilmente reconhecíveis por seus nomes e imagens incomuns como O Louco, O Mago e A Imperatriz. As 56 lâminas restantes são divididas em quatro naipes, como os das nossas cartas modernas usadas para jogos – Paus, Copas, Espadas e Ouros.* Entretanto, cada naipe tem quatro lâminas da Corte, que são Rei, Rainha, Cavaleiro e Pajem, diferentemente das cartas de jogo. Nos baralhos mais antigos, os Arcanos Menores não possuem imagens pictóricas, o que dificulta o seu aprendizado; já no baralho Sharman-Caselli, que Giovanni Caselli e eu criamos em 2000 e que é usado como ilustração neste livro, os Arcanos Menores têm imagens, o que é útil para os iniciantes (ver página 27).

Projetei o baralho Sharman-Caselli retirando inspiração das imagens de dois tarôs clássicos: o Tarô de Waite, de 1910, que se tornou extremamente popular, em parte porque foi o primeiro a usar imagens nos Arcanos Menores, tornando-o mais acessível; e o Tarô Visconti-Sforza, que é um dos mais antigos baralhos, datado de meados do século XV. Em 1984, coprojetei *O Tarô Mitológico* com minha amiga e colega Liz Greene. Nele nós combinamos as interpretações tradicionais das lâminas com histórias da mitologia grega. Nossa intenção era ajudar a tornar o processo de aprendizado mais fácil, usando um enredo no qual seria ligar o sentido divinatório de cada lâmina. Tanto *O Tarô Mitológico* quanto o baralho Sharman-Caselli são de orientação psicológica e usam a ideia da jornada do Louco pelos estágios da vida como pano de fundo, inspirados na percepção de que, como humanos, todos dividimos experiências coletivas que são arquetípicas e se refletem no tarô.

*N.E.: Na Escola Clássica do Tarô, esses naipes são assim denominados: Bastões, Taças, Espadas ou Gládios e Pentáculos ou Moedas.

Muitos autores abordaram o tarô de um ponto de vista psicológico, focando-se particularmente nas ideias do psicanalista suíço Carl Gustav Jung, de quem a teoria do "inconsciente coletivo" e das quatro funções da consciência humana são muito pertinentes para o tarô, como veremos à medida que seguimos. Eu também segui as teorias de Jung no que diz respeito aos estágios da vida: na primeira metade da existência, preocupações com a vida exterior e com o desenvolvimento da personalidade são proeminentes, assim como o são a procura da felicidade e do sentido no mundo material; durante a segunda metade, voltamos nossa atenção para o mundo interior, buscando sentido dentro de nós, e não fora. Para tornar a história do desenvolvimento psicológico do Louco de fácil entendimento, mudei sutilmente a sequência numérica dos Arcanos Maiores. Há uma considerável controvérsia entre especialistas em tarô no que diz respeito à numeração dos Arcanos Maiores, uma vez que as primeiras lâminas não eram numeradas e muitas nem mesmo tinham nome, apenas uma imagem pictórica. Na verdade, o renascimento do oculto no século XVIII foi responsável por muitas mudanças nos números (ver páginas 22-23). Os Arcanos Maiores do baralho Sharman-Castelli baseiam-se no estilo antigo, então as lâminas têm títulos, mas não têm números.

Outra inovação relativamente moderna é a de dar significado às lâminas invertidas. Essa é uma prática com a qual pessoalmente não concordo, já que, em minha opinião, as lâminas invertidas acabam sendo mais confusas e instáveis que informativas, considerando que cada lâmina do tarô em sua posição correta carrega em si um lado positivo e um lado negativo. Falando amplamente, a lâmina invertida mostra a interpretação oposta à da lâmina na posição correta, mas penso que ambas as leituras – junto com as outras lâminas do jogo – devem ser levadas em conta. Para mim, as lâminas invertidas atuam como camisas de força, oferecendo apenas uma solução. Por exemplo, se uma lâmina na posição correta revela "otimismo", sua interpretação invertida seria "pessimismo". Acho que otimismo e pessimismo andam lado a lado, não em direções opostas, e as duas possibilidades devem ser sempre consideradas. Entretanto, encorajo-o a experimentar sempre,

para descobrir o caminho correto para você. Não há maneira certa ou errada; o mais importante é que descubra o seu modo.

As lâminas atuam como trampolins para que os poderes intuitivos possam começar a funcionar; os sentimentos e ideias evocados pelas imagens são, portanto, o critério final para a boa interpretação divinatória. Quanto mais você conhecer suas lâminas – e usar a fantasia orientada e os outros exercícios aqui descritos será de grande ajuda – mais os seus poderes intuitivos serão elevados e você se tornará um leitor mais sensível. Se, no início, você mergulhar na história das lâminas, elas se tornarão filtros para seu inconsciente e então verá que é capaz de interpretá-las de forma intuitiva, não dependendo do livro como referência para descobrir o sentido de cada lâmina. Como diz o ditado, é plantando que se colhe.

Dividi o livro em quatro partes. As três primeiras explicam as lâminas detalhadamente, e cada uma termina com alguns exercícios sugeridos. A quarta parte se concentra na interpretação e descreve como conduzir a leitura. Incluí amostras de leituras para ilustrar possíveis estilos e interpretações. O livro foi organizado de forma que o processo de aprendizado e o caminho de autodescoberta sejam entrelaçados. Os Arcanos Maiores e Menores são misturados em todas as seções para encorajar o igual interesse por ambos, pois em geral o que parece acontecer é os 22 Arcanos Maiores serem aprendidos primeiro, e, como eles podem ser usados de forma bem-sucedida sozinhos, a tarefa de aprender as outras 56 lâminas é adiada. Isso é uma pena, porque os Arcanos Menores são acréscimos extremamente valiosos ao tarô, como você verá à medida que avançamos. Se seguir as seções cada uma à sua vez e completar todos os exercícios sugeridos, você se surpreenderá com a rapidez e a naturalidade com que se familiarizará com a antiga arte da leitura do tarô.

As Origens das Lâminas

Quase tão fascinante e misterioso quanto as lâminas do tarô em si é o mistério que cerca suas origens históricas e seu desígnio. Ao mesmo tempo que é verdade que o tarô foi, e ainda é, usado como jogo, também é claro que o amor dos humanos pelo jogo existe junto com um desejo igualmente humano de compreender e revelar o desconhecido. O tarô pode ser usado como um meio para aquisição de conhecimento e introspecção sobre o passado, o presente e o futuro. De fato, jogos são um modelo interessante para a vida – a distribuição das cartas envolve uma certa medida de sorte, mas como jogamos depende de nós. Se as lâminas do tarô foram originalmente projetadas para ser um jogo ou sistema simbólico de adivinhação, e se os Arcanos Maiores e Menores foram projetados separadamente (e, se foram, quando se juntaram) é ainda ambíguo, mesmo após muitas pesquisas e debates. Arthur E. Waite, ele mesmo uma figura significativa na história do tarô, escreveu no prefácio de *Le Tarot des Bohémiens*: "O ponto chave na história das lâminas do tarô, quer tenham sido usadas como pretextos para adivinhação ou como símbolos de interpretação filosófica, é que essa história não existe de fato".[1]

1. ENCAUSSE, Gérard, "Papus". *Le Tarot des Bohémiens,* Paris, 1889.

Mesmo havendo tantos livros sobre as possíveis origens do tarô, escritos por historiadores para fins acadêmicos e também por amantes do tarô, ainda não há resposta definitiva. Existem muitas teorias distintas sobre as raízes geográficas e filosóficas do tarô – seu início já foi atribuído à Itália, Espanha, sul da França, Oriente Médio e Egito, entre outros lugares – e muitas dessas teorias são convincentes e fascinantes. De fato, é parte da riqueza do tarô ter elementos em comum com tantos países diferentes e com suas lendas e mitos. As possibilidades são interessantes, não importa qual seja a realidade, então vou abordar algumas delas aqui.

Alguns escritores já especularam que as lâminas vêm da Índia e que os Arcanos Menores fazem referência às quatro castas do Hinduísmo: Copas para os sacerdotes, ou brâmanes; Espadas para os guerreiros, ou kshatriyas; Ouros para os comerciantes, ou vaisyas; e Paus para os servos, ou sudras. Os Arcanos Maiores foram conectados com o Budismo: o Louco poderia ser o monge peregrino cujo caminho para a iluminação faz um paralelo com a trilha tomada pelo Louco do tarô.

Movendo-se para a Europa: um monge chamado Johannes de Bredfeld escreveu um ensaio em 1377, na Suíça,[2] descrevendo um jogo de lâminas que delineava as estruturas sociais. Ele declarou não saber quando este foi inventado, onde e por quem, mas sugeriu que as lâminas retratavam reis, nobres e plebeus, e poderiam, portanto, ser usadas com fins morais, para mapear a sociedade e sua estrutura. Elas poderiam, então, educar as pessoas para que conhecessem e se mantivessem em seus lugares. Os naipes representariam as classes sociais: Copas para a Igreja; Espadas para a aristocracia; Ouros para os mercadores; e Paus para os camponeses. Ainda na Europa, há evidências de um livro de contabilidade do tribunal do rei Charles VI da França declarando um pagamento a Jacquemin Gringonneur por três pacotes de lâminas ilustradas em "ouro e diversas cores, ornamentadas com muitos dispositivos" que soam suspeitosamente como as primeiras lâminas de tarô.

2. TILLEY, Roger. *Playing Cards*, Octopus Books, 1973.

O tarô, na forma como o conhecemos, surgiu na Itália, em meados do século XV. Richard Cavendish sugere que os naipes do tarô podem ter surgido a partir da cultura renascentista dominante, que tinha interesse no uso das figuras como "dispositivos instrutivos, mágicos e mnemônicos".[3] Os humanistas renascentistas acreditavam que a sabedoria profunda do mundo antigo – uma mistura de pitagorismo, gnosticismo greco-egípcio e ensinamentos herméticos e cabalísticos – formavam a base de muitas tradições espirituais e esotéricas. Cavendish postula que imagens inspiradas nesse pano de fundo terminaram nos naipes do tarô.

Outra teoria apresentada por Jessie Weston em seu livro *From Ritual to Romance*[4] é que os emblemas do tarô: Paus, Copas, Espadas e Ouros tinham ligação com as quatro relíquias do Graal* ou objetos sagrados encontrados no castelo Graal da lenda arturiana. Uma combinação interessante de símbolos judaico-cristãos e imagens celtas misteriosas emergiu nos romances do Graal, que apareceram entre 1180 e 1200, e convulsionou a cultura europeia. Como o tarô, as lendas do Graal refletem um caminho de desenvolvimento pessoal e integração que deixa claro não serem apenas histórias, mas símbolos do processo de luta por autoconhecimento e iluminação. Weston propôs que tal sabedoria arcana era um segredo dos Cavaleiros Templários, do século XIV, que se acreditava estavam a par do mistério do Graal. Os naipes do tarô e as relíquias do Graal se unem da seguinte forma:

PAUS: A lança de Longinus, o centurião romano que perfurou o flanco de Cristo enquanto ele era crucificado.

COPA: O próprio Graal, o cálice usado por Jesus na Última Ceia.

ESPADA: Lendária espada do Espírito do rei Davi mencionada no Antigo Testamento.

3. CAVENDISH, Richard. *The Tarot*, Michael Joseph, 1975.

4. WESTON, Jessie. *From Ritual to Romance* (primeira publ. 1920), Anchor Books, 1957.

*N.E.: Sobre esse tema, sugerimos a leitura de *O Tarô do Graal – A Visão Templária*, de John Matthews, Madras Editora. As ilustrações das lâminas desse tarô também são de Giovanni Caselli.

OURO: O prato do qual a Última Ceia foi comida.

As quatro relíquias do Graal, por sua vez, teriam descendido dos Quatro Tesouros da Irlanda, os emblemas mágicos do mito celta. Esses tesouros teriam pertencido aos deuses celtas pré-cristãos conhecidos como Tuatha de Danaan, ou o Povo da Deusa Danu. Era esperado pelo povo que os chefes dos Tuatha mantivessem o bem-estar e a prosperidade da terra por meio de seus poderes sobrenaturais. Quatro tesouros mágicos, a lança de Lug, o caldeirão do Dagda, a espada de Nuada e a pedra de Fal, ajudavam os deuses. Esses quatro tesouros se assemelham às quatro Relíquias do Graal, e, assim, aos quatro naipes do tarô.

PAUS: A lança de Lug retira seu nome de um deus extremamente versátil, que era conhecido entre seu povo por ter "muitas habilidades". Diz a lenda que, quando se apresentou aos Tuatha de Danaan, desejando juntar-se a eles, foi questionado sobre seu ofício. Lug respondeu: "Carpinteiro". E foi devidamente informado de que os Tuatha já tinham um carpinteiro. Lug acrescentou que também era ferreiro, e foi dito que já tinham um ferreiro. Lug, em seguida, anunciou que não era apenas carpinteiro e ferreiro, mas também guerreiro, harpista, historiador, poeta, feiticeiro, herói e muitas outras coisas. Cada cargo, supostamente, já havia sido preenchido; mas, quando Lug exigiu saber se a corte tinha um único membro que possuísse todas essas habilidades, pareceu que eles não tinham, então, o triunfante Lug foi, finalmente, admitido para unir-se aos Tuatha de Danaan. Quando olhamos atentamente para o "teor" de cada naipe, vemos quão admiravelmente este relato se encaixa no naipe de Paus e seu elemento, o fogo.

COPA: O caldeirão do Dagda, que significa o Pai de Todos, jamais poderia ser esvaziado, e ninguém ficou com sua fome insatisfeita. O Dagda era conhecido como o nutridor de todo o seu povo, e seu caldeirão inesgotável não apenas alimentava os famintos, mas ainda era capaz de trazer os mortos

de volta à vida. Esse tesouro está ligado ao naipe de Copas e seu elemento, a água.

ESPADA: A espada mortal de Nuada, o rei dos Tuatha, era tão poderosa que, quando desembainhada, nenhum inimigo jamais poderia escapar dela. O naipe de Espadas, frequentemente associado com luta e batalha, liga-se a esse tesouro. O elemento do naipe de Espadas, o ar, encaixa-se muito bem por ser o elemento que procura encontrar a verdade incontornável.

OURO: Pedra de Fal, o assento de coroação dos reis irlandeses que, dizia-se, gritaria quando o rei legítimo da Irlanda se sentasse sobre ela. A pedra de São Columba, uma pedra em forma de cruz encontrada em cemitérios celtas antigos, parece ter conexões com a pedra de Fal, que, como a pedra de São Columba, foi encontrada flutuando por encanto sobre água. O assento é seu equivalente arturiano, a cadeira em que apenas o verdadeiro príncipe poderia ser entronado com segurança. Esse tesouro combina o material com o mágico, ambas as qualidades atribuídas ao Ouro e seu elemento, a terra.

Se tomarmos cada elemento e naipe como representativo de uma função psicológica, como concebida por Carl Jung, podemos elaborar sobre as energias básicas contidas em cada lâmina. Vamos olhar para cada naipe, elemento e função psicológica, nessa ordem.

Paus – Fogo – Intuição

O fogo é a energia que, em termos psicológicos, é chamada de intuição. É a centelha da criatividade divina, a sensação de inspiração e de certeza interior, que forma um importante começo para todo o processo criativo. O fogo é a fé na própria capacidade de ter "ondas cerebrais" e de perceber algo a partir de um pensamento passageiro ou devaneio. A intuição está conectada com a imaginação e o mundo da fantasia criativa. No entanto, sem os outros elementos – água, ar e terra – para equilibrar e estabilizar essa energia, é possível que a criatividade fracasse por falta de

forma. Associações com os temas das chamas, salamandras e cores positivas, como vermelho, laranja e amarelo, irão ajudá-lo a identificar o elemento e sua mensagem.

Copas – Água – Sentimento

A água simboliza os sentimentos e emoções que dão profundidade ao impulso criativo representado pelo fogo. Enquanto o fogo é ativo, masculino, poder vivificante, a energia fornecida pela água é passiva, feminina, carinhosa. A água representa os sentimentos e emoções que mudam constantemente de expressão. No naipe de Copas, o elemento água parece referir-se principalmente aos relacionamentos e à vida pessoal. Ao trabalhar em conjunto, o naipe e seu elemento lidam com experiências internas e realidades que são emocionais, portanto, ilógicas e voláteis. Da mesma forma que o fogo incontido pode queimar de maneira descontrolada e tornar-se destrutivo, também a água incontida pode transbordar e acabar afogando o que é mais valioso na vida interior. Os temas de peixes, sereias, córregos, rios e fontes ajudam a identificar o elemento água, como o fazem as cores suaves, como os azuis aguados e rosas pálidos.

Espadas – Ar – Pensamento

Espadas, o naipe tradicionalmente ligado à luta e à dificuldade, representa o elemento ar. O ar e o intelecto buscam a verdade e a lógica, e as ideias inovadoras representadas pela Espada podem retalhar o engano e a ilusão, mesmo que isso, às vezes, possa ser doloroso. No entanto, se as coisas são vistas, compreendidas e até aceitas, então escolhas podem ser feitas e decisões, tomadas. Pensar é uma função essencial que usamos para colocar em ordem as emoções confusas. Quanto mais confusos nos tornamos, mais necessitamos das Espadas afiadas para cortar o que há de duvidoso e chegar à verdade. A forma de pássaros e borboletas, bem como a ênfase na formação de

nuvens atravessam as Espadas como uma memória. As cores frias, como gelo, cinza e malva pálido, agem como um lembrete para o elemento aéreo.

Ouros – Terra – Sensação

A Terra é um símbolo para o nosso corpo, ser físico e necessidades físicas. A própria terra fornece a base firme a partr da qual podemos crescer. Desde a concepção intuitiva de uma ideia (fogo), passando por sua importância emocional (água), testada pelo intelecto (ar), a terra, finalmente, fornece um recipiente para que a ideia se transforme em realidade. O elemento terra é a base essencial em que ideias criativas, emocionais ou intelectuais podem ser estabelecidas. Estas podem tornar-se sólidas e ser trazidas para o mundo material por meio do plano físico ou da função sensação. O símbolo da estrela de cinco pontas, que é gravado em cada ouro, é um grifo mágico que simboliza a magia terrestre, que se encontra todos os dias em nossos corpos, na natureza e em nosso mundo. Os temas que tipificam o elemento terra são pequenos animais, flores e frutos; todos significam a generosidade da terra. As cores são verdes e marrons, que lembram o mundo natural.

Mais recentemente, o especialista em tarô Paul Huson traçou meticulosamente as origens dos quatro naipes dos Arcanos Menores, usando desde os baralhos mamelucos sobreviventes do Egito até os símbolos heráldicos que denotam as quatro virtudes e as quatro castas masdeístas da Pérsia antiga.[5] Ele sugere que as quatro virtudes cardeais da Prudência, cujo emblema é um espelho circular, da Justiça, que leva consigo uma espada, da Temperança, cujo símbolo é uma taça, e da Resistência, que carrega um pau, podem estar relacionadas com os quatro naipes dos Arcanos Menores, ou seja, Ouros, Espadas, Copas e Paus. Essas quatro virtudes também aparecem nos Arcanos Maiores: o Eremita como Prudência; a Justiça; a Temperança e a Força como Resistência.

5. Hudson, Paul, *Mystical Origins of the Tarot*. Destiny Books, 2004.

Huson também localiza as figuras dos Arcanos Maiores nas peças de mistério e milagre que eram populares na Idade Média. As peças de mistério eram dramas sobrenaturais ou histórias sagradas encenadas diante dos seguidores do Cristianismo. O início se dava com o nascimento de um herói, seguindo pela sua vida, para então projetar sua morte ou descida para a escuridão, a fim de recuperar algum tesouro. Este poderia existir na forma de um ente querido ou até mesmo como a vida do próprio herói, que tem de lutar no escuro antes de ganhar o prêmio, retornando à vida ou ao mundo exterior em triunfo. Claro, a vida, a morte e o renascimento triunfal de Jesus foi a peça mais popular na Europa durante a Idade Média, mas peças milagrosas tinham suas raízes nas peças de mistério da Grécia antiga. Entre elas estavam os Mistérios de Elêusis, que celebraram durante dois anos o rapto de Perséfone, sua restituição a Deméter, o nascimento, a vida e a morte violenta de Dionísio, fruto da fecundação de Perséfone, e o renascimento de Dionísio como Baco, deus da luz.

Embora o tarô tenha feito sua primeira aparição documentada na Itália renascentista no século XV, ele desfrutou de um grande renascimento no século XVIII, quando os ocultistas franceses afirmaram que suas origens eram egípcias. Eles declararam que o tarô continha a mais pura das doutrinas dos sacerdotes egípcios, que supostamente haviam escondido segredos nas imagens das lâminas para proteger e preservá-los dos não iniciados. Eles disseminaram a teoria de que as lâminas foram trazidas para a Europa pelos ciganos, que se acreditava terem emigrado do Egito.

O pioneiro nessa escola de pensamento foi Antoine Court de Gebelin, um clérigo que estava profundamente interessado nas tradições secretas e doutrinas do antigo Egito. Este assunto foi moda na época, juntamente com todos os tipos de outros assuntos esotéricos e ocultistas. Court de Gebelin pensou que as imagens dos Arcanos Maiores do tarô eram resquícios do *Livro de Thoth*,* e escreveu um aclamado livro intitulado *The Primitive World*

*N.E.: Sugerimos a leitura de *O Livro de Thoth – O Tarô de Etteilla*, Madras Editora.

Analysed and Compared with the Modern World,[6] no qual conectou os Arcanos Maiores com crenças e tradições secretas do Egito antigo. De acordo com Court de Gebelin, o antigo costume era ficar em pé nos templos de Thoth, cujas paredes eram adornadas com imagens pictóricas representando as principais forças que regem os padrões de vida. As pessoas que desejassem consultar os deuses jogariam um feixe de varas soltas ao acaso, e, conforme elas caíam, com diferente ênfase para uma imagem ou outra, os sacerdotes interpretariam os padrões, que eram conhecidos como "as palavras dos deuses". A partir desse costume surgiu a prática de transportar as imagens em forma de lâmina, "as folhas soltas do livro sagrado de Thoth Hermes Trismegisto". Dessa forma, consultas com os deuses tornaram-se muito menos complicadas, e qualquer sala pôde ser transformada em um templo com a simples produção do baralho de lâminas.

No século XIX, um francês rosacruciano e cabalista, Eliphas Levi, destacou a aparente ligação entre as 22 letras do alfabeto hebraico e as 22 lâminas dos Arcanos Maiores. Tais lâminas foram renumeradas para se encaixar nesse sistema cabalístico, e muitos conjuntos de lâminas modernas seguem a ordem numérica dessa época. Dizia-se que as letras do alfabeto hebraico tinham conexão com os 22 caminhos da Árvore da Vida cabalística, os quais, entre outras coisas, ilustram como o mundo veio à existência, por meio das dez emanações ou esferas divinas, que correspondem aos Arcanos Menores, de Ás a Dez. Os quatro naipes foram conectados com as letras do alfabeto hebraico, Y-H-V-H, que indicavam o grande nome de Deus. As letras foram, por sua vez, conectadas com cada um dos quatro elementos, assim: Y, o fogo e o naipe de Paus, significa a faísca inicial de energia criativa, que é necessária para principiar qualquer projeto ou coisa viva; o primeiro; H, a água e Copas, adiciona emoção e sentimento a esse processo; mas, até o V, o ar e Espadas, representando o intelecto e o poder de pensamento, serem adicionados, a energia e as emoções permanecem desorganizadas. O H final, a terra e Ouros,

6. GEBELIN, Antoine Court de. *Le Monde Primitif Analysé et Comparé avec le Monde Moderne*, Paris, 1781.

representa a operação de fazer o produto final real em termos físicos, dando-lhe estrutura e forma.

No final do século XIX, a Ordem Hermética Golden Dawn* deu ao tarô uma posição importante em seus ensinamentos e provou ter uma grande influência sobre as tentativas posteriores de interpretar as lâminas. Embora a Ordem tenha durado apenas alguns anos, ela exerceu um efeito duradouro sobre grupos posteriores de magia. A ascendência da Golden Dawn volta até os rosa-cruzes, cuja sabedoria secreta tem suas raízes na Cabala. Seus ensinamentos incluíram alquimia, aspectos do gnosticismo greco-egípcio e magia. Arthur Edward Waite juntou-se à Golden Dawn em 1891 e criou o Tarô de Waite, desenhado por Pamela Colman-Smith, que é um dos baralhos mais populares nos dias de hoje. Outros membros da Ordem muito conhecidos incluem o famoso mago Aleister Crowley,** que também desenhou seu próprio baralho de tarô, e W. B. Yeats, que era fascinado pelo uso de lâminas de tarô para explorar mundos misteriosos e evocar visões, uma técnica ensinada pela Golden Dawn.

Hoje, o tarô é usado para adivinhação, mas também para a autoiluminação e exploração, um sistema que está disponível há pelo menos 500 anos e ainda não mostra sinais de envelhecimento. Na verdade, sua popularidade parece estar aumentando, mas ele não está perdendo nada de sua atração misteriosa. Novos baralhos estão sendo projetados o tempo todo, e muitos dos mais antigos estão sendo redescobertos e impressos, enquanto continua a investigação sobre a história e a origem das lâminas enigmáticas.

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Tarô Iniciático da Golden Dawn*, de Giordano Berti, Madras Editora.

**N.E.: Sugerimos a leitura de *Tarô de Crowley – Palavras-Chave*, Hajo Banzhaf e Brigitte Theler, Madras Editora.

Como o Tarô Funciona

O enigma de por que as lâminas de tarô funcionam está na mente do leitor, e não tanto nas lâminas. As imagens agem como espelhos, que refletem um conhecimento insuspeito enterrado no fundo da mente inconsciente. Rachel Pollack[7] afirma que, enquanto os antigos se comunicavam com "outros mundos" ou com as "terras dos deuses", hoje falamos do "inconsciente". Ela sustenta que a experiência mais profunda ainda persiste: um reino no qual o tempo não existe e o conhecimento não é limitado às imagens percebidas por nossos sentidos. O tarô funciona como uma ponte entre nossos conhecimentos consciente e inconsciente. Respostas e conhecimento afloram do inconsciente por meio de sonhos, fantasias e intuições, e, quando lidas com sensibilidade, as lâminas do tarô simulam essa intuição.

Paul Huson,[8] uma autoridade respeitada do tarô, sugere que compreender os significados das imagens pictóricas nas lâminas pode ser comparado com, ou até resultar de, antigos sistemas de memorização ou *ars memorativa*. Os gregos inventaram um sistema de arte da memorização baseado em imprimir na mente uma sequência de imagens com um sentido particular, a fim de apri-

7. POLLACK, Rachel. *Seventy-Eight Degrees of Wisdom*, The Aquarian Press, 1983.
8. HUDSON, Paul. *The Devil's Picturebook*, Abacus, 1971.

HUSON

morar a recordação. Esse método foi transmitido pelos romanos e muito usado pelos monges medievais. Nos tempos em que os livros eram raros e caros, os seminaristas eram obrigados a memorizar trechos longos dos livros e manuscritos disponíveis. Para ajudar em sua memorização, eles usavam gravuras ou símbolos especialmente dispostos, em torno dos quais focavam cada parte do texto. O material seria arquivado mentalmente, por estar sob o "cabeçalho" de uma gravura ou imagem em especial, no fundo das mentes dos estudantes. Sempre que um capítulo ou trecho em particular precisasse ser relembrado, o estudante simplesmente olhava para a imagem chave apropriada e o conhecimento voltava automaticamente à sua mente consciente. Esse sistema foi usado para memorizar crenças religiosas, e a prática de seguir as estações da *Via Crucis* nas igrejas católicas é um exemplo desse método, em uso ainda hoje.

Contudo, os monges não incluíram uma prática em especial, que fosse uma parte essencial dos sistemas de memória clássicos. Esse era um método grego de aproximação dos deuses chamado de "vivificação" da imaginação, que se acreditava trazer benefícios misteriosos, bem como uma memória excelente. Durante o Renascimento na Itália, quando o tarô surgiu na forma como é hoje, os sistemas de memorização passaram a incluir associações com talismãs mágicos, amuletos ou imagens que, esperava-se, revelariam os sentidos mais profundos do todo da criação. A meditação com o uso dessas imagens profundas tinha como intenção elevar a consciência do indivíduo para além do mundo profano e trivial, a fim de alcançar uma conexão com o divino.

De muitas formas, aprender a ler o tarô funciona como a *ars memorativa*. Ao usar as imagens das lâminas para enriquecer e vivificar a imaginação, o leitor ganha um discernimento especial sobre as lâminas e seus significados. Ao aprender os símbolos de cada lâmina dessa forma, as associações se revelarão espontaneamente cada vez que uma lâmina for virada em uma leitura. As imagens do tarô atuam como espelhos, refletindo coisas que a mente inconsciente já sabe e alimentando essas informações utilizando-se da mente consciente. Essas imagens são arquétipos

poderosos, que podem identificar associações relevantes com rigor inesperado se agirem usando seus próprios recursos.

As imagens dos Arcanos Maiores do baralho Sharman-Caselli, que é usado para ilustrar este livro, usam a cor e o simbolismo para auxiliar na compreensão das lâminas, mas você perceberá que várias imagens-chave são recorrentes. Por exemplo, as cores branco e vermelho representam a oposição entre intelecto e emoção, enquanto a aparição frequente de dois pilares nos recorda da tensão contínua entre juventude e velhice, dia e noite, vida e morte, masculino e feminino. Os Arcanos Menores usam cores-chave para alertar o leitor, instantaneamente, dos elementos de cada naipe: vermelhos e amarelos para o Paus de fogo; azuis e rosas suaves para o Copas de água; azul-gelo e cinza para o Espadas de ar; verdes e marrons para o Ouros de terra. Pelo mesmo código, há símbolos recorrentes, como salamandras e chamas para o fogo, peixes ou sereias que significam água, pássaros e borboletas para o ar, e frutas e animais para representar a terra.

Conhecendo suas Lâminas

Conhecer seu baralho é uma parte vital do processo de compreensão do tarô. Embora o baralho Sharman-Caselli seja usado para ilustrar este livro, os significados divinatórios funcionarão com qualquer baralho, para que você possa escolher o que gostar mais. As imagens precisam apelar ao seu gosto pessoal e sua noção de estilo e cor, porque as figuras têm de ser impressionantes a ponto de você transformá-las em "espelhos da mente". A velha superstição de que comprar seu baralho dá azar pode ser, seguramente, ignorada. O mais importante é que você se sinta à vontade com as lâminas; elas devem ser como velhas amigas, íntimas e familiares – talvez isso possa não ser alcançado com um baralho que lhe tenha sido presenteado. Há centenas de baralhos para escolher, dos tradicionais do século XV – Visconti ou o Tarô de Marselha xilogravado – ao baralho mais moderno, como oTarô de Waite, passando ainda pelos baralhos imaginativos como o Tarô Mitológico ou o Tarô Arturiano. Vale a pena levar o tempo que for necessário para decidir sua preferência, já que, uma vez que você começar a trabalhar com um conjunto de imagens, ficará difícil mudar para outro.

Tendo escolhido um baralho, examine as imagens cuidadosamente; o processo excitante de conhecer as lâminas está apenas começando. Trate suas lâminas com respeito; cuide delas como se fossem um tesouro seu e tente não permitir que outras pessoas o manuseiem casualmente. Alguns leitores mantêm suas lâminas em uma caixinha; outros as embrulham em um tecido. Eu uso o tradicional corte de seda preta, pois se acreditava que mantém as lâminas neutras e as protege de energias negativas. Se você acredita nisso ou não, a importância real está no cuidado e esforço para estabelecer e manter uma relação com as suas lâminas. Tudo de que gostamos tem um significado especial, e isso se aplica às lâminas do tarô.

Muitos leitores de tarô preparam-se para uma leitura usando um método de relaxamento como uma série de exercícios respiratórios. O ritmo da respiração profunda relaxa o corpo e, por sua vez, a mente, para que os poderes intuitivos venham à tona. É bom treinar uma rotina preparatória e ater-se a ela, o que vai ajudá-lo a distinguir seu estilo individual.

É importante usar a imaginação e a fantasia para conhecer suas lâminas e interpretar suas imagens de forma a agitar o nível intuitivo do inconsciente. Uma boa maneira de fazer isso é inventar histórias sobre cada lâmina, deixando que sua imaginação gravite em torno da imagem escolhida. Se você fizer isso muitas vezes, perceberá que as lâminas começam a produzir, automaticamente, suas próprias imagens associadas. Tome nota das imagens que se repetirem. Adquirir esse hábito pode intensificar sua sensação pessoal relativa a cada lâmina, à medida que você constrói sua compreensão das imagens. Permita-se realmente *sentir* o calor do Sol ardente; deixe o vapor fresco vindo dos poços orvalhados da lâmina da Lua dar-lhe calafrios na espinha; *sinta* o aroma suave do verão no milharal da Imperatriz; *ouça* o intenso sopro da trombeta do anjo do Julgamento. Tudo isso ajuda a vivificar sua imaginação. Pode parecer cansativo no começo, mas se você for verdadeiro no

seu desejo de tornar-se um bom leitor de tarô, não pode pegar atalhos. Uma vez que esteja envolvido no trabalho encantado da imaginação e da fantasia, ele se parecerá muito mais diversão do que trabalho.

Para desenvolver-se como um leitor de tarô verdadeiramente sensível, você precisa ser sério em suas intenções. Deve estar consciente do que as lâminas podem ou não fazer por você. Elas podem oferecer-lhe indicações e orientações para acontecimentos futuros, podem esclarecer uma situação difícil, o que possibilita que você comece a pensar a respeito sob uma luz diferente, e elas podem sugerir oportunidades para uma mudança ou ação. A energia das lâminas pode indicar possibilidades disponíveis, mas você deve ir ao seu encontro. Exatamente como não adianta sentar dentro de casa com o Sol brilhando, esperando bronzear-se, as energias e oportunidades indicadas pelas lâminas precisam de uma tomada de ação. Se as lâminas sugerem mudança, faça algo de concreto a respeito. Se elas sugerem que você não faça nada, tenha cuidado. Um cliente veio a uma leitura para pedir um conselho sobre uma complicação que surgiu durante a compra de uma casa. As lâminas indicaram que não era uma boa proposta e que seria mais do que ele poderia enfrentar. Entretanto, o cliente não deu ouvidos, continuou com as batalhas jurídicas e, finalmente, comprou a casa, apenas para descobrir que não conseguiria pagá-la; foi forçado a vendê-la, quase que imediatamente. Ele me consultou sobre a compra seguinte e, dessa vez, as lâminas foram mais favoráveis. Até onde eu sei, ele ainda mora na segunda casa.

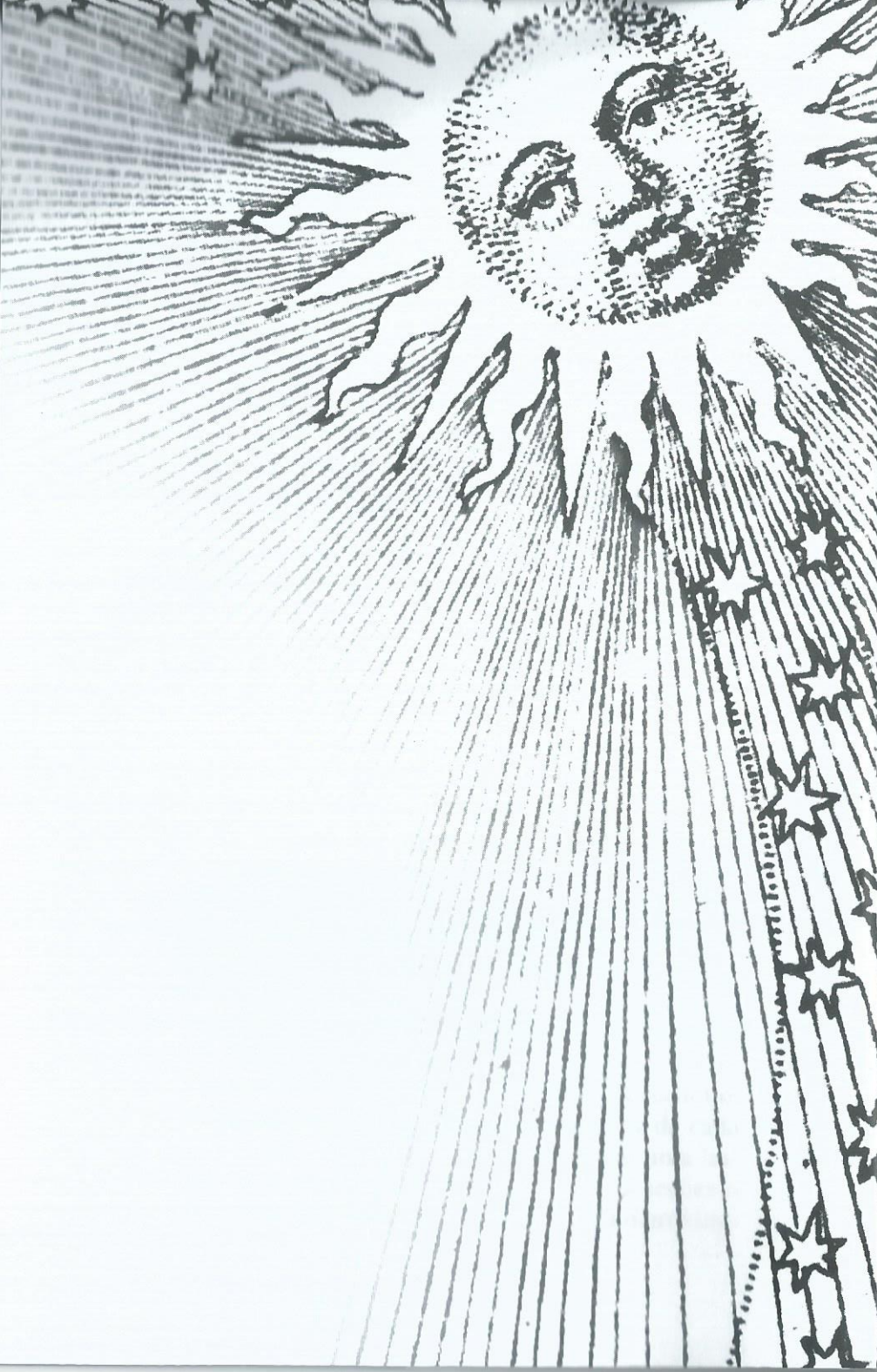
Uma dificuldade comum, quando começamos a ler para amigos, é a tentação de prejulgar situações. Isso aconteceu comigo há muito tempo, quando eu estava aprendendo a ler o tarô. Uma colega de trabalho pediu que eu lesse as lâminas para ver se iria se casar algum dia. Essa mulher era muito mais velha que eu e queria se casar há muito tempo, mas não teve

nenhum relacionamento bem-sucedido. Ela tinha em torno de 40 anos e, da minha ingênua posição juvenil, eu, pessoalmente, duvidava que ela casasse algum dia. Eu estava relutante em fazer a leitura, porque não queria ser a portadora das más notícias; então, quando as lâminas indicaram amor, casamento e uma mudança de casa, eu fiquei surpresa e essencialmente incrédula, tanto que fiquei tentada a não lhe contar o que vi, para evitar desapontá-la, tamanha era minha certeza de que sabia melhor. Contudo, li as lâminas como estavam dispostas, e, três dias após a leitura, ela conheceu o homem com quem se casaria seis meses depois e se mudaria para outro país. Esse é um bom exemplo de quão difícil pode ser suspender seu próprio julgamento, mas, ainda assim, é uma lição necessária.

No entanto, o que as lâminas não farão é estabelecer acontecimentos imutáveis, definitivos. Sua mensagem é, com frequência, necessariamente vaga, porque é importante dar espaço ao requerente para fazer suas próprias escolhas. Questões específicas são muito difíceis de responder, e as lâminas deveriam ser usadas como guias, em vez de um conjunto de instruções estritas. Quando estiver tratando com questões difíceis em uma leitura, tente discutir o que pode ser feito e como a situação pode ter surgido, em vez de tentar oferecer previsões ou conselhos concretos. Algumas vezes, só o reconhecimento de que as dificuldades existem pode ajudar. Leitores de tarô são, muitas vezes, consultados por consulentes que estão em estado de confusão, indecisão ou desespero, tanto emocional quanto mentalmente. Eles podem consultar as lâminas para pedir ajuda quando têm um problema para resolver; portanto, fique preparado para escutar e para falar. As leituras de exemplo na quarta parte do livro sugerem como isso pode ser feito.

As partes seguintes dão uma descrição completa de cada lâmina, suas descrições simbólicas e seu sentido em uma leitura. Certifique-se de seguir sistematicamente essas seções e completar todos os exercícios antes de avançar para o próximo

estágio. As partes foram formuladas para tornar o processo de aprendizado simples e agradável, bem como para construir lentamente um conhecimento profundo.



Primeira Parte

Arcanos Maiores

O Louco
O Mago
A Imperatriz
O Imperador
A Sacerdotisa
O Hierofante
Os Enamorados
O Carro

Arcanos Menores

Os Ases
Os Dois
Os Três
Os Quatros
Os Cincos

A Jornada do Louco

Eu gostaria de tratar dos Arcanos Maiores do ponto de vista da jornada do Louco pelos vários estágios da vida, um tema conhecido em muitos mitos, lendas e contos de fadas. A jornada do Louco pode ser vista como uma história que torna o tarô mais fácil de aprender e compreender, especialmente porque esse tema é, em termos gerais, da vida de todos. O mito básico começa com o nascimento de um herói, uma pessoa com parentesco mortal e divino. Em nossa história, o herói é o Louco, e na Parte Um seguiremos seus primeiros anos de vida, passando por sua infância e educação (O Mago), encontrando seus pais mortais (A Imperatriz e O Imperador), seus pais divinos (A Sacerdotisa e O Hierofante), além dos seus amores e conflitos (Os Enamorados e O Carro).

As imagens do tarô são arquetípicas, assim como a história contada nesta jornada, e alguns dos mitos e lendas são sobrepostos. Como muitas figuras mitológicas têm muito em comum com lâminas específicas, pareceu-me útil fazer a associação dos Arcanos Maiores com uma figura mítica particular e, em geral, ative-me aos mitos gregos, já que sua riqueza proporciona um bom entendimento do sentido das lâminas, seus significados e ressonâncias. O mito do Julgamento de Paris, por exemplo, dá uma dimensão bem mais rica à lâmina dos Enamorados do que sua descrição rasa: "um caso amoroso envolvendo um julgamento ou escolha".

Os quatro elementos – fogo, água, ar e terra –, que aparecem de forma tão proeminente na astrologia, na alquimia e em todo o espectro do pensamento esotérico, também surgem com frequência nas imagens do tarô. Algumas das lâminas, mas não todas, podem ser associadas aos signos do zodíaco ou a seus planetas, e, quando foi apropriado, eu os incluí.

Vamos agora analisar as primeiras oito lâminas detalhadamente, começando pelo Louco.

A infância e juventude do Louco

Áries: guerra, conflito, luta

Afrodite: amor, escolha

Quíron: pai celestial

Perséfone: mãe celestial

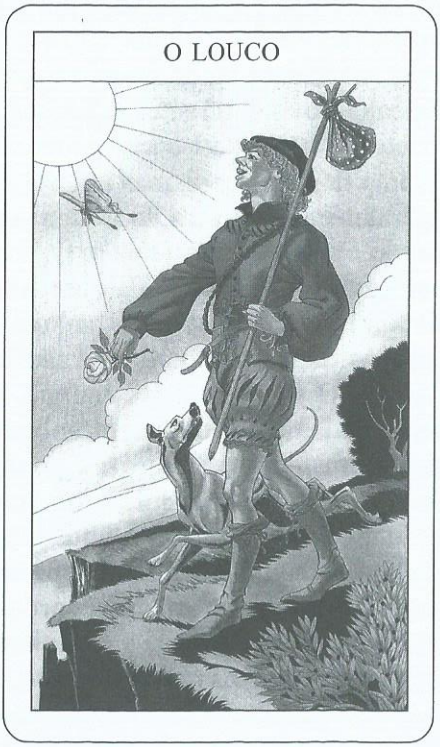
Zeus: pai profano

Deméter: mãe profana

Hermes: professor, guia das almas, mentor do Louco

Dionísio: viajante no caminho do tarô

O LOUCO



A imagem do Louco inicia a sequência dos Arcanos Maiores. De várias formas, ela é a lâmina mais importante do baralho. O Louco é o único Arcano Maior que permanece nos baralhos de jogos modernos como o *coringa*. O *coringa* é conhecido nos jogos modernos como a carta "indomável", a que pode tomar o lugar de qualquer outra carta e, como o Louco do tarô, não é numerada e pode significar tudo ou nada.

Observemos a imagem profundamente. A figura central é um jovem, vestido com cores vivas, cuja pose aberta parece querer abraçar o mundo. Ele leva nos ombros uma trouxa em um pau e, em sua mão, tem uma rosa branca. Seu semblante alegre, voltado para cima, e sua postura confiante sugerem energia e aventura. Um cachorro brinca ao seu lado e parece tanto animado quanto ansioso, enquanto os dois se preparam para pisar além da beira do precipício imponente. Esse é o primeiro passo da jornada do Louco rumo ao desconhecido e, ainda assim, sua expressão é calma e positiva. O penhasco está à frente, então nós não podemos ver o que está abaixo do Louco; o Louco sequer olha. Atrás e já distante dele está uma floresta negra, mas um Sol radiante enche a parte esquerda da lâmina, e a figura do Louco parece elevar-se acima das nuvens.

O Louco carrega sua trouxa e anda com ânimo leve; não parece haver nenhum fardo pesado. O embrulho representa suas experiências passadas, das quais ele não tem nenhuma necessidade imediata. O pau simboliza energia, mas o Louco o carrega despreocupadamente sobre seu ombro, como se ele estivesse desavisado ou indiferente ao seu potencial poderoso. Diante do Louco, uma linda borboleta voa, um símbolo da psiquê e da verdade, o que talvez seja a busca do Louco. Na parte da frente da lâmina há um arbusto de loureiro; talvez este seja o que forneça as folhas que formam a coroa da lâmina do Mundo, a lâmina final. O Louco veste roupas claras, multicoloridas, refletindo seus impulsos confusos, que o puxam para direções diferentes. Seu cachorro simboliza o medo instintivo do desconhecido, compartilhado por todos os humanos, enquanto seu passo para fora da borda do precipício mostra que, apesar do seu medo, ele está preparado para mergulhar em território inexplorado.

Nesta história de tarô, o Louco é nosso herói. A figura do Louco pode ser associada a muitos heróis gregos, egípcios ou celtas, muitos deles com uma história semelhante. Nascido de pais divinos e mortais, o herói sai em uma busca que envolve

o enfrentamento de variadas situações, entre elas a conquista das forças das trevas antes de alcançar sua meta em triunfo. O personagem de Dionísio, o deus grego do vinho, tem muito em comum com o Louco do tarô. Ele era conhecido como um subversor de regras rígidas, o deus da loucura e do êxtase. Um mito conta que Dionísio nasceu da união de Zeus e Sêmele, uma mortal. Entretanto, quando a esposa ciumenta de Zeus, Hera, descobriu que Sêmele carregava o filho de seu marido, disfarçou-se de empregada da garota e a persuadiu a insistir que Zeus se revelasse a ela em toda sua glória divina. Quando ele o fez, ela foi imediatamente queimada até a morte pelo brilho muito mais forte do que a pele mortal pode suportar. No entanto, Zeus conseguiu salvar o ainda não nascido Dionísio e prendeu o feto em sua coxa, enquanto ele não estava pronto para nascer. Quando o bebê Dionísio finalmente nasceu, Zeus confiou a Hermes seus cuidados e educação. Outra versão órfica do nascimento de Dionísio diz que os Titãs, os deuses mais velhos, invejosos do nascimento nobre de Dionísio, arrancaram cada um de seus membros e o ferveram em um caldeirão. Zeus, entretanto, intrometeu-se novamente, salvando o coração da criança, com o qual alimentou Perséfone, rainha do submundo, na forma de sementes de romã. Assim fecundada, Perséfone deu à luz Dionísio – Zagreu, deus da luz e do êxtase.

O Louco é como cada um de nós em nossas várias buscas ao longo da vida. Ele é como a criança descobrindo a vida pela primeira vez, ou como o adulto procurando um novo sentido ou realização pessoal. O Louco busca a verdade e volta sua atenção ao espírito em sua procura. Sua loucura, ou tolice, o liga ao divino, pois a palavra *Silly* [bobo] originalmente significava *blessed* [abençoado]. O Louco é simples, confiante, inocente e ignorante dos julgamentos e armadilhas que o esperam; ele está preparado para abandonar seus velhos hábitos e saltar ao desconhecido para seguir em sua busca.

Talvez você se identifique com o Louco quando inicia sua aventura e se prepara para a jornada com ele pelo tarô. Como ele, você está caminhando para um território desconhecido, sem saber para onde ele pode levá-lo. Aprenda com o Louco, enquanto ele viaja pelos muitos caminhos do conhecimento, desenvolvimento e autoconhecimento.

Quando o Louco aparece em uma leitura, você pode ter certeza de que uma influência inesperada logo entrará em cena. Pode haver uma súbita oportunidade, ou a possibilidade de aventura ou libertação. O Louco representa a necessidade de abandonar os velhos hábitos e começar algo novo e nunca testado. Qualquer coisa pode acontecer, então segure a respiração e pule!

O MAGO

O Mago é a primeira pessoa que o Louco encontra em sua jornada pela vida. A imagem da lâmina mostra um jovem de cabelos escuros, vestido com uma túnica branca e uma capa escarlate. O branco significa sua pureza interior, e o vermelho é um símbolo da sua atividade com propósito. Ele está em pé, no centro de um arco de rosas brancas e vermelhas. Essas cores também representam masculino e feminino, ou paixão e

pureza, que existem em harmonia dentro dele. Seu cinto, que é uma serpente comendo sua própria cauda, simboliza eternidade, e as lemniscatas, ou oitos deitados, que decoram as bordas de sua mesa representam o infinito. O Mago tem uma mão estendida, e aponta uma varinha em direção ao céu para simbolizar a pureza das suas aspirações elevadas, enquanto a outra mão aponta para baixo, porque ele é uma ligação entre os deuses e os homens, o espírito e a matéria. Sua pose sugere que o que está em cima é refletido pelo que está embaixo. Diante dele, sobre a mesa, estão quatro objetos: um bastão, uma taça, uma espada e um péntaculo de ouro.

O Mago é comparado com frequência a Hermes, o deus grego mensageiro, que tinha um caráter extremamente versátil e flexível. Ele não só levava mensagens entre os deuses e os homens, mas também agia como protetor dos homens em todas as suas jornadas. E como nos tempos antigos a maioria das viagens era feita com objetivos comerciais, ele também ficou conhecido como o deus dos mercadores e dos ladrões. Em seu papel mais sombrio de psicopompo, era esperado dele que acompanhasse os homens em sua viagem final, uma vez que ele guiava as almas dos mortos para o submundo. Seu intelecto versátil deu-lhe o título de deus da educação e da mente, ao mesmo tempo ele era um trapaceiro, submetendo tanto os homens quanto os deuses a travessuras maldosas. Mas ele sempre permaneceu popular entre ambos, graças à sua boa natureza. A ele foi confiado o nascimento de seu meio irmão Dionísio e ele o manteve a salvo da ciumenta Hera, que quis matar o descendente ilegítimo de seu marido. Na história do tarô, o Mago toma conta do Louco.

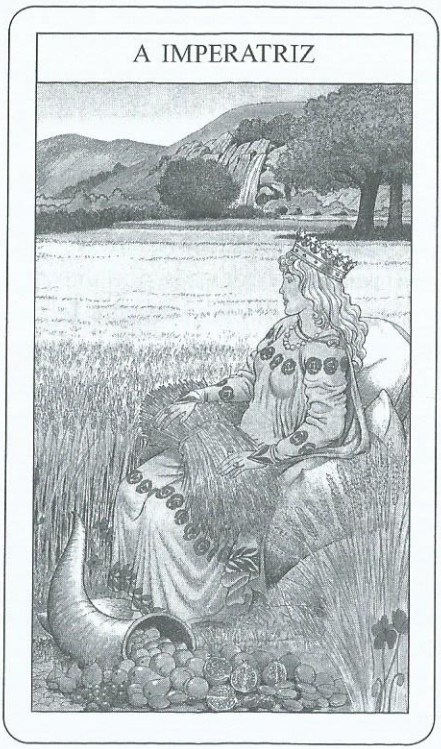
Os objetos dispostos na mesa do Mago correspondem aos quatro naipes dos Arcanos Menores, e também aos quatro elementos – fogo, água, ar e terra –, que, em tempos antigos, se acreditava terem sido os que formaram o mundo. Eles também correspondem às quatro funções junguianas da consciência: intuição, sentimento, pensamento e sensação, e podem ser associadas aos atributos de Hermes; Paus com o caduceu, seu pau de mensageiro que todos respeitavam; Copas com a Taça da Fortuna, que Hermes deu aos mortais para beberem a fim de mudar sua

sorte no amor; Espadas com a espada que Zeus lhe deu para matar Argos, o monstro de muitos olhos; e Ouros com a moeda, que simboliza seu lado de protetor dos mercadores e dos ladrões. Os poderes de adivinhação de Hermes foram dados a ele por Apolo, que também lhe deu o título de deus do tarô. Todos os métodos de adivinhação eram da competência de Hermes, incluindo métodos antigos que usavam cada um dos quatro elementos para predizer o futuro: piromancia – adivinhação pelo fogo; hidromancia – adivinhação pela água; aeromancia – adivinhação pelo ar; e geomancia – adivinhação pela terra.

O Mago atua como um professor – um guia, uma pessoa que oferece educação e esclarecimento a todos os pupilos assistindo à primeira aula na escola da vida. A energia incorporada ao Mago é a da ação, propósito e vontade. Ele revela ao Louco seus potenciais e possibilidades; dispõe diante dele um mapa de personalidade em termos de elementos, e lembra-o da dualidade de sua natureza, mortal e divina. Na alquimia, afirmou-se que Hermes presidia toda a obra alquímica; na jornada do Louco, ele age como o iniciador e guia que vai acompanhá-lo, sem ser visto, pelo seu caminho.

Numa distribuição de lâminas, o Mago indica um início importante. Esta lâmina sugere um tempo de ação, iniciativa criativa, habilidade e potencial abundantes. O equipamento necessário está disponível, mas os passos talvez ainda não tenham sido dados em direção à meta que se quer atingir. Mostram-se novas oportunidades para buscas intelectuais ou criativas e as possibilidades de novos empreendimentos parecem certas. Uma grande reserva de poder e energia está disponível; cabe ao consulente decidir como ela será utilizada.

A Imperatriz



Agora é tempo do Louco seguir em frente e conhecer sua mãe terrestre, a Imperatriz. Esta lâmina mostra uma mulher linda, serena, de cabelos longos parecidos com os campos dourados de grãos ao seu redor. Depois dos campos ricos, pode-se ver uma floresta e uma queda d'água. Aos seus pés a cornucópia transbordante de frutas simboliza a generosidade da terra. Algumas papoulas crescem no campo de trigo.

A Imperatriz é símbolo de fertilidade e abundância. Suas vestes cheias insinuam gravidez, sugerindo potencial realizado; elas são decoradas com romãs e na bainha têm ramos com folhas perenes simbolizando a permanência da vida. As romãs, com muitas sementes, significam amor conjugal e fertilidade, enquanto o feixe de trigo no colo da Imperatriz caracteriza a fecundidade da terra. Ela usa um colar de dez pérolas, que simboliza os dez planetas do nosso sistema solar. As 12 estrelas em sua coroa representam os 12 meses do ano, os 12 signos do zodíaco e o infinito tornando-se finito nas 12 horas da noite e do dia. A Imperatriz está sentada em um campo de trigo maduro, significando os ciclos naturais do ano; tempo de semear, florescer, frutificar e decompor. As papoulas são as flores da morte, que é onipresente, mesmo na plenitude da vida. A distância, as árvores maduras são uma imagem da continuidade e envelhecimento da terra, enquanto a água caindo em uma piscina simboliza a união entre homem e mulher para produzir vida nova. Tudo sobre a imagem desta lâmina aponta para o crescimento natural.

A Imperatriz tem muito em comum com Deméter, a versão grega da Mãe Natureza. Ela era a deusa da Terra, a governante da maternidade e acreditava-se que todas as criaturas jovens e indefesas estavam sob sua proteção benevolente. Os frutos da terra, plantas, flores e colheitas, todos estavam sob sua proteção. Como a deusa do solo fértil, Deméter abençoava relacionamentos, bem como a fertilidade do casamento. Ela mesma era mãe, e sua única filha, Perséfone, era muito querida por ela. Juntas, elas cuidavam da terra; lado a lado proviam o homem com todo tipo de alimento e abrigo que precisasse para viver. Entretanto, quando Perséfone entrou na adolescência, perambulou sozinha para colher flores, atraindo os olhos luxuriosos de Hades, deus do submundo. Ele a raptou e a levou com ele para ser a rainha de seu reino sombrio. Deméter ficou tão perturbada com o desaparecimento da filha, que renunciou seus deveres como deusa da terra e declarou que não os reassumiria enquanto Perséfone não fosse devolvida a ela. Gradualmente as colheitas morreram, as flores desvaneceram, a terra ficou árida e os homens e mulheres ficaram famintos. Todas as suas súplicas caíram em ouvidos surdos; Deméter recusou-se a tomar uma atitude enquanto Perséfone não voltasse para casa, mesmo que a

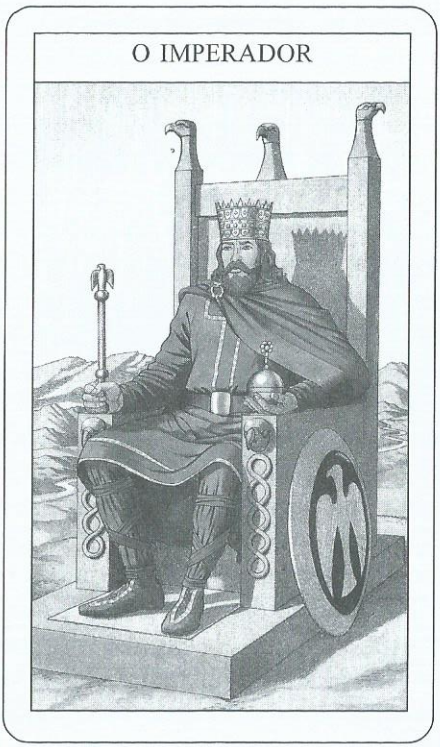
ferisse ver os bebês e filhotes morrerem de fome. Finalmente, com a assistência do diplomático Hermes, foi feita uma barganha entre Deméter e Hades. Como Perséfone tinha comido seis sementes de romã enquanto estava no submundo, ela foi obrigada a ficar lá com Hades por seis meses do ano. Os outros seis meses eram passados com a mãe; portanto, na primavera, quando Perséfone vinha passar seu tempo na terra, Deméter e a terra alegravam-se e davam frutos. No outono, quando Perséfone retornava ao submundo, Deméter lamentava e a Terra ficava árida.

Deméter, como muitas outras mães, tinha dificuldade para afastar-se de sua filha, então ela não é só a mãe que nutre, também é a mãe que lamenta. Quando qualquer criação, seja um filho ou um trabalho criativo, atinge seu máximo, eles precisam viver sua própria vida, e a mãe/criador deve deixá-lo ir. A Imperatriz pode ser comparada à Lua Cheia, que, alcançando seu potencial de brilho reluzente, precisa desaparecer lentamente na escuridão.

A Imperatriz representa a mãe terrestre do Louco. Com ela, ele aprende sobre a natureza, seus ritmos e ciclos de crescimento, morte e renascimento, e adquire conhecimento sobre os mesmos ciclos agindo em todos os humanos. Ele aprende sobre mulheres e suas necessidades e hábitos; também aprende a cuidar-se e nutrir-se. A Imperatriz ensina-o a assistir e respeitar as próprias necessidades corporais. Ele é amado e acalentado pela Imperatriz e, portanto, é capaz de amar e acalentar os outros. Mesmo sendo apegado à sua Imperatriz/mãe, ele também precisa aprender a deixá-la e fazer seu próprio caminho no mundo para alcançar seu potencial.

Em uma leitura, A Imperatriz representa relacionamentos felizes, estáveis, crescimento e fertilidade. Esta lâmina é símbolo de potencial conquistado e representa amor, casamento e maternidade. A Imperatriz pode também significar todas as formas de conquistas criativas quer sejam na escrita, pintura, assar um bolo ou plantar um jardim. Ela simboliza a satisfação que pode ser encontrada em nutrir algo até sua frutificação, bem como a dor das suas perdas.

O IMPERADOR



Se a Imperatriz é a mãe do Louco, então, quem mais além do Imperador poderia ser seu pai? Deixando para trás a suavidade feminina natural da Imperatriz, o Louco chega até o Imperador, que o complementa em absoluto, possuindo características opostas às suas.

O Imperador é um homem maduro, que está sentado em um impressionante trono talhado em ouro, decorado com cabeças de águias. O trono está em um ângulo à direita, o lado da ação. A

poderosa águia é um pássaro real, capaz de voar mais alto que qualquer outra ave, com a visão mais aguçada entre todas.

Ao lado do trono há um escudo com uma águia gravada, simbolizando o espírito revestido pela matéria. O Imperador segura um globo e um cetro como imagens de poder temporal. Ele usa uma coroa de ouro, um símbolo de *status* e autoridade. O globo que ele segura está em sua mão esquerda, o lado da criatividade, e representa o entendimento racional das leis que os homens precisam obedecer. O cetro é segurado pela mão direita, o lado da ação; ele é um símbolo de sua criatividade e potência masculinas. A vestimenta do Imperador é vermelha e roxa, cores de poder e majestade. Atrás dele a paisagem é árida, em contraste com os arredores prósperos e férteis da Imperatriz, simbolizando a esterilidade de um mundo masculino fundado inteiramente em autoridade e disciplina. Enquanto a Imperatriz se reclina com conforto em almofadas macias, o Imperador senta-se tenso e ereto em seu duro trono, pronto para a ação. A imagem do Imperador cria uma impressão de poder, influência, saúde e *status*.

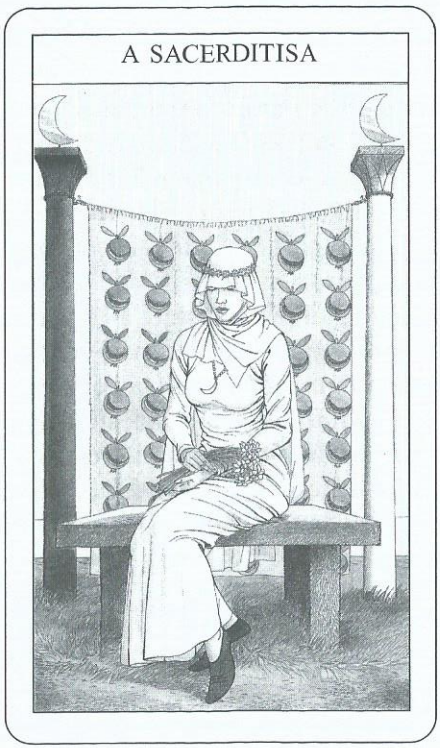
O Imperador pode ser associado a Zeus, o deus-pai supremo dos gregos. Zeus superou seu pai Cronos, que engolia seus filhos ao nascerem, para evitar que algum deles tomasse seu lugar como governante da Era de Ouro. No fim, a mãe de Zeus, Reia, ficou cansada de produzir filhos para serem devorados por seu marido, então, quando Zeus nasceu, ela o escondeu e deu a Cronos uma pedra com vestes infantis, que ele engoliu, sem perceber a troca. Quando atingiu a idade adulta, disfarçado de copeiro, Zeus deu a Cronos uma poção para beber que o fez vomitar, libertando todos os seus irmãos. Juntos, eles lutaram contra Cronos e seus irmãos, os Titãs, e, quando finalmente o time de Zeus ganhou, ele dividiu o comando dos céus, oceanos e submundo entre eles. Embora tenha permanecido na posição de Pai de todos, e isso exigisse respeito e obediência, ele também era capaz de ser bom e compassivo. Era o protetor dos fracos e vulneráveis e, como vimos, sendo o pai de Dionísio, teve um grande cuidado para garantir que seu filho nascesse a salvo, apesar de toda a oposição. Zeus distribuiu bem e mal, de acordo com as leis estabelecidas

por ele. Também foi conhecido como o deus da lareira, da amizade e o protetor de todos os homens.

Assim como a Imperatriz é a mãe, o Imperador é o pai, o provedor da vida, o dono que semeia a semente divina. A tarefa do Imperador é a de ensinar ao Louco como administrar o lado material da vida, como viver e lidar com o mundo dos homens. Ele o instrui nos assuntos de autoridade e administração, e também dá as coordenadas do comportamento moral e ético. A sabedoria do Imperador é de natureza temporal, mas, apesar disso, é essencial ao desenvolvimento do Louco. O Imperador é símbolo de uma força dinâmica, energia canalizada para criar ideias sólidas e praticáveis. Ele representa a sede por ambição e poder, riqueza e fama. Sua expressão é direta, poderosa e extrovertida, diferente de sua esposa, a Imperatriz, cuja energia feminina é receptiva e nutridora. O Imperador age; a Imperatriz sofre a ação. Juntos estes dois pais guiam o Louco, mostrando a ele que um excesso de energia masculina ou feminina pode causar danos. O que é necessário é um equilíbrio, uma equação dos opostos. O Louco precisa internalizar as duas imagens diferentes e usá-las para encontrar a harmonia dentro dele. Esse tema do equilíbrio começa com os pais terrestres do Louco e segue pela maioria das lâminas que ele encontrará em sua jornada.

Em uma leitura, O Imperador aponta para sucesso material e estabilidade. Ele representa autoridade, ambição, ganho e conquistas mundanas. Ele indica o tipo de energia necessária para transformar ideias em realidade. É uma boa influência, se mudanças práticas no trabalho e em casa precisam ser feitas. O Imperador denota um tempo de tomar as rédeas da vida em um sentido material ou concreto.

A Sacerdotisa



Agora, o Louco volta sua atenção do plano material em direção a assuntos mais espirituais. Agora é tempo de ele encontrar a figura misteriosa da Sacerdotisa. Ela representa sua mãe espiritual ou celestial e está retratada sentada entre dois pilares com Luas Crescentes acima deles. Entre os pilares há um véu decorado com romãs, atrás do qual vemos água, de relance. Ela traja um vestido branco simples, com uma coroa de margaridas na cabeça. Olha para baixo, em contemplação tranquila dos narcisos em seu colo.

Os pilares são brancos e pretos, simbolizando dualidade. A natureza feminina contém aspectos positivos e negativos, criativos e destrutivos, benevolentes e malevolentes, frutíferos e áridos. As Luas Crescentes são símbolos de vida nova, de promessa, enquanto o véu de romãs, a fruta sagrada de Perséfone, rainha do submundo, mostra a ligação da sacerdotisa com o mundo inconsciente, o reino do espírito. Romã é a fruta dos mortos e do amor conjugal – do último por ter muitas sementes. A água entrevista atrás do véu simboliza as riquezas ocultas que ficam escondidas na profundeza emocional de nossa mente inconsciente. A veste da Sacerdotisa é branca, para simbolizar virgindade, e as margaridas são as flores da inocência. Os narcisos são flores associadas à morte e ao renascimento, já que é uma das primeiras flores que crescem após o inverno.

A qualidade etérea e simples da Sacerdotisa contrasta com a riqueza mundana da Imperatriz; ainda assim, juntas, elas se fundem para formar a natureza feminina em seu sentido espiritual e mundano. A combinação de ambas cria um inteiro saudável; muita ênfase em qualquer uma das duas direções leva ao desequilíbrio e, como vimos, o tarô procura ensinar equilíbrio e harmonia na busca para atingir a integridade da personalidade.

Na mitologia, Perséfone era filha de Deméter e, até Hades raptá-la para governar seu reino de escuridão, mãe e filha cuidavam juntas da terra. A Sacerdotisa pode ter ligações com a deusa Perséfone, virgem, rainha dos mortos. A virgem simboliza o potencial ainda a ser realizado, e a Sacerdotisa representa os tesouros do mundo subterrâneo esperando para ser trazidos à consciência. Durante a época em que ficou no mundo subterrâneo, Perséfone foi alimentada com o coração de Dionísio na forma de sementes de romã, e deu à luz Dionísio-Zagreu, o nascido duas vezes, o deus da Luz.

A Sacerdotisa também pode ser comparada a Ártemis, a deusa virgem da Lua, e a Hécate, feiticeira e hipnotizadora, deusa da magia. Hécate era a deusa do lado escuro da Lua e simbolizava o elemento amargo, destrutivo, da natureza feminina. A amargura

é evocada quando o potencial natural inerente na virgem permanece inalcançado.

A Sacerdotisa tem ligações com o oculto, assuntos esotéricos e secretos, e sua ênfase está nos talentos e potenciais não reconhecidos, que precisam ser trazidos à luz. Toda vida começa no escuro, seja na escuridão do útero ou do solo, e um período de gestação é necessário para que a nova vida se forme e seja trazida à luz. Um bom exemplo é o feto se desenvolvendo no segredo do útero, até que seja tempo de o bebê completo ser dado à luz. As ideias criativas seguem o mesmo caminho; o artista, ou autor, nutre a fagulha da criação muito antes que a imagem ou ideia tome forma como uma pintura ou um livro. A Sacerdotisa simboliza a nutrição de ideias espirituais e o conhecimento de assuntos ocultos e esotéricos, assim como encantamento e magia, que podem ser usados para o bem ou para o mal. Os pilares em preto e branco ecoam a dualidade de sua natureza. A Sacerdotisa é sutil e discreta; seus segredos não são revelados facilmente. A chave para a compreensão de seus mistérios está no mar do inconsciente escondido atrás do véu. Apenas cruzando o limiar da consciência, aquele que foi concebido na escuridão pode ser trazido à luz.

Os significados divinatórios dessa lâmina incluem potenciais que esperam para ser cumpridos, segredos aguardando para ser revelados, a sabedoria que pode vir de estudos ocultos ou esotéricos, e o desenvolvimento dos poderes femininos de intuição e da percepção abrupta.

O HIEROFANTE

É hora do Louco conhecer o Hierofante, seu pai celestial. A Imperatriz e o Imperador formam o par de pais mundanos; a Sacerdotisa e o Hierofante, ou o Sacerdote, unem-se como os pais celestes do Louco. Hierofante significa aquele que revela coisas sagradas ou santas. A palavra antiga para sacerdote era "pontífice", que significa "construtor de pontes", e o papel do sacerdote era o de agir como uma ligação ou uma ponte entre Deus e o homem. O sacerdote sacrifica sua vida no mundo material para

ser um servidor espiritual para a humanidade, mas ele também precisa renunciar à ordem superior à qual ele tem acesso para estar em igualdade de condições com as pessoas que deseja ajudar.

Como a Sacerdotisa, o Hierofante é retratado sentado entre dois pilares. Mais uma vez, os pilares são símbolos da dualidade e do equilíbrio que necessita ser descoberto entre os opostos. O Hierofante veste um simples manto branco, que simboliza a pureza do espírito. Sua coroa é dourada, o que indica energia masculina ou solar, e é feita de três camadas, que representam os três estados do ser: corpo, alma e espírito. Isso sinaliza a compreensão do Hierofante a respeito das esferas física, emocional e mental da psiquê humana. Em volta do seu pescoço há uma corrente com chaves cruzadas – as chaves do céu –, sugerindo o conhecimento do bem e do mal. Como uma chave é de ouro e a outra de prata, elas também representam o masculino e o feminino como um todo equilibrado. Sua mão está levantada em bênção, com o primeiro e segundo dedos para cima, e o terceiro e quarto dedos dobrados para baixo, na palma, segurados pelo polegar. Essa é uma expressão de "assim em cima como embaixo", significando que o que existe na Terra é um reflexo do que existe no céu. Ele está estudando atentamente o livro em seu colo, sugerindo que está disposto a aumentar seu conhecimento a partir de muitas fontes.

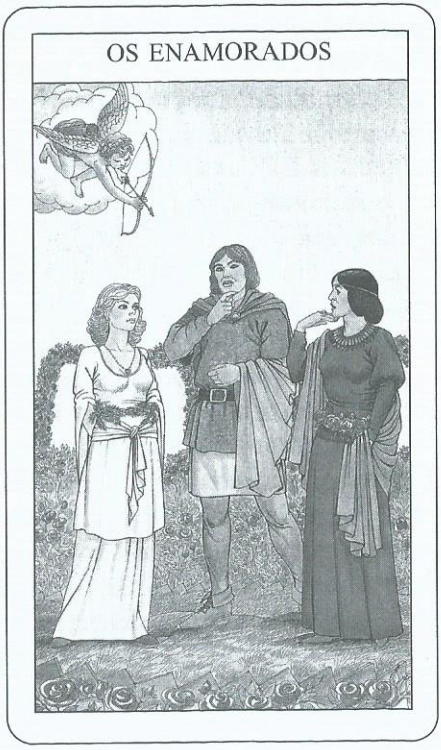
Embora o Hierofante seja uma figura espiritual, ele é essencialmente indeterminável; entretanto, sua essência pode ser ligada ao sábio centauro Quíron, que era meio homem, meio cavalo. Quíron era um semideus muito respeitado e professor dos jovens príncipes gregos, era quem inculcava neles valores espirituais e respeito pela lei divina, o que deveriam aprender antes de enfrentar a arte do comando ou de ser treinados para lutar em batalha. Um dia, o amigo de Quíron, Hércules, visitou-o. Infelizmente, Hércules tinha em suas costas flechas envenenadas com sangue da letal Hidra e, de alguma forma, por acidente, a ponta de uma das flechas perfurou a coxa de Quíron. O veneno era mortal, e qualquer humano ou animal teria morrido instantaneamente, mas como Quíron era um semideus, não deveria morrer. Porém, a ferida estava em sua parte animal e não pôde ser curada. Ele

estava destinado a viver para sempre, mas em agonia. Esse ferimento deu-lhe mais compaixão do que nunca pelos que sofrem. Ele experimentou muitas ervas, em uma tentativa desesperada de curar a ferida, e suas descobertas notáveis ajudaram a muitos, mas ele nunca conseguiu curar-se. A única maneira de aliviar-se da dor foi trocar de lugar com Prometeu, o titã que despertou o ódio de Zeus por ter roubado o fogo divino para dar aos humanos. Zeus planejou uma tortura agonizante para esse crime, que duraria por toda a eternidade, a menos que outro deus estivesse preparado para abrir mão de sua imortalidade, a fim de resgatar Prometeu de seu penoso destino. Quíron, farto de viver com uma ferida que nunca seria curada, deu sua vida a Prometeu e, de bom grado, tomou seu lugar no Hades.

O Hierofante incorpora a face espiritual do princípio masculino. Ele simboliza o impulso de encontrar um sentido etéreo na vida; é o vigor por trás da formação de crenças celestiais ou religiosas e dos valores filosóficos em cada homem. Ele representa não apenas a teologia tradicional e aceita, mas também a necessidade de cada homem de testar esses ensinamentos ou crenças por si mesmo. O Hierofante é a energia por trás do desejo de encontrar uma verdade sagrada pessoal. Portanto, torna-se o guia do outro mundo e um mentor para o Louco, mas de modo diferente de seu par, a Sacerdotisa, cujos segredos não são prontamente revelados, o Hierofante é menos misterioso e mais direto em seus ensinamentos.

Os sentidos divinatórios desta lâmina são os da assistência de uma pessoa sábia e prestativa, bem como orientação em assuntos espirituais e necessidade de encontrar sentido espiritual na vida. O Hierofante representa o impulso nos homens de entender sua natureza suprema. Isso pode ser feito estudando com a ajuda de outra pessoa, que auxilie na exploração desse terreno, talvez um professor, mentor, padre ou terapeuta, ou pode ser feito com o auxílio do ensino formal, no aprendizado por meio de aulas ou livros.

Os Enamorados



Tendo completado sua infância sob a orientação de seu tutor, o Mago, e de seus pais celestiais e mundanos, agora o Louco está pronto para enfrentar seu primeiro desafio da juventude, o amor.

A imagem na lâmina dos Enamorados mostra um jovem em pé entre duas mulheres. De uma nuvem fofa acima voa Eros, apontando sua flecha para o coração do jovem rapaz. Uma das mulheres é loira e jovem, vestida de branco, a cor da pureza e da

inocência. A outra mulher é mais velha, tem cabelos escuros e veste uma roupa de um rosa intenso, a cor do desejo e da paixão. O jardim onde eles se encontram está cheio de rosas, o símbolo do amor. O jovem, cuja blusa amarela denota energia mental e a túnica azul representa habilidades comunicativas, parece confuso e em dúvida – é claro que ele tenta decidir entre as duas mulheres. Eros, filho de Afrodite, deusa do amor, tem dois tipos de flecha: as flechas de ouro infringirão amor e desejos cegos ao coração de quem for atingido; as flechas de chumbo encherão seu recebedor de ódio e medo.

Acredita-se que a representação da escolha ilustrada na lâmina dos Enamorados tenha derivado do Julgamento de Paris. Paris era um pastor mortal, inconsciente de sua herança real, que, involuntariamente, se envolveu em uma disputa entre os deuses. Em um banquete de casamento, Éris, deusa da discórdia, jogou uma maçã dourada com um bilhete que dizia "à mais bela", e três deusas importantes, Atena, Hera e Afrodite, sentiam merecer a maçã. Sua disputa tornou-se tão violenta que Zeus, sabiamente, não querendo envolver-se, exigiu que Paris fosse o juiz. Cada uma das deusas voltou-se para ele, oferecendo-lhe prêmios reluzentes para tentá-lo e influenciar seu julgamento a seu favor. Hera ofereceu torná-lo o senhor de toda a Ásia; Atena prometeu que ele seria vitorioso em todas as batalhas que lutasse; mas Afrodite, deusa do amor e da beleza, apenas abriu sua cinta mágica, o que a tornou irresistível. E, como se isso não fosse suficiente, o coração de Paris foi perfurado por uma das flechas de ouro de Eros, e ele foi tomado por amor e desejo. Deu a maçã a Afrodite sem pestanejar e, em troca, a deusa sorridente prometeu-lhe a mão da mulher mais bonita da Terra. Essa mulher de beleza lendária era Helena de Troia; porém, Afrodite omitiu a informação de que Helena já era casada com outra pessoa. A terrível guerra de Troia começou quando Paris tentou reclamar seu prêmio, demonstrando como escolhas do amor podem ter consequências graves.

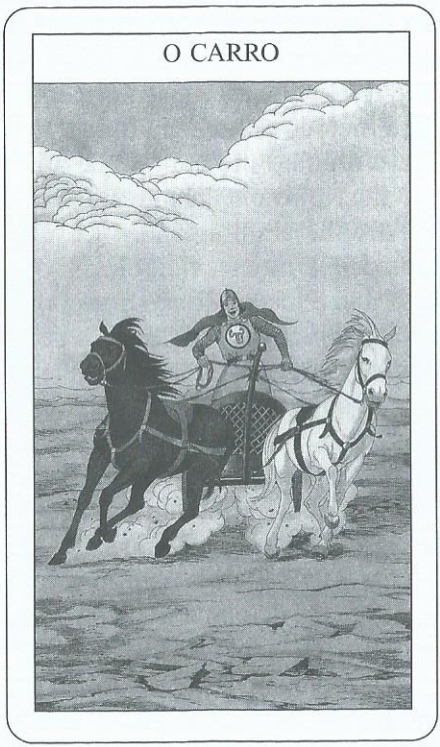
Esse mito ilustra os perigos e armadilhas de todas as escolhas, particularmente as feitas em nome do amor. O Louco precisa aprender que o amor não é algo simples, decidido pela atração

física, e que as considerações feitas nos assuntos do coração não são fáceis ou claras. O Louco precisa também compreender que qualquer escolha no amor trará consigo muitas repercussões e complicações, como as ondas formadas por um único seixo jogado em um lago.

A carta dos Enamorados não diz respeito somente a decisões no amor; ela indica todas as escolhas. Escolhas trazem mudanças; e sempre que uma escolha é feita, ela muda o estado das coisas de forma irrevogável. A decisão que você deve tomar, quando diante dos Enamorados, pode envolver escolha entre amantes, entre virtude e vício ou entre ambição e amor. Contudo, o ponto mais importante para ser lembrado sobre essa carta é que a escolha que você fizer irá, inevitavelmente, ter consequências a longo prazo, razão pela qual a decisão deve ser olhada de todos os ângulos antes de ser tomada.

Em um jogo, Os Enamorados indicam que há, ou haverá, um relacionamento ou caso amoroso envolvendo algum tipo de julgamento ou escolha. É possível que essa escolha seja seguida de casamento, ou pode ser o que os livros antigos chamavam de "escolha entre o amor sagrado e o profano". Essa lâmina pode simbolizar, alternativamente, que uma escolha com boas consequências deve ser feita, mesmo que não seja sobre algum caso amoroso.

O CARRO



O Louco, tendo lutado com as complexidades do amor, agora está pronto para deparar-se com o próximo desafio da juventude – a guerra. A imagem de campo de batalha do Carro cria um contraste com a imagem fértil e gentil da lâmina dos Enamorados. A lâmina dos Enamorados mostra um grupo de pessoas juntas em um jardim de rosas, vestindo belos trajes coloridos, enquanto O Carro mostra uma figura solitária, lutando com bravura para conduzir dois cavalos poderosos durante

sua travessia por um plano árido e empoeirado. O guerreiro veste uma capa vermelha, cor da paixão e da agressão, e em sua couraça está o emblema do escorpião, o signo do zodíaco que é regido por Marte, deus da guerra. Os cavalos, um preto e outro branco, que parecem o estar puxando em direções diferentes, simbolizam os lados opostos e conflitantes da natureza humana: emoção e intelecto, fraqueza e força, amor e ódio, covardia e coragem.

O Carro pode ser comparado a Ares, ou Marte, o deus da guerra passional e feroz, que estava sempre envolvido em um ou outro conflito. Seu método de luta era usar a força bruta, e pode ter sido sua força e orgulho masculino que atrairam Afrodite, a deusa do amor. O guerreiro e o amante andam de mãos dadas e, no mito, Ares e Afrodite eram amantes. Da união deles nasceu uma criança chamada Harmonia, simbolizando os resultados positivos vindos da união e reconciliação dos opostos.

Outra conexão mística com o Carro é o de Faetonte, filho do deus Hélios, que dirigia o carro dourado portando o Sol nos céus, para dar luz e calor ao mundo. Seu filho adolescente Faetonte queria conduzir o carro, mas seu pai o advertiu de que ele não conseguiria controlar os cavalos. Determinado a fazer as coisas à sua maneira, um dia Faetonte levantou mais cedo que seu pai, selou os cavalos ao carro do Sol e saiu para os céus, antes que seu pai pudesse pará-lo. Como previsto, o jovem não pôde controlar os cavalos e o carro deu uma guinada para muito longe da Terra, causando o congelamento de algumas de suas partes, enquanto chegava perigosamente perto de outras partes, escaldando a província e queimando as pessoas que viviam ali. No fim, Zeus enviou um raio para abater o desafortunado Faetonte e preservar a Terra, que estava em iminente perigo de destruição. Esse mito também deu uma razão poética para as mudanças climáticas ao redor do mundo.

O Carro descreve o conflito criado pelos opostos. No mito de Faetonte, ele começa com o conflito entre juventude e velhice. A lâmina descreve o condutor tentando controlar seus cavalos, que representam os aspectos opostos dele mesmo, cada um dos quais é diferente e quer puxá-lo para uma direção diferente. A

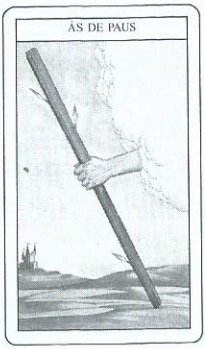
história de Faetonte alerta para o que pode acontecer se os cavalos não forem controlados da maneira correta. O condutor deve equilibrar seus cavalos divergentes para evitar que eles puxem muito para uma direção ou esbarrem um no outro. As forças opostas podem ser pensadas como as forças carnais e espirituais no interior do homem que precisam ser equilibradas. Elas podem também representar o desejo de ir em frente e encontrar novas aventuras, e o desejo simultâneo de permanecer seguro no que já foi tentado e testado. O Louco, como o condutor do Carro, precisa aprender a determinar um meio termo no campo de batalha dos seus sentimentos, pensamentos e desejos opostos. Embora desconfortável, a confusão causada pela oposição pode ser criativa, porque o conflito é necessário para promover mudança e crescimento. Nenhuma mudança ocorre quando existe estagnação. Conflito não é algo do qual se deva fugir de algum modo, pois é uma parte inevitável da natureza humana; pelo contrário, é algo a ser enfrentado com coragem, porque sua solução pode ser positiva.

Em uma leitura, O Carro representa a qualidade da energia necessária para lutar por uma meta desejada. Ele mostra uma batalha ou conflito de interesses, e pode significar uma briga pela autoafirmação necessária. Porém, se estiver bem-localizado na distribuição, um desfecho próspero é garantido, por ser um triunfo sobre dificuldades e obstáculos.

Os Ases

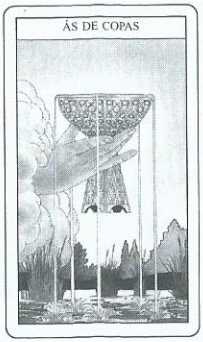
O Ás, ou número um, é o início de tudo. Um é o número do poder criativo e do potencial. Ele é o número principal, a partir do qual todos os outros nascem. Todos os Ases mostram um tremendo aumento de energia; eles indicam recomeços de natureza vital, positiva e vigorosa.

Ás de Paus



A imagem dessa lâmina mostra uma mão forte surgindo de uma nuvem, oferecendo um bastão em chamas. A distância, revela-se um castelo em uma colina, o que é uma promessa do que o futuro pode trazer. Paus corresponde ao fogo, o elemento da criatividade, energia e iniciativa, e o Ás sugere recomeços positivos e ideias similares. Todos os Ases representam energia em sua forma mais pura, então o flamejante Ás de Paus simboliza a criatividade pura. Esta lâmina também pode significar uma nova compreensão, um novo empreendimento, novos alicerces e poderes criativos com muito potencial e ambição para progredir e prosperar.

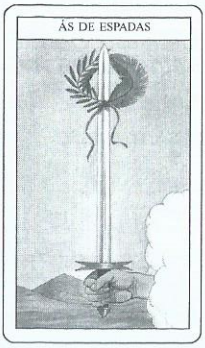
Ás de Copas



Uma mão aparece entre as nuvens, dessa vez segurando uma taça incrustada de joias. Cinco correntes de água escorrem da borda e caem em um lindo lago com vitórias-régias. As cinco correntes representam os cinco sentidos. A vitória-régia é um símbolo de crescimento emocional. O naipe de Copas é associado à água, o elemento que governa os sentimentos e emoções, então o Ás de Copas representa os aspectos mais puros da energia emocional. Ele

pode indicar o início de um novo relacionamento ou a renovação de emoções fortes, amor, casamento, maternidade ou a recompensa alegre que pode ser obtida de uma união amorosa.

ÁS DE ESPADAS



Esta lâmina retrata a espada de dois gumes, que corta nos dois sentidos, para o bem e para o mal. Uma coroa circunda a ponta da espada. Ela é feita de oliveira, o ramo da paz, e da folha de palmeira, da vitória. O naipe de espadas corresponde ao elemento ar e ao intelecto. Ele também aponta para a discórdia e dificuldade. O Ás de espadas é uma lâmina de força na adversidade e, frequentemente, indica que algo bom surgirá do mal. Uma situação que pareça sombria no início pode nos surpreender e tornar-se algo extremamente promissor. Um sentido de mudança inevitável vem com essa lâmina: "mudança da velha ordem". É uma lâmina de grande poder, vigor e força.

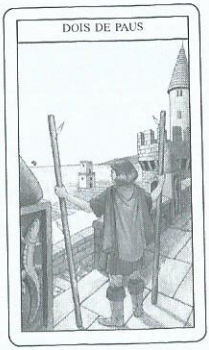
ÁS DE OUROS

Dessa vez a mão vinda das nuvens oferece um grande pentáculo de ouro. Um jardim bem cuidado abaixo indica recompensa positiva pelo trabalho duro. Ouros corresponde ao elemento terra, o elemento do corpo, da matéria e do ganho material. Esse naipe pode também representar *status* mundano e realização, bem como segurança material ou riqueza. O Ás de Ouros significa fortes inícios para propostas financeiras, empreendimentos ou empresas. Ele pode significar o encontro bem-sucedido com um empreendimento, que pode trazer retorno financeiro ou prosperidade e segurança de bases sólidas. Ele também pode indicar uma grande soma em dinheiro, ou presentes, talvez de ouro.

Os Dois

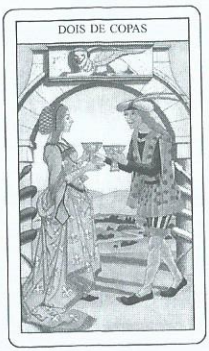
O número dois revela opostos: positivo e negativo, macho e fêmea, espírito e matéria. A energia pura dos Ases é dividida em forças opostas, que podem criar conflito ou equilíbrio. A dualidade dos dois se manifesta nas lâminas seguintes como um equilíbrio de forças ou criatividade ainda não alcançada.

Dois de Paus



Como vimos no Ás, os Paus significam empreendimento, energia e crescimento. O homem retratado na imagem está em pé diante dos muros de um castelo, segurando firmemente dois bastões, simbolizando o que ele já conquistou. Ele parece estar considerando seu futuro e tentando decidir seu próximo passo. As salamandras que adornam as muralhas do castelo representam a energia criativa do fogo, mas a essência da lâmina é de potencial ainda não realizado. A lâmina indica grandes ideais e metas, um desejo de viagem e uma nova perspectiva do ambiente atual. A mudança está no ar, e uma sensação de intuição e visão. A iniciativa pode superar obstáculos.

Dois de Copas



Esta lâmina é um bom exemplo do equilíbrio de opostos que o Dois representa: um homem e uma mulher trocando de taças. As copas são símbolo de sentimentos e emoções, a energia pura que transborda no Ás. Agora a energia está dividida; duas pessoas estão envolvidas e os interesses de ambas devem ser considerados. As serpentes do bem e do mal se enroscam nos pilares, como emblemas dos atributos positivos e negativos do amor, enquanto o leão talhado, normalmente associado com desejo

carnal, tem as asas do espírito, indicando um bom equilíbrio entre o amor carnal e espiritual. Esta lâmina indica o começo de um romance ou amizade platônica bem equilibrada.

DOIS DE ESPADAS

Uma mulher vendada senta à margem d'água. A venda indica que ela não pode ver seu caminho em meio à situação presente, então ignora com firmeza seu mar de emoções e as rochas pontiagudas dos fatos duros atrás dela. Suas espadas suspensas estão bem equilibradas para o momento, mas ela está em uma situação precária. Esta é a lâmina do impasse; as forças equilibradas imobilizaram uma à outra. O conflito chegou a um impasse. A mulher parece tão amedrontada, ou incerta do caminho que deve seguir, que não faz nada. É como se ela esperasse que, se não enfrentar os fatos, eles irão embora. Porém, com coragem, uma mudança pode ser feita, e o bem vem, com frequência, do que parece ser uma situação ruim.

DOIS DE OUROS

Um jovem está equilibrando dois pentáculos de ouro alegremente, embora atrás dele o mar esteja agitado. Ele aparenta ter uma atitude leve e casual. A distância, os barcos, que representam sua sorte, estão vivenciando mares revoltos, mas o jovem mantém seus olhos nos pentáculos, por enquanto. Esta lâmina representa a necessidade de manter várias propostas em andamento de uma só vez. O fluxo do movimento, entretanto, indica que a manipulação habilidosa atinge o sucesso. Há uma mudança, em especial no que diz respeito aos assuntos financeiros, mas também harmonia em meio a essa mudança; basta que o jovem permaneça suficientemente flexível, para permitir que tudo continue em movimento.

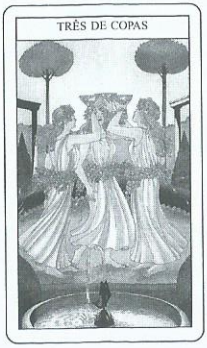
Os Três

O Três é um número de crescimento e expansão. O número um contém a ideia, o número dois é o par que pode segui-la e o número três traz os frutos. O três também significa realização inicial, o primeiro estágio atingido.

Três de Paus

O homem que vemos retratado no Dois de Paus reaparece. Ele deixou a segurança do castelo e agora busca horizontes maiores. Os três paus presos ao chão sugerem que ele tomou sua decisão inicial, mas ele está pronto agora para seguir adiante. As pirâmides distantes representam a sabedoria antiga, e os barcos representam a imaginação. A presença da salamandra indica a conexão com o fogo. Esforços são recompensados nesta lâmina, e uma realização inicial foi atingida. É uma lâmina de satisfação e desafio. Ela pode estar ligada a alguém trabalhando sozinho, até que um trabalho seja finalizado, para perceber que este é apenas o primeiro estágio e que a próxima fase virá logo.

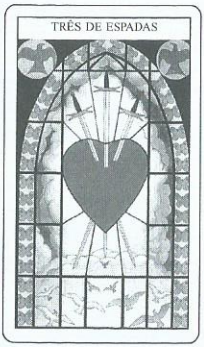
Três de Copas



Três donzelas dançam e levam suas taças ao alto em alegre celebração. Elas usam guirlandas de flores ao redor de suas cinturas e cabeças. A fonte no primeiro plano, que tem um chafariz com um peixe em seu centro, é um símbolo do elemento água, sugerindo uma efusão de emoções. A imagem retrata claramente uma celebração ou momento feliz. Ela pode significar um casamento ou um nascimento, crescimento emocional e sentimento de felicidade por uma realização. Ela pode

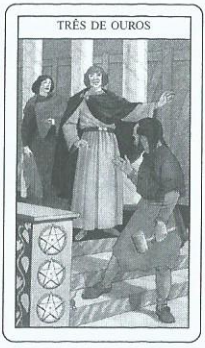
indicar a conclusão de uma situação feliz ou cura das feridas. Como todos os Três, entretanto, há uma percepção de que é importante desfrutar do momento de alegria, porque ainda há muito trabalho duro pela frente.

TRÊS DE ESPADAS



O Três de Espadas mostra um grande vitral, que retrata um coração perfurado por três espadas. Nuvens carregadas em tons de azul e cinza, as cores do ar, indicam tempos de tempestade para as emoções. Pode haver disputas ou separações como resultado; talvez lágrimas, por um amante infiel. Há, entretanto, um sentimento poderoso de que o terreno está sendo limpo para a chegada de algo novo. Em meio à tristeza há um sentimento de alívio, "a hora mais escura é antes do amanhecer". Esta lâmina simboliza um clarão de compreensão ou síntese sobre uma situação como ela é realmente, o que ajuda a dar perspectiva ao sofrimento. Esta lâmina sugere que as dificuldades vividas em relacionamentos podem ser superadas se enfrentadas e trabalhadas com honestidade.

TRÊS DE OUROS

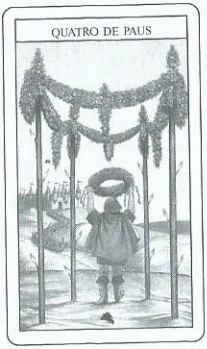


Esta lâmina mostra um artesão deixando um prédio que alcançou os primeiros estágios de realização. A discussão pode ser a respeito das ideias para a nova fase do trabalho. Três moedas com pentáculos talhadas nas escadas mostram o trabalho completo, enquanto o andaime indica a parte da estrutura inacabada. Um pequeno rato apressado descendo as escadas liga a lâmina ao elemento terra. Mais uma vez, foi alcançado o estágio inicial da realização do trabalho e, agora, apenas os acabamentos precisam ser adicionados. Assim como os outros Três, uma sensação de realização pode ser desfrutada merecidamente; entretanto, ainda há muito a ser feito.

Os Quatros

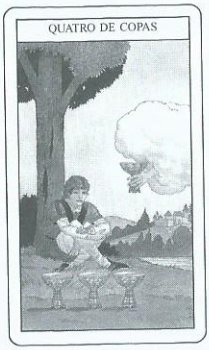
O número quatro forma um quadrado, com todos os lados iguais. Esse é o número da realidade, lógica e razão. A essência da natureza tríplice do homem – mente, corpo e espírito – é levada à matéria, para formar um quadrado.

Quatro de Paus



Guirlandas de flores e frutas formam um abrigo suspenso por quatro bastões, que estão firmemente enraizados ao chão, simbolizando uma base segura. Um homem levanta uma coroa, um símbolo do sucesso, sobre sua cabeça, em um gesto de triunfo. A distância, há um castelo que denota realização. Multidões vêm do castelo para saudar seu herói conquistador. Aqui temos a solidez do Quatro mesclada com a energia e o entusiasmo característicos de Paus; então o resultado é uma lâmina feliz e produtiva. Esta lâmina representa a satisfação da "colheita": celebração e recompensa depois do trabalho, uma pausa nas atividades e um tempo de descanso tranquilo. Pode significar um bem-merecido feriado ou tempo para relaxar.

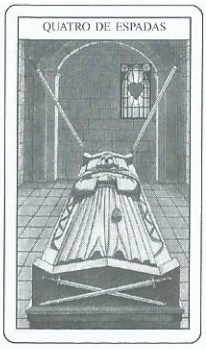
Quatro de Copas



Um jovem senta de pernas e braços cruzados, descontente, olhando fixamente para as três taças diante dele. Ele ignora ou nega a quarta taça, oferecida pela mão na nuvem. Ele parece estar preso entre reflexão e ação, porque a natureza volátil dos sentimentos simbolizados por Copas não é absolutamente confortável na solidez do número quatro. A lâmina é de descontentamento divino.

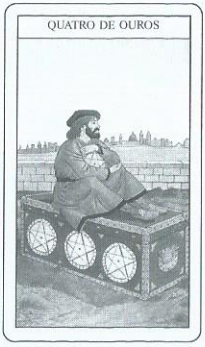
O jovem tem muito a seu favor, como simbolizado pelas três taças cheias, com outra sendo oferecida por magia. Mas ele está muito entediado, confuso e infeliz para ver o que há de bom ao seu redor ou aceitar as oportunidades disponíveis. Ele volta suas emoções para dentro. Precisa olhar para sua vida de forma nova e mais positiva, e reavaliar sua posição.

QUATRO DE ESPADAS



A imagem nesta lâmina é de uma cripta que contém um túmulo primitivo de pedra, gravado com duas espadas cruzadas. Duas outras espadas apontam para baixo, em direção a uma figura deitada em cima do esquife. Ele está vestido de azul, a cor do ar, e dorme de costas, com as mãos cruzadas em seu peito. A imagem da tristeza do Três de Espadas moveu-se para o fundo, já que agora o processo de cura está em ação. Embora a imagem pareça ameaçadora, esta lâmina indica um tempo para descansar ou recuperar-se depois de uma batalha: um período tranquilo para pensar com calma sobre as coisas, o alívio das tensões e ansiedades. Ela pode sugerir um período de convalescência após uma doença ou uma época de infelicidade.

QUATRO DE OUROS



O Quatro de Ouros mostra um homem vestido ricamente, segurando com força uma moeda de ouro com um pentáculo. Ele está sentado em um tronco decorado com moedas de ouro desenhadas com pentáculos dourados e brilhantes, como se ele temesse ser roubado. Esta é a lâmina do avarento; a necessidade de agarrar-se a posses ou emoções impede o ganho. A lâmina une a força de propósito do número quatro com o aspecto material do naipe de

Ouros. Um pequeno rato liga a lâmina com o elemento terra. A mensagem da lâmina é: "Quem não arrisca, não petisca". A atitude a respeito do dinheiro reflete a forma como as emoções são expressas; há um sentido de ansiedade subjacente, como se houvesse um medo de que a liberdade de sentimentos fosse resultar em mágoas ou perda.

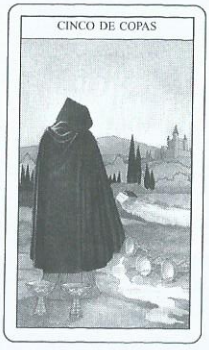
OS CINCOS

Cinco é o número da incerteza. Ele não tem vibrações constantes e pode mudar ou virar, embora pareça que o cinco no tarô represente mais adversidade do que na numerologia.

CINCO DE PAUS

Cinco jovens brandem enormes paus em combate; um conflito de interesses é acertadamente retratado. Mesmo com a batalha sendo evidente, é importante notar que nenhum sangue foi derramado, e os homens não parecem estar querendo matar uns aos outros. Os Paus representam a criatividade, mas aqui eles estão cruzados, deixando implícito o bloqueio do processo criativo. Esta lâmina sugere uma luta na vida e no amor e indica obstáculos triviais e incômodos, ou problemas de comunicação de curto prazo que, uma vez superados, podem mudar as coisas para melhor. A curto prazo, parece que nada dá certo no trabalho ou na vida; entretanto, Cinco é o número da mudança, então isso não perdura.

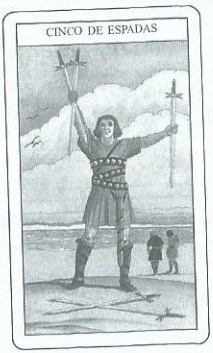
CINCO DE COPAS



Uma figura usando uma capa preta de luto curva-se, lamentando sobre três taças derrubadas. Ele não parece perceber as duas cheias, atrás dele. As taças derramadas representam o que foi perdido, e as cheias o que está intacto. Em uma colina distante há um castelo, símbolo de esperança e segurança. O rio representa a dor, e liga a lâmina ao elemento água. A ponte indica o caminho sobre o rio em direção à esperança.

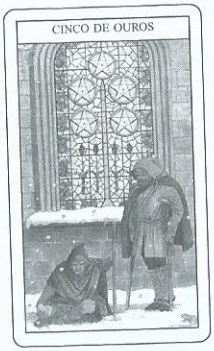
Esta lâmina sugere que deve haver arrependimento em relação a ações passadas, mas nem tudo está perdido. Pode ser necessário voltar as atenções ao que pode ser salvo. Existem alternativas a ser exploradas em meio à perda.

Cinco de Espadas



Um homem vitorioso na batalha segura com orgulho três espadas, enquanto dois guerreiros vencidos saem de cena. As espadas deles estão no chão em frente ao vencedor, que parece invencível. Eles não têm outra escolha a não ser render suas armas a ele. Esta lâmina oferece a mensagem: "Engula seu orgulho e aceite suas limitações, depois, continue caminhando". O Cinco de Espadas carrega um aviso sobre vitória e derrota: há um perigo no engodo, que pode contribuir para a derrota, e perigo na arrogância do sucesso. Os pássaros ligam a lâmina ao elemento ar e à função do pensamento, o que significa ser necessário avaliar a situação com cuidado e reconhecer as limitações antes de seguir em uma nova direção.

Cinco de Ouros



Dois mendigos abrigam-se do lado de fora de uma igreja. Eles parecem não notar a luz na janela acima de suas cabeças, já que estão curvados pela tristeza. Esse é o oposto da boa fortuna encontrada com tanta frequência no naipe de Ouros. Pode haver pressão ou ansiedade com o dinheiro, advertindo que dificuldades financeiras temporárias estão à frente. Isso pode ser mais profundo que só a falta de dinheiro, porque os mendigos parecem ter perdido o caminho espiritual, como é simbolizado pela sua incapacidade de confortar-se dentro da igreja. Esta lâmina adverte

que se deve prestar atenção aos detalhes – financeiros, emocionais ou espirituais – e ela avisa que, sem o devido cuidado, algo importante ou valioso pode ser perdido.

Exercícios para a Primeira Parte

Os Arcanos Maiores

Agora que você completou a primeira parte, aqui está uma oportunidade de conhecer suas lâminas mais profundamente. Este primeiro exercício é todo direcionado para o conhecimento do Louco. Tire a lâmina do Louco de seu baralho e estude-a cuidadosamente. Observe suas roupas, o que ele está fazendo, a atmosfera da lâmina e todos os outros detalhes que chamam sua atenção. Anote suas primeiras reações e impressões. Agora, tente identificar-se com o Louco; coloque-se na posição dele – afinal, você também está no início de uma jornada no empolgante novo mundo do tarô. O Louco está prestes a dar um salto da beira de um precipício em direção ao território estranho e desconhecido abaixo dele. Imagine os sentimentos e pensamentos que podem estar passando pela cabeça dele enquanto ele está equilibrado na beirada. Seriam os sentimentos dele similares aos seus nesse momento em que você inicia sua jornada no tarô? Você pode estar nervoso, assim como o Louco; mas, como ele, você está para ganhar grandes benefícios como resultado de aceitar esse desafio.

Agora pense sobre as questões a seguir e anote ou grave suas reações iniciais.

Como você se descreveria no momento em que embarca nesta jornada?

O que você espera ganhar?

O que você tem em comum com o Louco?

Agora você pode enfrentar o exercício da "fantasia orientada". Primeiro, e mais importante, certifique-se de que não será

incomodado. Separe tempo suficiente para estar sozinho e relaxe totalmente. Desligue o telefone e fique totalmente confortável. Sente-se ou deite-se, o que lhe permita relaxar mais, e respire fundo várias vezes. Relaxe todos os músculos do seu corpo como puder. Feche os olhos e limpe sua mente; tente liberar-se dos acontecimentos do dia e das preocupações da semana.

Quando se sentir em paz e calmo, pegue a lâmina do Mago e observe-a cuidadosamente. Fique olhando para a figura, até que você possa vê-la em sua mente quando fechar os olhos. Agora tente imaginar a lâmina circundada por uma moldura de janela. Visualize-se escalando-a e ficando ao lado do Mago. Pense nele como um ser real. Veja os vincos suaves do tecido de suas vestes; note o resplendor do ouro e dos objetos metálicos em sua mesa; sinta o perfume das rosas e dos lírios em seu jardim.

Nesse momento, imagine que você está conversando com ele. Faça perguntas e permita que ele responda, prestando muita atenção ao que ele diz. Fale por quanto tempo quiser, mas quando se sentir apto a despedir-se do Mago, certifique-se de "sair da fantasia" de modo apropriado, descendo a janela e imaginando a cena como uma lâmina outra vez. O fechamento é uma parte importante do exercício. Quando estiver pronto, abra seus olhos e escreva ou grave sua conversa com ele. Anote o que sentiu e pensou sobre o encontro com cuidado. Quanto mais pessoal for seu registro, maior será sua compreensão das lâminas. Pode parecer estranho a princípio, e você pode se sentir um louco; mas se perseverar neste exercício de imaginação, irá evocar muitos pensamentos e associações diferentes para você, pessoalmente, com cada lâmina. É a melhor forma de entrar em sintonia com seu baralho e com o sentido profundo das lâminas.

Agora, em seu próprio ritmo, repita os dois exercícios com todos os outros Arcanos Maiores que vimos até agora. Como qualquer estudo, este exige tempo e esforço, mas é extremamente válido, quando realizado de forma adequada.

Os Arcanos Menores

Passe por todas as lâminas dos Arcanos Menores que vimos até agora e tente associar a essência ou sensação de cada lâmina com algo de sua experiência pessoal. Por exemplo, uma lâmina em especial lhe faz lembrar da primeira vez em que se apaixonou, teve seu coração partido, perdeu o emprego, mudou-se de casa? Anote o que quer que venha à mente para você, pessoalmente, enquanto estuda cada lâmina e registra sua reação imediata. Quanto mais duro você trabalhar agora, mais ricamente será recompensado quando começar a conduzir leituras.

Segunda Parte

Arcanos Maiores

A Justiça
A Temperança
A Força
O Eremita
A Roda da Fortuna
O Enforcado

Arcanos Menores

Os Seis
Os Setes
Os Oitos
Os Noves
Os Dez

A Nova Fase da Jornada do Louco

Agora, continuemos com o próximo estágio da jornada do Louco. Ele recebeu os benefícios de sua educação com seu professor (O Mago), seus pais mundanos (A Imperatriz e O Imperador) e seus pais celestiais (A Sacerdotisa e o Hierofante); aprendeu lições de amor e guerra (Os Enamorados e O Carro); e, agora, está pronto para frequentar a "escola da vida" e encarar os desafios mundanos da idade adulta (A Justiça, A Temperança, A Força e A Prudência, ou O Eremita), também conhecidos como as quatro lições morais da vida. Na metade de sua vida (A Roda da Fortuna), o Louco enfrenta alguma forma de perda ou crise. Isso desperta nele a necessidade de sacrifício e mudança (O Enforcado).

O encontro do Louco com o mundo exterior

Odin: o Louco precisa descer ao submundo; sacrifício; ponto de mudança no consciente/inconsciente.

Fortuna: a roda do destino que gira; voltar-se para dentro a fim de encontrar seu destino

Cronos: tempo; paciência; prudência; meditação

Cirene/Hércules: força; coragem; luta contra instintos primitivos

Quatro lições morais

Íris: coração equilibrado; combinação de sentimentos; colaboração

Atena: resolução imparcial; raciocínio claro; mente equilibrada

A Justiça

O Louco precisa agora frequentar a "escola da Justiça", a primeira das virtudes primordiais. A figura dessa lâmina está sentada entre dois pilares e veste uma roupa vermelha, um manto verde e um enfeite amarelo na cabeça. Vermelho é a cor do planeta Marte, o deus da guerra; e verde é a cor do planeta Vênus, a deusa do amor; assim, as cores das roupas da figura combinam, para simbolizar a harmonia inerente ao equilíbrio dos opostos. O amarelo do enfeite em sua cabeça significa

reflexão e comunicação. Os pilares, que são evocativos daqueles nas lâminas da Sacerdotisa e do Hierofante, representam os eternos opostos, e o véu roxo que está pendurado entre eles é a cor da sabedoria. Em um pilar menor há uma coruja, a ave da sabedoria, conhecida por sua visão apurada e por sua habilidade de ver no escuro. A Justiça é uma figura imponente olhando para a frente. A espada que ela segura em sua mão direita, a mão da ação, é masculina e simboliza a verdade, enquanto a balança que ela segura em sua mão esquerda, da criatividade, é feminina e representa o equilíbrio. O signo zodiacal de Libra, associado com equilíbrio e harmonia, e tem uma balança como símbolo. A lâmina da Justiça deve ser ligada ao elemento ar e ao poder do intelecto.

A imagem da lâmina da Justiça tem ligação com Atena, a deusa sábia dos gregos. Ela usava o poder do intelecto em sua capacidade máxima e, embora fosse uma deusa essencialmente guerreira, preferia lutar servindo-se de inteligência e estratégia, não de força bruta. Esta lâmina, em contraste com a do Carro, mostra que batalhas podem ser ganhas usando os miolos, não os músculos. Atena era venerada como a deusa da inteligência prudente e era a protetora dos heróis, tendo guiado muitos em expedições perigosas, dando-lhes os conselhos necessários. Aqueles que fossem suficientemente prudentes para ouvir e dar atenção aos seus sábios conselhos tinham enormes benefícios e retornavam de seus desafios ilesos.

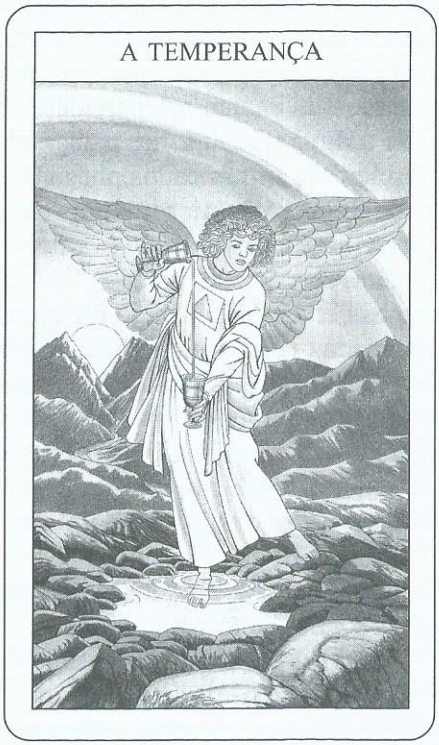
O mito nos conta sobre uma disputa entre Atena e Poseidon, deus do oceano, na qual cada um deveria produzir um objeto que se tornaria precioso para a humanidade. Como prêmio, uma grande cidade receberia o nome do vencedor. Os outros deuses do Olimpo juntaram-se para julgar qual presente seria, afinal, o mais útil para a raça humana. Poseidon deu um passo à frente para entregar sua oferenda e, com um golpe, abriu o chão com seu poderoso tridente. Do chão, saiu o primeiro cavalo visto pelos deuses e os homens. Os deuses ficaram muito impressionados e começaram a murmurar, duvidando que Atena pudesse produzir algo que se igualasse à criatura tão magnífica. Quando Atena veio à frente, modestamente, trazendo uma oliveira, a primeira de sua

espécie, eles pareceram ficar ainda mais em dúvida. Porém, Atenas informou com calma à assembleia sobre as muitas virtudes da oliveira, destacando que a fruta e o óleo nutririam o corpo humano, a madeira poderia ser usada para fazer fogo ou dar abrigo, mas, ainda mais importante, sua folha era um emblema da paz, que o homem precisa muito mais do que da guerra, simbolizada pelo cavalo. No fim, os deuses consideraram a paz o presente mais precioso, então Atena venceu merecidamente o concurso, e a cidade de Atenas foi nomeada em sua honra.

A Justiça ensina o Louco a distinguir, fazer avaliações serenas e tomar decisões impessoais. Nesse estágio de sua jornada, ele deve aprender a solucionar seus problemas com imparcialidade: ponderar, equilibrar e, depois, fazer julgamentos racionais. A Justiça é, fundamentalmente, uma concepção humana centrada na lealdade e na razão. A natureza, entretanto, não é leal nem razoável, pelo menos de acordo com a interpretação do mundo feita pelos homens. Mesmo assim, os homens se esforçam para ser leais e usar a justiça em uma tentativa de estabelecer o equilíbrio como princípio orientador em seu mundo e sociedade. Embora seu ideal possa parecer irremediavelmente ingênuo, porque a natureza jamais será domada pelo homem, a justiça é, mesmo assim, uma das mais nobres concepções do espírito humano.

Em uma leitura, a Justiça representa a necessidade de pesar as coisas, de encontrar soluções racionais e justas, de permitir que a razão e a reflexão superem as emoções, embora algumas vezes a Justiça possa precisar ser ajustada com a misericórdia, como veremos na próxima lâmina, Temperança. Em resumo, ela representa a necessidade de uma mente equilibrada.

TEMPERANÇA



O Louco aprendeu o valor de uma mente equilibrada em seu encontro com a Justiça; agora, precisa complementá-la com um coração equilibrado. Ele conhece o anjo alado do arco-íris, que representa a Temperança, vestido com um manto branco com um triângulo dourado contido em um quadrado em seu peito. No céu, atrás dele, um arco-íris cintilante. O anjo verte água de uma taça dourada para uma prateada e tem um pé na terra e o outro na água. Uma estrada leva para

longe do laguinho, em direção a duas montanhas com cumes idênticos, entre as quais o Sol está nascendo.

As vestes do anjo são brancas, para expressar sua pureza, enquanto o triângulo simboliza a habilidade do espírito de ascender de dentro do quadrado, que representa o corpo físico. As asas da Temperança apontam para suas qualidades sobrenaturais, e o anjo verte a água dos sentimentos da taça dourada, simbolizando consciência, para a taça prateada, que representa o inconsciente, mostrando nesse movimento a necessidade de fluxo constante entre os dois. Se a água não flui, fica estagnada, como ficam os sentimentos, se eles não são trocados por meio da comunicação. Ouro é o metal do Sol e, então, tem ligações com o princípio masculino, enquanto a prata é o metal da Lua e do feminino; portanto, o fluxo de água entre os dois significa a mistura e a combinação dos opostos. A posição dos pés do anjo faz eco a isso, já que terra e água são associadas com o consciente e o inconsciente, respectivamente. A estrada que leva à montanha representa tanto o equilíbrio entre os opostos como uma rota a ser seguida pelo Louco. O Sol nascente oferece nova esperança no desafio de resolver oposições, que são representadas pelos cumes iguais. O arco-íris no céu reflete-se nas asas do anjo, como um símbolo de promessa e esperança, expressas no folclore como "o pote de ouro no fim do arco-íris" ou em músicas infantis como uma terra além do arco-íris, onde os sonhos se tornam realidade.

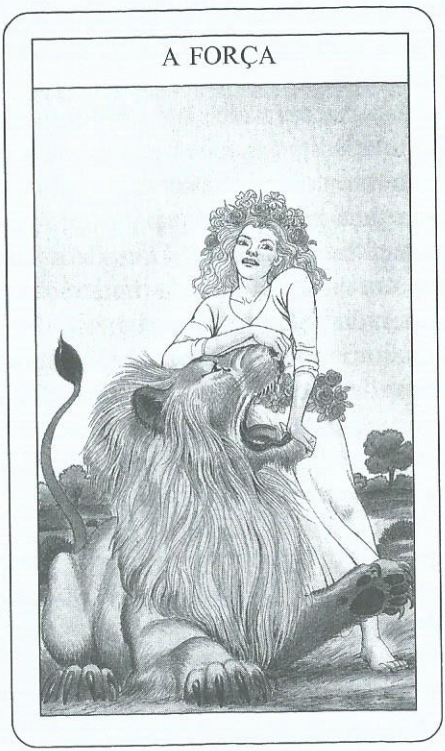
No mito grego, Íris era a deusa mensageira do arco-íris, que servia a Zeus e Hera. O arco-íris age como uma ponte entre o céu e a terra, que Íris usava para alcançar a terra a partir Olimpo. Ela ficava igualmente à vontade na terra, no céu, e até nas profundezas do Hades, para onde ela alegremente descia, a fim de levar mensagens. Dizia-se que o usualmente hostil submundo abria-se quando ela chegava, enviada por Zeus, para encher sua taça no rio Estige, de onde os imortais bebiam para preservar sua imortalidade. Íris era uma deusa boa e compassiva, cuja vontade benévola de ajudar a todos tornou-a amada tanto pelos deuses quanto pelos homens.

A palavra "temperança" significa moderação e falta de extremos. A temperança é uma das virtudes primordiais, e a torrente de uma taça para a outra pode ser vista como uma indicação do costume de misturar água com vinho, para moderar os efeitos do álcool. Pode também fazer alusão à cerimônia da Comunhão cristã, durante a qual água é misturada ao vinho; a água dos homens é misturada ao sangue de Cristo, que ele derramou para redimir a humanidade.

O Louco precisa aprender com a Temperança como misturar, em suas devidas proporções, os opostos do sucesso e do fracasso, crescimento e declínio, alegria e tristeza; as águas derramadas de uma taça para a outra pelo anjo representam esses diferentes sentimentos e emoções. O cuidado com que o líquido é derramado mostra os benefícios da moderação. A Justiça talvez precise ser temperada pela misericórdia, e a Temperança oferece as qualidades da compaixão e do perdão, e leva em conta os sentimentos, em vez de apenas as circunstâncias factuais, como a Justiça pode ser inclinada a fazer. O anjo da Temperança aspira a uma sensação de calma emocional e serenidade, a sensação equivalente à que a mente conhece como Justiça.

Em uma leitura, a Temperança representa a necessidade de cooperação em amizades e parcerias. Ela significa casamentos e relacionamentos bem-sucedidos graças ao compromisso que é necessário na combinação de opostos. A lâmina da Temperança indica a necessidade de um coração equilibrado.

A Força



O Louco ganhou experiência em pensamento e sentimento; agora ele precisa desenvolver a capacidade de controlar, disciplinar e pesar esses elementos em si. Ele aprende essas lições por meio da lâmina da Força, que mostra uma mulher mantendo a mandíbula de um leão aberta. Algumas lâminas do tarô retratam a Força como uma luta entre um homem e um leão, embora na arte renascentista as virtudes fossem frequentemente retratadas como mulheres, algumas vezes vestidas como guerreiras prontas para a batalha contra os vícios.

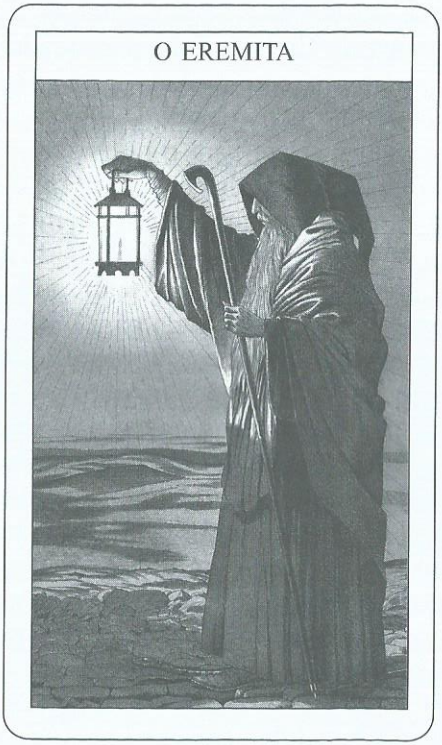
A lâmina retrata uma bela donzela com um vestido branco esvoaçante; seu cabelo está adornado com uma guirlanda de rosas e lírios, enquanto grinaldas entrelaçam sua cintura. Embora esteja em um prado verde pacífico, parecendo o próprio retrato da feminilidade, de forma incongruente ela segura a mandíbula de um leão enorme. Mais uma vez, essas imagens mostram a mistura e união dos opostos: a mulher, que usa o vestido branco, representa a Lua e a feminilidade; e o leão, um animal solar, simboliza o Sol e a masculinidade. A lâmina também alude aos simbolismos da alquimia, com o poderoso leão representando o masculino, ardente, princípio ativo do Enxofre Filosofal, unido com a mulher graciosa, que representa o feminino, aquoso princípio passivo do Mercúrio Filosofal. A união entre esses elementos pode transformá-los nos elementos mais elevados do ouro e da prata. A combinação de rosas vermelhas com lírios brancos representa o masculino e o feminino em união harmoniosa. A mulher não tenta matar o leão, e sim domá-lo; e o leão, símbolo de força e poder, se submete à vontade dela. Não há evidência de força bruta, apenas a impressão de um comando firme, ao qual o leão obedece.

O mito grego fala de uma vez em que Apolo, o deus do Sol, encontrou Cirene, uma criada da deusa da Lua Ártemis, lutando apenas com suas mãos contra um leão feroz. Cirene ganhou a luta, e Apolo ficou tão encantado com sua coragem e firmeza, além de com sua beleza feminina, que a mandou para uma terra paradisíaca, onde ela desfrutou paz e harmonia depois da luta. Alguns mitos afirmam que ele a enviou para a Líbia, onde deu nome a uma cidade em sua homenagem. Há baralhos que mostram a imagem de Hércules lutando com o Leão de Nemeia, que ele tentou matar em vão, com espadas e flechas. Ele, finalmente, recorreu a uma luta de mãos limpas e conseguiu estrangular a besta. Contudo, guardou a pele do leão e usou-a como capa para proteção, o que o tornou invulnerável. Muitos contos de fadas e mitos falam de uma jornada ou desafio envolvendo um encontro com um animal selvagem que é útil, mas que precisa primeiramente ser domado pelo herói, antes de se tornar seu companheiro.

Esses mitos são úteis quando observamos as lições psicológicas que as lâminas oferecem. O leão representa desejos e vontades instintivos que, embora não devam ser negados ou reprimidos, algumas vezes precisam ser controlados. Uma criança não tem a percepção do autocontrole desde o nascimento; isso é algo adquirido durante o desenvolvimento da personalidade. Uma criança precisa aprender que nem sempre é apropriado fazer o que se tem vontade; é essencial, portanto, adquirir alguma autodisciplina. Isso não é a mesma coisa que negar todos os impulsos. Hércules luta contra o leão e mata-o, mas depois usa sua pele como proteção. O animal dentro de nós deve ser conhecido e integrado para ser útil. Essa lâmina representa a força e dureza necessárias para alcançar o autocontrole. Ela sugere que os obstáculos podem ser superados com força de vontade, resultando em um sentido de maestria. Leão é o signo zodiacal que representa a individualidade e o autodomínio, e usa o animal como seu emblema.

Em uma leitura, esta lâmina mostra coragem, força e determinação. Ela oferece a possibilidade de alcançar autoconsciência e convicção. Uma de suas mensagens principais é a necessidade de disciplina e autocontrole. Ela representa o potencial de integração e individuação.

O EREMITA



Após as cores e o vigor das lâminas anteriores, o Louco encontra-se com a quietude cinza do Eremita. Embora essa lâmina apresente cores menos vibrantes do que qualquer um dos Arcanos Maiores até agora, isso não significa que ela seja desinteressante ou simbolize estagnação. A imagem é de um velho com a cabeça voltada para baixo, vestido e encapuzado com uma capa cinza. Apenas suas mãos e uma pequena parte do seu rosto estão expostas. Ele tem uma longa barba branca e uma bengala na mão esquerda. É uma figura misteriosa, parada e

só, diante de um horizonte cinza. Até a riqueza natural da terra parece tê-lo abandonado; tudo que se vê da paisagem é um caminho pedregoso e uma terra queimada e cinza. Aos pés do homem, há uma pequena cobra marrom que o acompanha em sua jornada. A única coisa que lhe oferece luz e calor é sua lanterna, que ele leva em sua mão direita, emanando um brilho dourado e cálido.

A barba branca do Eremita simboliza idade e amadurecimento; ele olha para baixo, com cuidado, para ver por onde anda, o que indica sabedoria e experiência. Diferente do Louco, que não vê para onde vai e segue para o penhasco, o Eremita está claramente atento ao seu caminhar; ele mantém os olhos baixos e leva a lanterna à frente, para iluminar seu caminho, usando sua bengala para apoiar-se. A cobra é um símbolo de transformação, já que troca sua pele da juventude por outra nova quando envelhece. Sua lanterna denota a luz usada para iluminar seu mundo interior, que, enquanto ele envelhece, aprende a estimar.

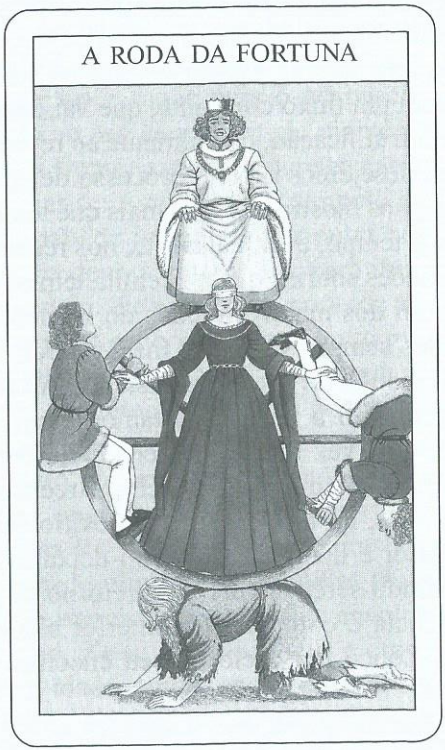
Esta lâmina pode ser conectada no mito grego com Cronos, ou o deus Saturno para os romanos, o deus que governou a Era de Ouro do Homem. Ele temia perder seu poder e não queria deixar de governar aquela época especial. Um oráculo alertou-o de que ele seria derrubado por seus filhos, então, em uma tentativa de prevenir-se disso, engoliu cada um de seus filhos ao nascerem. No fim, sua esposa Reia, em completa exaustão por produzir filhos para seu marido eliminar de maneira tão hostil, ludibriou Cronos para que engolisse uma pedra envolta em cueiros. O verdadeiro menino, Zeus, foi escondido e cresceu em segredo. Quando atingiu a idade adulta, apareceu para seu pai disfarçado como copeiro e deu-lhe uma poção que o fez vomitar, libertando as crianças engolidas. Eles, em seguida, ajudaram seu irmão e redentor a travar uma guerra contra seu pai assassino e, finalmente, o derrotaram como havia sido previsto. Zeus baniu Cronos para as Ilhas Afortunadas, onde ele governou tranquilamente como deus do tempo e da idade antiga. A versão latina conclui adicionando que, se Cronos esperar com paciência suficiente, a Era de Ouro retornará algum dia.

A imagem do Eremita, com seu despojamento e falta de detalhes na ilustração, vem como uma surpresa depois da vivacidade das lâminas anteriores. Contudo, a lâmina indica claramente que é tempo de se retirar do mundo exterior agitado para adentrar o mundo interior silencioso. Isso significa libertar nossas mentes do alvoroço externo a fim de gerar tempo e espaço para clarear nossas ideias. O Eremita ensina a lição do tempo e da inevitabilidade do envelhecimento. Tempo e mudança devem ser aceitos como partes do ciclo natural, a partir do qual os homens vivem, já que eles envolvem um fluxo constante, que vai do nascimento ao florescimento e à frutificação, e finalmente ao retorno da semente ao solo. Embora desejemos deter o processo de envelhecimento, o mito de Cronos nos mostra que, por mais que tentemos, não podemos lográ-lo; o tempo, eventualmente, nos reclamará a todos.

Outra das lições sóbrias que o Eremita tem para nos ensinar é a da solidão, um dos maiores medos do homem. A verdade é que estamos todos sempre sozinhos, mas encarar esse fato é, algumas vezes, desconfortável e até assustador. Ao mesmo tempo, entretanto, enfrentando a verdade estamos bem encaminhados para aceitá-la e, uma vez realmente aceita, ela deixa de ser tão assustadora. Cronos não queria ficar velho e recusou-se a aceitar suas limitações, mas, no fim, durante seu exílio forçado, ele encontrou paz interior e ficou satisfeito em deixar o tempo seguir seu curso, esperando serenamente pelo retorno da Era de Ouro. Aceitação, paciência e compreensão interior são as mensagens aprendidas pelo Louco por meio de seu encontro com o sábio Eremita.

Em uma leitura, O Eremita representa tempo para um exame de consciência e meditação, a necessidade de ter paciência e uma oportunidade de resolver as coisas com tranquilidade. Um grau de solidão é frequentemente necessário e procurado, e um desejo de recuo temporário é permitido.

A Roda da Fortuna



O Louco alcança agora o ponto crucial da sua jornada. Ele está em um momento em que percebe que há mais coisas na vida, e nele mesmo, além do mundo externo de relacionamentos, carreiras e *status*. Ele vislumbrou isso durante seu tempo com o Eremita, e agora, enquanto a Roda da Fortuna gira, percebe que há um mundo novo abaixo da superfície que ele ainda não visitou.

A imagem da lâmina mostra uma mulher vendada girando uma roda. Nos pontos cardeais desta, há quatro pessoas. A mulher veste-se de roxo, a cor da sabedoria, mas a venda mostra que suas ações são imprevisíveis. Os quatro pontos representam os quatro elementos – fogo, água, ar e terra – e os quatro signos cardeais do zodíaco: Áries, Câncer, Libra e Capricórnio, respectivamente. Cada uma das pessoas presas na roda representa uma posição diferente; um ávido jovem olha para cima na subida dizendo: "Eu reinarei". Em sua ânsia de chegar ao topo, ele não olha para trás para ver de onde veio. No topo da roda um rei coroado está em uma posição de poder e talvez diga: "eu reino". De onde está sentado, ele não vê o homem caindo ao seu lado. Esse homem está ansioso. Enquanto desce, diz: "Eu reinei", mas, à sua frente, ele vê apenas o mendigo abaixo dele. A pessoa embaixo usa trapos e não tem sapatos; ela diz: "Eu não tenho reino", e olha para o chão.

Na mitologia romana, a deusa Fortuna era a personificação da sorte; porém, quando representada velada ou vendada, indica os caprichos da vida. Sua equivalente grega era Tique, a divindade protetora que governava a prosperidade de uma cidade e seu destino. Pensava-se que o destino era um poder irresistível, que determinava o futuro baseado na ideia de que existe uma ordem natural ou padrão no universo.

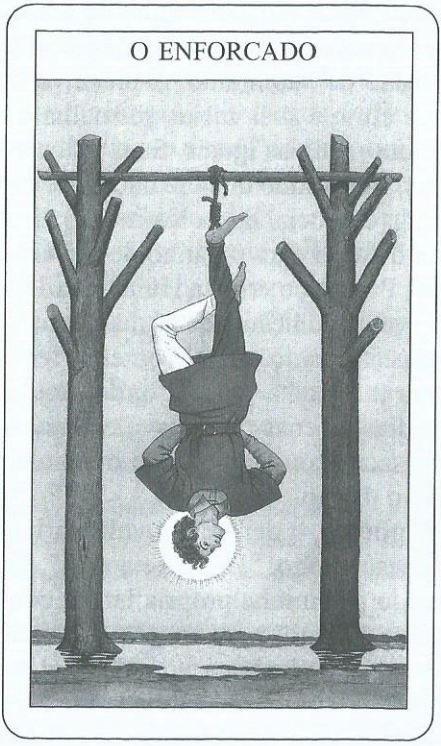
A mulher vendada simboliza a deusa Fortuna, que gira a Roda da Fortuna, e, de acordo com seus giros aleatórios, as sortes surgem e somem. As pessoas na roda representam a subida ao sucesso, sua realização, sua perda e o estado no qual não se tem sucesso algum, que é novamente um reflexo do ciclo da vida: florescimento, frutificação, queda e morte. Isso é ecoado ainda pelas fases da Lua: Crescente, Cheia, Minguante e Nova.

Embora nos tempos medievais fosse moda culpar a deusa Fortuna por tudo que ia mal na vida, atualmente temos a tendência de levar nossas vidas de forma mais consciente e responsável. A Roda da Fortuna é uma imagem paradoxal de estabilidade e mudança. O verdadeiro eu do homem, que está escondido de sua mente consciente, muitas vezes permanece no centro imóvel da roda, como a deusa cega. O centro permanece estável, embora

as situações externas ou conscientes mudem, como é refletido pela borda exterior. O destino é a circunferência da roda, e o verdadeiro eu é o centro. O centro permite que a borda gire e, com isso, controla tudo que surge em seu caminho. Cada homem é responsável por seu destino e, embora as circunstâncias sejam determinadas, assim como os quatro pontos da grande roda, cada homem gira sua própria roda, para qualquer ponto que seu verdadeiro eu dite. O destino não o persegue. Então, quando a alegria ou a tristeza vierem à sua vida, não significa que a felicidade ou a infelicidade se abateram sobre você, mas que você se virou para encará-las. Algumas vezes, o medo de assumir tal responsabilidade sobre nossos ombros nos leva a culpar o destino pelo curso que nossa vida tomou. Na realidade, somos colocados diante de situações e escolhas, e o que fazemos com elas é por nossa conta. Essa é a lição difícil que o Louco aprende com a Roda da Fortuna, e agora ele deve tomar em suas mãos a responsabilidade por sua vida e seu destino.

Quando a Roda da Fortuna aparece em uma distribuição, significa que um novo capítulo se inicia, uma decisão importante deve ser tomada, ou que uma nova maré de sorte começa. Quanto mais consciente você for do próprio poder que tem sobre seu destino, mais claras as coisas aparecerão.

O ENFORCADO



Nesse ponto, o Louco inicia sua descida ao submundo, para explorar os domínios da sua mente inconsciente. Ele confronta uma figura estranha suspensa por uma haste suportada por duas árvores com seis galhos cortados cada. Está pendurado por uma perna, com a outra dobrada por trás para formar um triângulo invertido. Ele usa uma blusa verde, e uma de suas meias é vermelha, e a outra, branca. Há uma poça abaixo dele e, apesar de sua posição perigosa, sua expressão é calma; uma auréola brilha em volta de sua cabeça.

O triângulo invertido é uma imagem da queda do mais alto para o mais baixo, e os 12 tocos de galhos representam os 12 signos do zodíaco, sugerindo que o Sol cumpriu seu curso pelas estações do ano e está pronto para entrar em sua última fase. O homem está pendurado pelo seu tornozelo, a parte do corpo atribuída ao signo de Peixes, o último signo do zodíaco, e o símbolo da purificação e do sacrifício. A auréola simboliza a luz que deve brilhar na escuridão do submundo. A blusa verde do Enforcado é um símbolo de cura, e suas meias vermelha e branca indicam paixão e pureza em medidas iguais. Suas mãos estão firmemente presas nas costas, mostrando que ele não pode mover-se.

O significado essencial desta lâmina é o do sacrifício: a rendição voluntária de algo para o ganho de algo muito valioso. No mito grego, o titã Prometeu criou a Humanidade, mas sofreu uma terrível tortura como punição por roubar fogo para dar às suas criaturas queridas. A punição de Prometeu foi horrível: ele foi esticado em uma montanha gelada, onde uma águia comia seu fígado todos os dias, apenas para que ele crescesse novamente à noite. Prometeu sacrificou-se para que os homens pudessem ter um pouco do fogo divino.

No mito teutônico, o deus Odin voluntariou-se para seu sacrifício e rejuvenescimento. "Por nove noites", diz ele em um velho poema, "ferido por minha própria lança, consagrada a Odin, de mim para mim mesmo, permaneci pendurado na árvore, sacudido pelo vento, na poderosa árvore da qual os homens desconhecem as raízes". A árvore mencionada era Yggdrasil, a árvore do mundo, e ferindo-se e pendurando-se em seus galhos, Odin executou um rito de magia com o objetivo de renascer e rejuvenescer. Enquanto esteve pendurado por aqueles nove dias solitários, ele esperou em vão que alguém lhe trouxesse de comer e beber. Contudo, enquanto pendurado, observou cuidadosamente o que estava abaixo dele e reparou em algumas runas – caracteres talhados em pedra, com sentidos e poderes mágicos. Conseguiu, com esforço considerável, pegar uma e, imediatamente, foi solto da árvore por sua magia. Ele ficou repleto de juventude e vigor novamente, e então sua ressurreição foi alcançada.

O Louco chegou a um ponto em sua jornada em que o conhecimento do que está dentro dele se torna tão ou mais importante que o conhecimento do que está fora. Esta lâmina representa um momento de mudança no desenvolvimento psicológico, o ponto em que o indivíduo deve saber quais são suas forças inconscientes. Ele precisa sacrificar o controle do seu ego consciente, rendendo-se ao território desconhecido do seu mundo interior. Parece que isso só pode ser feito por meio de uma escolha consciente; não pode ser inflingido por outros ou pelo mundo exterior, embora as circunstâncias externas possam contribuir com o desejo do Louco de olhar para dentro. Como Jung diz, é como se a mente consciente se voluntariasse para morrer, para levar uma vida nova e fecunda no inconsciente. Jung observa que sempre há um medo inevitável, que surge sempre que a ideia de fazer uma viagem para o Hades é contemplada. O Louco iniciou sua jornada com uma sensação de segurança e disposição para correr risco, independentemente de tudo, e agora precisa assumir um novo risco e ousar fazer essa viagem interior.

Em uma leitura, o Enforcado indica um tempo de maior compreensão. Ele também sugere que um sacrifício terá de ser feito, embora seja válido lembrar que suas ações serão para o ganho de algo de mais valor.

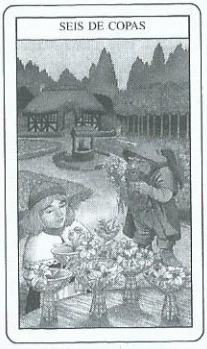
Os Seis

Seis é o número do equilíbrio e da harmonia. A estrela de seis pontas é formada por dois triângulos: um aponta para cima, em direção ao espírito ou aos céus; o outro aponta para baixo, em direção ao corpo ou à terra. Isso simboliza equilíbrio entre eles.

Seis de Paus

Um homem a cavalo está coroado com uma guirlanda de louros simbolizando sucesso e triunfo. Outra guirlanda está presa ao seu bastão e uma multidão segue-o com admiração, aplaudindo-o e parabenizando-o. Esta lâmina é de conquista, cumprimento das esperanças e desejos de carreira, e de uma sensação de grande satisfação. Aclamação é recebida dos outros e o reconhecimento público é concedido pelo sucesso. Pode significar uma promoção após um bom trabalho ou recompensa por um esforço feito por uma boa causa.

Seis de Copas



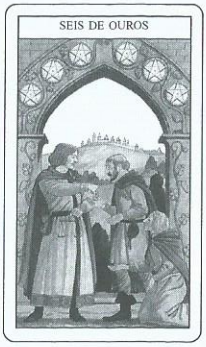
Um velho anão e uma garotinha estão ocupados arrumando flores em seis taças. A criança é um símbolo do futuro, e o anão significa o passado, mas eles trabalham juntos no presente. Eles colocam as flores, que representam memórias, nas taças, o que indica sentimentos. Atrás dos dois há um chalé de palha com um jardim pitoresco e um velho poço dos desejos, transmitindo nostálgicas ideias de lar, família e memórias de infância. O Seis de Copas pode indicar uma reunião com um velho amigo ou conhecido de infância; um velho amante pode reaparecer ou um caso amoroso pode ser retomado. Algo com raízes no passado pode ser reconsiderado, e esforços

passados podem trazer recompensas no presente ou no futuro. Em algumas circunstâncias, esta lâmina pode significar que o consulente está muito preso ao passado, ou está muito nostálgico e não presta atenção suficiente aos potenciais presentes e futuros.

SEIS DE ESPADAS

Esta lâmina apresenta uma combinação interessante da harmonia do Seis e do naipe de Espadas, que muitas vezes representa dificuldade. Um barqueiro leva duas pessoas cruzando a água para uma margem distante. É interessante notar que a água no lado direito é agitada; enquanto no lado esquerdo é calma. Isso indica o distanciamento das dificuldades em direção a tempos mais tranquilos. Pode significar, literalmente, uma viagem, uma mudança para um ambiente mais agradável; mas também pode ser uma jornada interna. Esta lâmina pode indicar alívio de tensões e ansiedades depois de um período de estresse, de modo que uma sensação de harmonia possa prevalecer novamente.

SEIS DE OUROS



O número da harmonia é mostrado nesta lâmina por um mercador pesando ouro cuidadosamente, para distribuir sua generosidade com justiça entre os necessitados. Ele usa uma balança para assegurar fazer uma distribuição justa de esmolas aos pobres. O número seis e o naipe de Ouros combinam-se para produzir benefício material. Esta é uma lâmina que sugere que o dinheiro devido será pago ou que o consulente receberá o que é seu por direito. Pode haver ajuda financeira de um amigo ou empregador generoso, para que os assuntos materiais possam ser colocados em um patamar estável. Também há a sugestão de que, se a situação financeira do consulente for próspera, ele deve compartilhar sua fortuna com outros, já que sua hora de receber voltará logo.

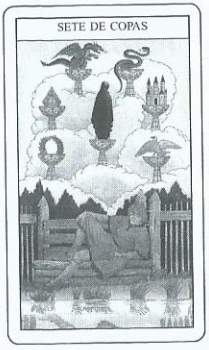
Os Setes

Sete é o número da sabedoria e diz respeito à conclusão de ciclos. Existem sete planetas pessoais na astrologia, sete virtudes, sete vícios e sete pecados capitais. No sétimo dia, diz a Bíblia, Deus descansou. A finalização de uma fase é inerente a esse número.

Sete de Paus

Seis bastões erguem-se para atacar um jovem, que luta bravamente (o sétimo está em suas mãos). Um dos atributos do sete é propósito profundo e valor, ambos apropriadamente retratados aqui. A figura trava uma batalha interna com suas próprias forças criadoras. Ele não usa botas ou capa, porque tal proteção não tem serventia na batalha de ideias. Esta lâmina pode sugerir uma mudança bem-sucedida de profissão. Pode haver competição acirrada nos negócios, mas coragem e perseverança serão vitoriosas no fim. Determinação e força são necessárias para se atingir metas, e estão disponíveis se forem buscadas. A lâmina também significa conhecimento e inclui habilidades para ensinar, dar palestras e escrever.

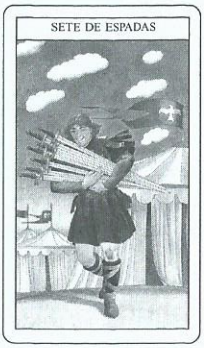
Sete de Copas



Visões fantásticas surgem de sete taças flutuando nas nuvens sobre uma pessoa que sonha acordada: o castelo da segurança, a serpente da sexualidade, o dragão representando força, as joias significando riqueza, a coroa de louros do sucesso, a pomba do espírito ou a figura coberta representando o verdadeiro ser. Ele parece não saber o que escolher, mas uma decisão cuidadosa deve ser tomada, ou seus sonhos e ideias

permanecerão irreais. Essa é uma fase em que a imaginação trabalha muito e as escolhas parecem inumeráveis. Escolher apenas uma direção parece impossível, mas, sem uma decisão, nada será alcançado. Acompanhando a confusão há uma abundância de energia e talento criativo e artístico.

SETE DE ESPADAS



Um homem escapa furtivamente de um campo militar, levando consigo um embrulho com espadas. Ele parece estar saindo sem ser notado, e sua expressão é de confiança tranquila. Esta lâmina indica a necessidade de prudência e sagacidade para atingir um objetivo. O número sete, de cumprimento de uma fase, é combinado com as Espadas do ar e sugere que nessa situação são necessários charme e diplomacia, em vez de táticas diretas ou agressivas. Algo pode ter sido feito em segredo e uma exposição ou explicação francas podem ser perigosas. No seu pior sentido, esta lâmina indica a fuga de um ato desonesto; no seu melhor sentido ela significa "discrição é a melhor parte da coragem".

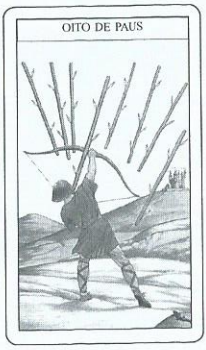
SETE DE OUROS

Um jovem fazendeiro está entre dois campos. O primeiro deles está estabelecido e cultivado, e tem seis moedas de ouro com pentáculos que representam os frutos do trabalho feito; o outro não está cultivado, e acima dele paira um único pentáculo, representando potencial futuro. A conclusão do ciclo, indicada pelo Sete, significa que pode haver uma pausa durante o desenvolvimento de um empreendimento ou negócio; o jovem parece estar avaliando o que alcançou e o que terá de ser feito na próxima fase. Pode haver uma escolha entre o gasto de energia no que já foi tentado e testado e o investimento em algo menos seguro, mas possivelmente mais animador.

Os Oitos

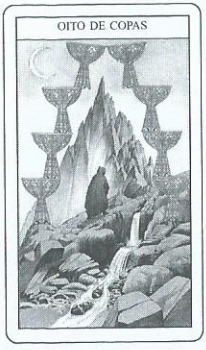
Oito é o número da regeneração e do equilíbrio de forças opostas. Ele sugere a morte do velho, do mal ou errado, e abre caminho para o novo, puro e justo. O número oito é a supressão sábia de velhos conceitos, hábitos e formas de pensar, quando se tornam inapropriados.

Oito de Paus



Um personagem dispara oito paus de um arco enorme, e eles voam livres ao céu. Seu voo em tantas direções indica as numerosas possibilidades disponíveis. Os paus significam criatividade e imaginação, e o castelo na montanha sugere uma meta. A salamandra é um lembrete da natureza de fogo de Paus. Oito é o número da regeneração e, combinado com Paus, indica tempo para atividade e recomeços. Ele marca o fim de um período de atraso e estagnação, e indica um tempo de iniciativa e ação. Esse é um tempo atarefado e animado, quando a vida corre de acordo com o planejado. Pode haver uma viagem e uma mudança interessante de carreira.

Oito de Copas



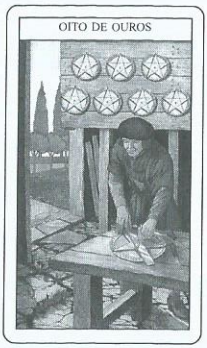
Um homem anda através de um arco repleto de taças perfeitamente empilhadas. Ele segue para uma montanha deserta sem olhar para trás. O cuidado com que coletou e arrumou as taças mostra sua preocupação anterior, mas agora ele está pronto para descartá-las. A Lua Minguante simboliza o fim de uma fase. É tempo de deixar o passado para trás pelo desapontamento ou pela desilusão. Embora muito tenha sido investido em uma situação ou relacionamento, ele não vai bem, então, o

consulente deve abandonar a atual situação e procurar uma que funcione. Embora a imagem seja sombria, ela marca a necessidade de transição em direção a uma nova vida, como é apropriado na combinação do número oito e o naipe de Copas.

OITO DE ESPADAS

Uma mulher está presa e vendada no que parece ser um pântano. Oito espadas a cercam formando uma barreira, e atrás, a distância, há um castelo erguido sobre uma grande rocha. Esta lâmina de aparência sombria mostra uma situação que limita e restringe, mas esse constrangimento é resultado do próprio medo e indecisão da personagem. Embora ela esteja presa, suas mãos estão amarradas frouxamente e ela poderia soltar-se com facilidade se ousasse fazê-lo. As espadas atuam como prisão, mas há bastante espaço para mover-se entre elas, se ela criar coragem. Esta lâmina sugere que, embora existam problemas a ser superados e importantes decisões a ser tomadas, um sinal virá para mostrar o caminho. A paralisia não será eterna.

OITO DE OUROS

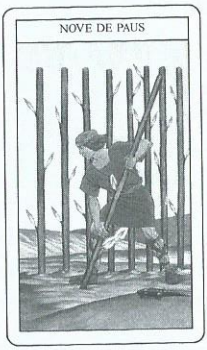


Um aprendiz de artesão entalha pentáculos em sua bancada de trabalho. Ele parece feliz e entusiasmado com seu trabalho, cujos frutos estão dispostos de forma orgulhosa atrás dele. Um rato, símbolo do elemento terra, esconde-se sob a mesa. Esta lâmina é conhecida como a lâmina do "talento", que, quando aliada com a energia do número oito, pode indicar a possibilidade de transformar um talento em profissão ou em dinheiro ganho por meio dessa habilidade. Há a possibilidade de emprego em um campo de habilidades, embora as coisas estejam apenas começando. Trabalho duro e ideias práticas formam a base estável para a criação de uma carreira nova e lucrativa, tanto em termos emocionais quanto financeiros.

Os Noves

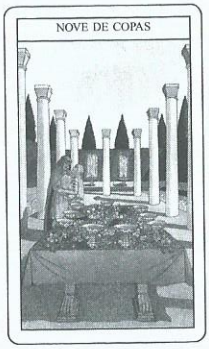
No número nove, todo o poder dos números menores é combinado, para que juntos eles formem uma base para a realização final no número dez.

Nove de Paus



O Nove de Paus mostra um estoque de força. A figura que luta tem uma bandagem em volta da cabeça, que simboliza um ferimento, talvez em suas ideias criativas, já que este é o naipe de Paus, ainda assim ele segue lutando. Está pronto para defender o que ama, e a paixão que sente encoraja-o a perseverar. O Nove reforça o poder do fogo em Paus, em um combate para não desistir nos tempos difíceis. Esta lâmina indica poder e determinação, e sugere que, mesmo se você se sentir derrotado, ainda existe força suficiente para seguir até o fim. Ela também representa resistência e resolução, e sugere vitória pela coragem e fortaleza.

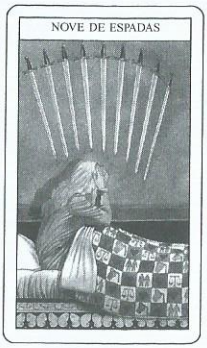
Nove de Copas



O Nove de Copas significa um estado de bem-aventurança física e emocional. Um casal se abraça ao lado de uma mesa repleta de boa comida e bebida. A distância, uma fonte representa a emoção transbordante. A cena sugere prazer em todos os níveis sensoriais; as necessidades materiais são bem providas, como é simbolizado pelos arredores opulentos, e o casal apaixonado demonstra que seus sentidos estão satisfeitos. O poder do número nove traz o emocional naipe de Copas ao ponto mais alto, antes

da completude final do Dez. Ela é conhecida como a lâmina dos "desejos", significando a realização de um desejo de importância primordial. Indica um momento único, um tempo especial na vida, que não é parte da experiência cotidiana mundana.

NOVE DE ESPADAS



Uma mulher insone está sentada em sua cama e parece desesperada. Nove espadas estão penduradas assustadoramente sobre sua cabeça, e borboletas, símbolos do elemento ar, decoram o painel na parte de baixo de sua cama. Sua colcha é decorada com motivos dos signos astrológicos de elemento ar, Gêmeos, Libra e Aquário, entremeados com corações vermelhos, mostrando um conflito entre cabeça e coração. Esta lâmina sugere que o consulente sente um desastre próximo, mas como as espadas não se encostam à mulher, esses medos podem ser infundados. É possível que, embora possa haver uma decisão difícil a ser tomada ou situação a ser enfrentada, o medo seja muito pior do que o resultado.

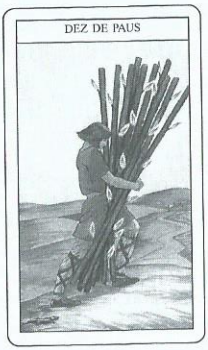
NOVE DE OUROS

Uma mulher bem vestida está sozinha em um vinhedo frutífero, um símbolo da abundância e generosidade da terra. Uma ave de rapina em sua mão enluvada indica tanto seu intelecto aguçado quanto pensamentos controlados. O castelo ao fundo indica prosperidade material e sugere que seu trabalho duro e sua perseverança fizeram com que suas safras crescessem, e agora ela pode beneficiar-se disso. Esta lâmina muitas vezes significa um prazer solitário no conforto físico e sucesso material, embora isso não signifique que a pessoa, literalmente, não tem relacionamentos. Sugere mais uma pessoa que tenha paz interior e, portanto, sente-se bem sem companhia constante. Ganhos materiais são prometidos e apreciados.

Os Dez

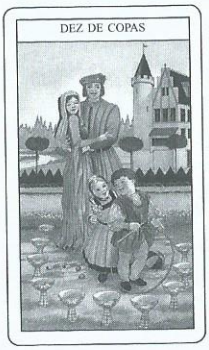
O significado do Dez é perfeição por meio da conclusão. O Um do início é colocado ao lado do Zero do espírito, portanto, o ciclo está pronto para retornar ao Um novamente. O Dez nos Arcanos Menores mostra o máximo da alegria em Copas e Ouros, mas desafios em Espadas e Paus.

Dez de Paus



Um homem é mostrado carregando um fardo de dez bastões, de peso inviável e feito de forma estranha e desconfortável. O esforço parece maior do que ele pode suportar, mas ele se arrasta em direção à cidade distante. Esta lâmina mostra um peso que deve ser levantado logo ou um problema que será solucionado imediatamente. Entretanto, a opressão é muitas vezes imposta pelo próprio consulente e, portanto, ele mesmo poderia fazer muito para aliviar sua carga. O fardo pode ser físico, mental, emocional ou uma combinação dos três. Entretanto, está em seu poder fazer algo que alivie a tensão.

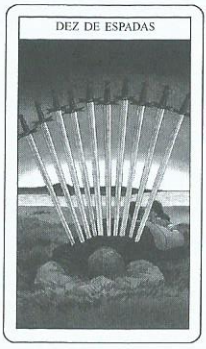
Dez de Copas



Um jovem casal se abraça ternamente, enquanto assiste a seus filhos brincando alegremente. Atrás deles há uma casa confortável, símbolo de estabilidade e segurança, ao passo que o jardim florido indica fertilidade. O rio distante é a imagem do fluxo constante dos sentimentos. Isso é o máximo que Copas pode oferecer no que diz respeito ao amor; é retratada uma família feliz, sugerindo contentamento duradouro, ao contrá-

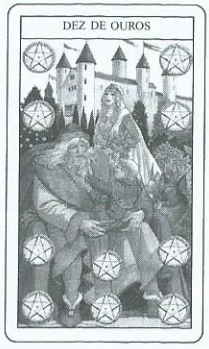
rio do êxtase do Nove, que tem vida curta. Nesta lâmina, existe muito amor disponível para ser oferecido e recebido. A imagem evoca um sentimento de gratidão, mesmo havendo a percepção de ter sido conquistado pelo esforço, não pela sorte.

DEZ DE ESPADAS



Uma pessoa está deitada com o rosto para baixo em um pântano desolado. Ele está perfurado por dez espadas e parece estar morto. Além do lago calmo, entretanto, amanhece. A borboleta pairando sobre o corpo é um símbolo de ressurreição e vida nova. A lâmina, obviamente, significa um final; pode referir-se a relacionamentos, trabalho, uma circunstância particular ou até uma forma equivocada de ver uma situação. A lâmina tem um anel de verdade e clareza de visão, que traz uma morte inevitável, enquanto o novo amanhecer é mensageiro do renascimento. Esta lâmina sombria tem um ar positivo; o terreno está limpo para algo novo, como a luz crescente do Sol nascente, devagar, traz a esperança de volta.

DEZ DE OUROS



Um ancião muito bem vestido, um avô talvez, está sentado em primeiro plano com uma criança sobre os joelhos. Acompanhado por sua filha e seu fiel cão, o velho simboliza a vida familiar tradicional. Seu castelo e propriedade parecem bem estabelecidos e o jardim está florindo, tudo simbolizando estabilidade e bases firmes. Essa lâmina sugere propriedade adquirida, para a fundação de novas gerações e tradições a serem passadas adiante pela família, com um sentimento de continuidade e segurança. É indicada uma forma de vida estabilizada materialmente, e vender ou comprar propriedades em circunstâncias favoráveis também acontece sob influência desta lâmina.

Exercícios para a Segunda Parte

Os Arcanos Maiores

Neste estágio, para familiarizar-se com as lâminas que você conheceu recentemente, sugiro que continue na mesma linha descrita nos exercícios da primeira parte (*ver páginas 76-78*). Essas tarefas são vitais para formar o núcleo da sua compreensão das imagens do tarô. Use os exercícios de "fantasia guiada" traçados anteriormente para estudar A Justiça, A Temperança, A Força, O Eremita, A Roda da Fortuna e O Enforcado. Como descrito antes, prepare-se para o seu exercício e, depois, anote minuciosamente as associações evocadas por cada imagem. Grave seus sentimentos, pensamentos e descobertas, enquanto continua sua jornada pelo tarô. Escreva, desenhe ou pinte como cada lâmina o toca, o que você percebe em especial, e que impressão ou sensação permanece em você depois de seu encontro com cada lâmina. Se quiser, encontre trechos de músicas para associar com lâminas ou pense em aromas que evoquem cada uma delas. Por exemplo, você pode associar o cheiro de grama recém-cortada com o clima de verão da Imperatriz, ou a sálvia com o Eremita que envelhece. Sinta-se livre para brincar com tais associações. Essa é uma oportunidade de deixar sua imaginação vagar!

Preste atenção especial na cor de cada lâmina. Essas cores lhe atraem? Se está pensando em colorir seu próprio baralho, reserve bastante tempo para considerar quais cores funcionam melhor para você e por quê. Pense nas associações que você faz com cores diferentes e construa seu próprio código cromático. Se for criar seu próprio esquema de cores para seu baralho, isso será muito útil como ponto de partida.

Os Arcanos Menores

Usando os Arcanos Menores, que você conheceu na Segunda Parte, pense em uma descrição para cada lâmina que o lembre de uma situação ou sensação em especial e anote quais lâminas são mais marcantes e por quê. Também é interessante e revelador pensar sobre por que algumas lâminas lhe dão um branco. Talvez você realmente não goste delas, sinta-se assustado ou repelido por elas; ou, algumas vezes, o que é ainda mais curioso, você pode sentir-se entediado ou desinteressado por elas. Melhor que apenas passar por cima delas, preste atenção extra nessas lâminas e tente compreender o que, exatamente, existe nelas que você considera difícil ou desconfortável. Uma vez que tenha descoberto a razão, você será capaz de entendê-las melhor. Nós tendemos a desgostar do que não compreendemos; então, a compreensão é frequentemente a chave da predileção.

No que diz respeito ao esquema cromático e ao código simbólico dos Arcanos Menores, pegue os que você estudou até agora e trabalhe-os um de cada vez, buscando pistas dos elementos e ligando-os com as cores: vermelhos, amarelos e laranjas para os Paus do fogo; azuis-claros, rosas e malvas para as Copas da água; azuis-gelo, cinzas e roxos para a Espadas do ar; verdes, dourados e marrons para os Ouros da terra. As pistas dos elementos para os Paus são salamandras, girassóis e chamas; para as Copas, peixes, quedas d'água, córregos e rios; para as Espadas, nuvens, borboletas e pássaros; para os Ouros, frutas, folhagens e animais pequenos como ratos e coelhos. Se planeja colorir seu próprio baralho, pense no que você mudaria de forma sensata, mantendo em mente que ter uma ou duas cores que refletem de maneira uniforme cada naipe torna mais fácil reter na mente o significado do elemento. Se você fizer de cada lâmina única, a regularidade do naipe pode se perder.

Terceira Parte

Arcanos Maiores

A Morte
O Diabo
A Torre
A Estrela
A Lua
O Sol
O Julgamento
O Mundo

Arcanos Menores

Os Pajens
Os Cavaleiros
As Rainhas
Os Reis

A Última Fase da Jornada do Louco

A última fase da jornada do Louco traz seu período no mundo subterrâneo, após suas experiências mundanas. Ele foi ensinado sobre a vida no mundo pela Justiça, A Temperança, A Força, O Eremita e A Roda da Fortuna – o que o levou a examinar seu mundo interior por intermédio de seu encontro com o Enforcado. O Louco precisa envelhecer, e pela idade ele percebe que há mais na vida do que só assuntos mundanos. Para encontrar seu eu interior ele precisa mudar e transformar (A Morte), e entrar no mundo subterrâneo para descobrir a causa de sua crise interior (O Diabo). Isso envolve uma luta com a escuridão (A Torre), que deve ser demolida usando o raio da verdade. Sua busca por sentido leva-o a encontrar esperança (A Estrela), dar fim à confusão e à dúvida (A Lua) e adquirir otimismo (O Sol). Sua vitória sobre a escuridão resulta em renascimento (Julgamento) e triunfo (O Mundo).

conquista
triunfante

Hermafrodito:
sucesso;
conquista; símbolo
de metas atingidas;
finalização
e recompensa

VIAGEM RUMO À META

São Miguel/Hermes:
guia o Louco para
fora do submundo
rumo ao sucesso
e à renovação

Apolo:
esplendor,
triunfo e verdade;
calor; luz;
percepção e direção

Ártemis/
Deméter/
Hécate:
sono;
inconsciente;
incerteza;
flutuação;
mudança

Estrela de Ísis: esperança;
novo despertar; lago da
memória reabastecido pela
deusa da estrela

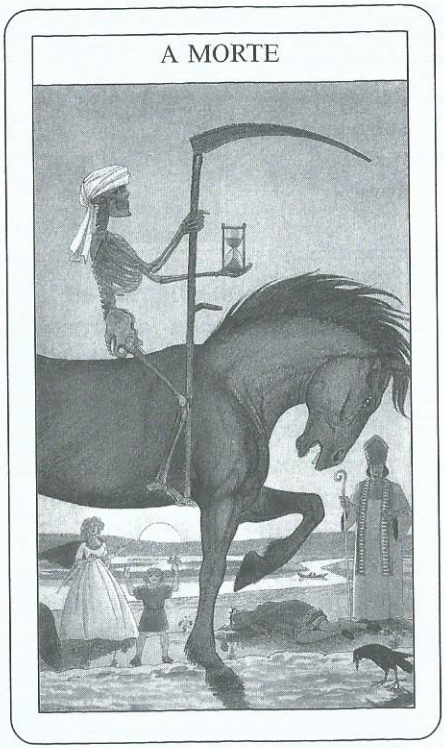
VIAGEM ATRAVÉS DO SUBMUNDO

Casa de Hades:
Raio divino;
angústia do
inferno;
renascimento da
centelha divina

Pan:
expurgação de
identificações
mundanas;
enfrentamento
da própria
sombra e
escuridão

Hades:
o Louco tem
que morrer para
renascer; despren-
dimento de todas
as pretensões

A Morte



E agora o Louco precisa morrer. A lâmina A Morte mostra um esqueleto em um cavalo negro, levando uma foice e uma ampulheta. Ele usa um pano branco na cabeça, feito de uma mortalha que já foi uma manta de recém-nascido. A distância, pode-se ver um rio com um pequeno barco cruzando de uma margem à outra.

A morte leva todos, independentemente de classe ou posição. Um rei jaz estendido no chão; um bispo tem suas mãos levantadas como em oração; uma solteirona de vestido branco implora por

misericórdia, como se ela se sentisse muito jovem, muito despreparada para enfrentá-la. Apenas a pequena criança parece tranquila, segurando até um ramo, em sinal de boas-vindas. Crianças tendem a não temer as mudanças tanto quanto os adultos; elas aceitam melhor graças às muitas transições que acontecem rapidamente em seu desenvolvimento. Nós ficamos mais rígidos à medida que crescemos.

A cena ilustra a necessidade de encarar a morte em algum momento, já que ela chega para todos nós, não importa quão ricos, poderosos, santos ou belos possamos ser. A morte não se impressiona com o *status* mundano e não se comove com a riqueza, simbolizada pelo rei, nem mesmo com a santidade do bispo. A ampulheta significa o fato de que o tempo, no fim, acabará, já que tudo na terra tem sua hora para viver e morrer. A foice é usada para cortar na colheita, o que a Morte fará no momento apropriado para cada ser vivente.

O Sol nascente no horizonte simboliza um novo dia e uma nova vida, tão bem vindos depois da longa noite da morte. O corvo bicando o chão é um prenúncio de morte, assim como as papoulas. O rio ao fundo é um símbolo de transformação, porque quando a água evapora, transforma-se em nuvem e retorna ao rio como chuva. O pequeno barco é uma imagem tanto de berço quanto de caixão, já que a vida e a morte são inseparáveis. O rio pode ser o Estige, que flui pelo mundo subterrâneo cheio das águas da morte, mas que também podem ser transformadas nas águas que dão vida, renascimento e imortalidade. Ele pode também representar o rio Jordão, que as almas cristãs têm de cruzar para chegar à Terra Prometida.

No mito, as almas dos mortos tinham de cruzar o rio Estige de barco, sempre se certificando de pagar uma moeda ao barqueiro. Se não cruzassem, não fariam a transição e permaneceriam fantasmas, presos entre os vivos e os mortos. Psicologicamente, a moeda representa o luto, que precisa ser devidamente experimentado após a morte, para permitir a quem sofre superar a dor depois da perda, qualquer que seja a forma que possa tomar.

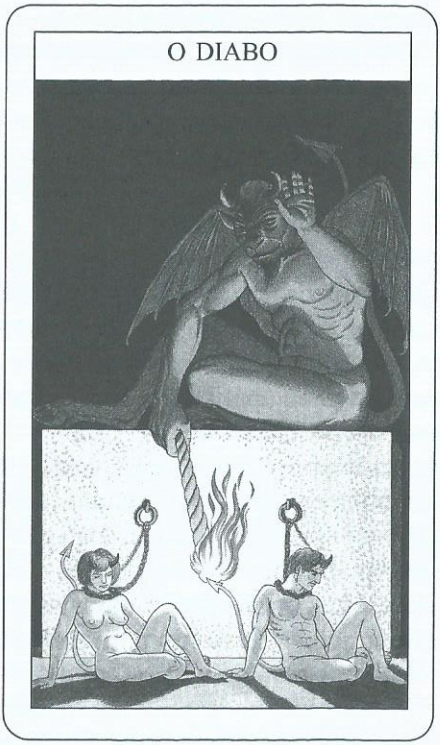
De acordo com o mito de Dionísio, os titãs enciumados o estraçalharam membro a membro, jogaram as partes em um caldeirão e ferveram sua carne até que desaparecesse, deixando apenas seu esqueleto. Esse processo, em termos míticos, representa figurativamente o que acontece com a mente e o coração do Louco,

quando ele confronta a Morte. O Enforcado é o primeiro passo em direção à iluminação do Louco, quando ele consente em renunciar à sua consciência e parte para sua jornada para o Hades. A Morte tira todas as suas pretensões antes de ele ser deitado nu na presença das entidades do mundo subterrâneo.

A lâmina da Morte simboliza mudança, o fim do velho e o nascimento do novo. A vida, tanto a humana como na natureza, consiste em ciclos constantes de morte e renovação, como o Louco aprendeu com a Imperatriz. Cada idade do homem tem sua fase, e cada fase deve acabar depois de vivida. Afinal, que pais poderiam desejar que seus filhos não progredissem da adolescência para a vida adulta? É o desenvolvimento natural, físico e psicológico na vida do homem. A Morte simplesmente marca a transição entre os estágios. As árvores perdem suas folhas no outono para que possam preparar-se para o novo crescimento na primavera. O esqueleto é como a árvore sem folhas, que permite o nascimento de novos botões na primavera. Ele representa o despojamento de velhos sentimentos e ideias, sob a influência da Morte; tudo é tentado e testado e, ao descobrir que algo perdeu sua utilidade, ele precisa ser descartado. A Morte pode significar o fim das coisas em muitos sentidos. Por exemplo, a Morte pode aparecer no jogo de alguém que está para casar-se, porque significaria o fim da vida de solteiro, ou no de alguém que está para divorciar-se, como um símbolo do fim do casamento. Deixar a escola, a casa, o trabalho, o país: todas essas coisas e outras poderiam ser indicadas pelo aparecimento da morte, mas nada disso significa a morte física nem é necessariamente desagradável. A lâmina da Morte no tarô é mais ligada a transformação e mudança do que com a morte do corpo. Sensações, emoções, ideias e valores sofrem mudanças, sob a influência da Morte, quando os ciclos que os governam acabam.

Em uma leitura, esta lâmina anuncia o fim inevitável de algo, mas com a promessa de um recomeço. A dor que é sofrida sob o efeito da Morte é relacionada à disposição ou à indisposição do consulente de render-se à inevitabilidade da mudança.

O DIABO



A jornada do Louco está se tornando cada vez mais difícil. Seus companheiros de viagem são criaturas intimidantes e assustadoras, nem de longe tão amigáveis e prestativas como as figuras que ele conheceu no início de suas viagens. Agora, ele foi despido de todas as pretensões mundanas pela Morte, e é deixado nu e trêmulo para conhecer o Diabo em pessoa.

O retrato do Diabo é tão interessante quanto ameaçador. A escuridão da metade superior da lâmina chama a atenção para o segundo plano negro, que ressalta a figura central. O Diabo,

que é metade homem, metade bode, está sentado em um cubo. Ele tem asas de morcego, chifres e rabo, mas possui mãos humanas. Ele tem a mão direita levantada, enquanto aponta com sua mão esquerda uma tocha acesa para um casal nu. O casal está sentado em posições similares e acorrentado ao cubo pelo pescoço, embora suas mãos estejam desatadas. No homem e na mulher germinaram pequenos chifres e rabos, como os do Diabo, o que simboliza que eles permitiram se tornar seus discípulos. A tocha acesa do Diabo toca seus rabos para inflamar seus desejos baixos. Embora estejam acorrentados ao cubo do Diabo, que é um símbolo do mundo material, eles poderiam, na verdade, tirar as correntes de seus pescoços para se libertar. Entretanto, estão amarrados ao Diabo por seus pensamentos e medos. Para que se livrem da servidão, precisam mudar seus pensamentos radicalmente; devem pensar por si mesmos e não permitir que a ganância ou a luxúria os dominem. Eles caíram no desespero e parecem demasiado preguiçosos ou apáticos para querer uma mudança. O Diabo os tem em seu poder.

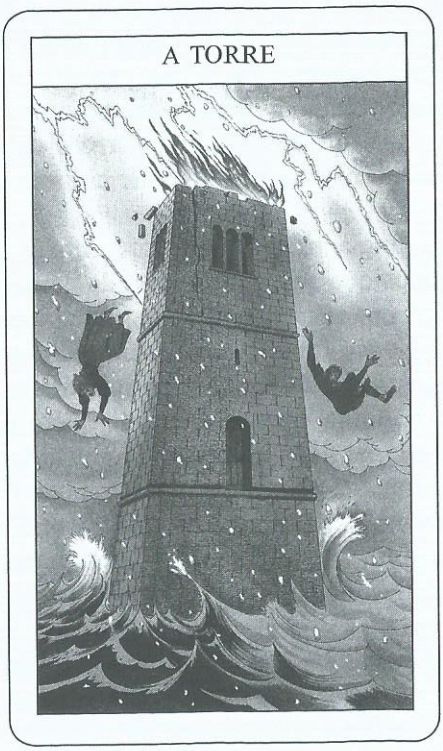
A imagem do Diabo com chifres, cascos e rabo se originou com Pan, o deus-bode de natureza e sexualidade selvagens. Hermes concebeu Pan com a ninfa Dríope, mas ele nasceu tão peludo e feio, que sua mãe fugiu dele assustada. Hermes levou-o ao Olimpo, para entreter os outros deuses, mas depois de zombarem dele e se divertirem, eles o baniram para governar os bosques e pastagens da Arcádia, considerando-o muito feio para viver com eles no lindo Olimpo. Ele vivia feliz na Arcádia e era adorado pelos gregos como um deus que dava fertilidade revigorante, abundante e procriativa. Ele representava a energia natural em seu estado caótico e desordenado. Pan personificava as necessidades primitivas, instintivas nos homens, particularmente as de natureza sexual. Contudo, com o advento do Cristianismo, Pan foi banido para o inferno, na forma do Diabo como o conhecemos hoje. O impulso natural e o instinto foram então desaprovados, classificados como maus, e os homens passaram a ter vergonha de admitir suas ligações com o lado físico e sexual de sua natureza, que foi associado com o bestial.

O Diabo ensina o Louco a reconhecer e aceitar todos os aspectos de sua natureza, tanto os escuros quanto os luminosos. Ele representa o bloqueio de medos e sentimentos reprimidos, que, uma vez removidos, podem liberar muita energia positiva. A energia em si é neutra; como ela é canalizada é o que a torna positiva ou negativa. O Diabo sublinha que, se nenhum aspecto da nossa natureza for aceito, muitas inibições e fobias podem acumular-se inconscientemente e não permitir o crescimento e desenvolvimento normais da personalidade. Em outras palavras, o "Diabo" em cada um de nós deve ser enfrentado, antes que tenhamos de acertar as contas com ele e colocar sua energia em bom uso.

Em termos jungianos, o Diabo representa a "sombra", aquela parte da nossa psique que gostaríamos de ignorar, a parte enfadonha que preferimos ver nos outros, mas nunca em nós mesmos. Entretanto, se o Louco for capaz de aceitar e se apropriar de seu lado sombrio, ele estará mais apto a sentir tolerância e compaixão por ele mesmo e, como consequência, também pelos outros. A aceitação toma o lugar da culpa, enquanto ele começa a entender que todos os homens são compostos de uma combinação de bem e mal, luz e sombra, positivo e negativo, e essa é a compreensão que o habilita a tornar-se completamente humano e aceitar suas limitações e falhas humanas.

Em uma leitura, a mensagem do Diabo é que, se aqueles bloqueios e inibições que prejudicam o desenvolvimento puderem ser removidos, são possíveis grande crescimento e progresso. Há muita energia amarrada na repressão que poderia ser melhor utilizada. "Do mal aparente, pode vir um bem muito grande."

A Torre



O Louco enfrenta agora a Torre atingida por trovões, o ponto em que ele precisa abrir uma fenda no inferno e libertar-se da escuridão do mundo subterrâneo. Pela primeira vez em sua jornada, ele encontra uma lâmina que é centrada em uma estrutura feita pelo homem. A lâmina mostra um edifício alto em um mar tempestuoso, com ondas chicoteando sua base. Há três janelas estreitas no alto, das quais caem duas personagens. Um homem e uma mulher caem com violência no

mar furioso, seus rostos estão contorcidos de medo durante a queda de cabeça no desconhecido. Uma tempestade violenta ruge; um raio explodiu o telhado, deixando chamas acesas, enquanto rachaduras aparecem nos lados do edifício. É evidente o perigo de um colapso iminente.

Como uma imagem construída pelo homem, a Torre representa as circunstâncias externas que restringem o desenvolvimento interior. Em geral, é a sociedade em que vivemos que governa nossos corpos, almas e mentes, que são simbolizados pelas três janelas. O edifício da Torre representa as convenções sociais, que nos limitam e restringem. A estreiteza das três janelas reflete a natureza restritiva do mundo puramente material, racional, enquanto a altura de sua posição sugere a possibilidade de grande realização. O homem e a mulher que caem representam opostos irreconciliados. Os quatro elementos estão visíveis na imagem: terra – a própria Torre; fogo – o raio; ar – as nuvens tempestuosas; água – o mar tempestuoso. Essa imagem ilustra a destruição das ilusões mundanas do Louco e a quebra dos falsos valores e crenças.

Por meio de seus encontros com a Morte e o Diabo, o Louco reconheceu seus próprios conflitos interiores, descobrindo também que ele tem à sua disposição um número infinito de possibilidades. A Morte despiu-o de suas pretensões, o Diabo revelou a extensão de seu poder e, agora, a Torre que abrigava filosofias falsas deve ser destruída. As paredes das crenças falsas e valores de mentira devem ser destroçadas quando o raio divino penetrar o submundo do inconsciente para repelir as forças obscuras. O raio é um clarão que abre o inferno e destrói as formas existentes para dar espaço às novas.

Alguns especuladores do tarô acreditam que a imagem dessa lâmina se origina na história bíblica da Torre de Babel. Babel foi a torre que os descendentes de Noé tentaram construir. Eles estavam com raiva de Deus, por Ele ter destruído o mundo com o dilúvio e, então, decidiram construir uma torre tão alta, que eles poderiam escalar até o céu e confrontar o Todo-Poderoso. Naturalmente o plano falhou, porque, como punição por sua

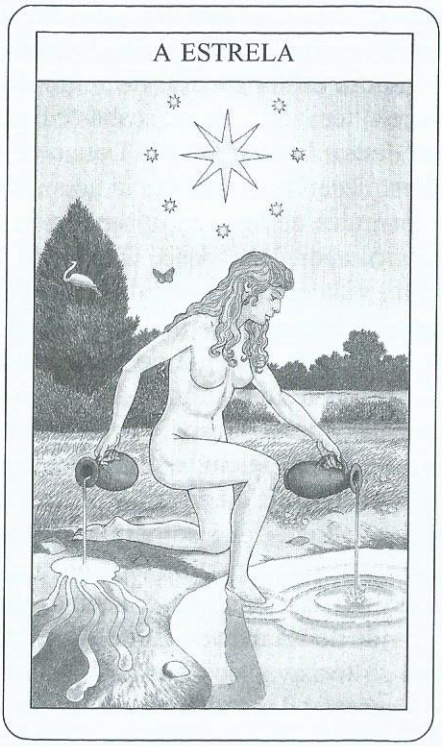
suprema arrogância, Deus ordenou que todos os homens falassem línguas diferentes, o que resultou em caos, e o edifício da torre foi abandonado.

Porém, de acordo com Paul Huson, alguns baralhos franceses antigos usam o título *La Maison Dieu,* que se traduz como "A Casa de Deus". Huson sugere que a palavra "*Dieu*", na verdade, pode ser uma corruptela da palavra original *Diefel*, que significa Diabo. Portanto, a Torre, longe de ser a casa de Deus, pode ser na verdade a casa do Diabo ou, em outras palavras, o inferno. O Louco precisa escapar do Inferno, e a única forma de fazer isso é com uma explosão de iluminação divina. Essa perspectiva se ajusta melhor à ideia de Dionísio sendo concebido na escuridão do submundo e renascido como Baco, deus da luz.

A Torre significa um tempo de consideração; é o momento em que o Louco precisa resolver por si mesmo o que é bom para ele e abandonar o que não for verdadeiramente seu. É frequente vivermos por muitos anos como nos foi ensinado, mesmo quando o que pode ter servido para os que nos ensinaram talvez não seja adequado para nós. Chega um tempo em que nossas necessidades, pensamentos e ideias precisam ser testados, avaliados e verdadeiramente próprios. Os conflitos inerentes ao nosso comportamento, quando tentamos estruturar nossas vidas pela convenção, são simbolizados pela Torre, uma estrutura estreita e restritiva, enquanto o raio representa um clarão de visão que nos faz mudar de ideia e viver da forma que escolhemos.

Em um jogo, essa lâmina indica a ruptura necessária das formas existentes, para dar espaço ao novo. Nova vida e novos caminhos são indicados; estruturas rígidas ou aprisionadoras devem ser destruídas e substituídas. Esta lâmina retrata a derrota dos falsos valores e o triunfo dos verdadeiros.

A ESTRELA



Enfim, chega o tempo de renovação. Após o sombrio mundo do subterrâneo, a promessa brilhante da Estrela refresca e renova os humores desanimados do Louco. Finalmente, ele retorna às imagens coloridas, como as encontradas quando iniciou suas viagens. Um sentimento de alívio o toma quando ele conhece a amável donzela da Estrela.

Uma garota linda joga água de dois jarros, um para a piscina, como se quisesse reabastecê-la, e o outro na terra seca, como se quisesse refrescá-la. O fluxo contínuo da água do jarro na terra

divide-se em cinco correntes. Ao fundo, um pássaro empoleira-se em uma árvore e uma borboleta flutua acima. Uma grande estrela, rodeada por sete estrelas menores, brilha suavemente no céu que amanhece. A nudez da donzela representa verdade revelada; ela não necessita de vestimenta protetora, porque não tem nada a temer ou esconder. Ela é jovem, um símbolo de renovação. O laguinho, à beira do qual ela está ajoelhada, pode ser o Lago da Memória que, embora esteja situado no reino do crepúsculo do mundo subterrâneo, tem suas águas reabastecidas e refrescadas por Mnemosine, deusa da memória. O Louco deve beber dessas águas, para não esquecer sua experiência no submundo.

As cinco correntes de água representam os cinco sentidos: olfato, paladar, tato, audição e visão. O pássaro na árvore perene, um símbolo da vida eterna, é íbis da imortalidade, o pássaro sagrado de Thoth, o deus egípcio de todas as artes. O pássaro é um símbolo da habilidade da alma de ascender aos altos níveis de consciência espiritual e emocional. A borboleta é um símbolo de transformação e ressurreição. A grande estrela central tem ligações com a estrela de Belém, que anunciou nova vida e esperança. As sete estrelas que a cercam representam cada um dos sete planetas antigos. Juntas, elas somam oito, que é o número do renascimento e do batismo para uma vida nova e eterna.

A Estrela do tarô também foi conectada com a estrela de Ísis, que era a grande deusa mãe do Egito. Durante a estação seca do Egito, a terra se tornava seca e estéril. Mesmo o grande rio Nilo, do qual as pessoas dependiam para ter água e comida, secava dramaticamente. As pessoas temiam a fome, até que a esperada estrela de Ísis aparecia nos céus, anunciando a chegada das chuvas. Então, o grande rio se reabastecia e a vida era restaurada nas terras mortas. As pessoas do Egito festejavam e ficavam repletas de respeito e gratidão pela "magia de Ísis".

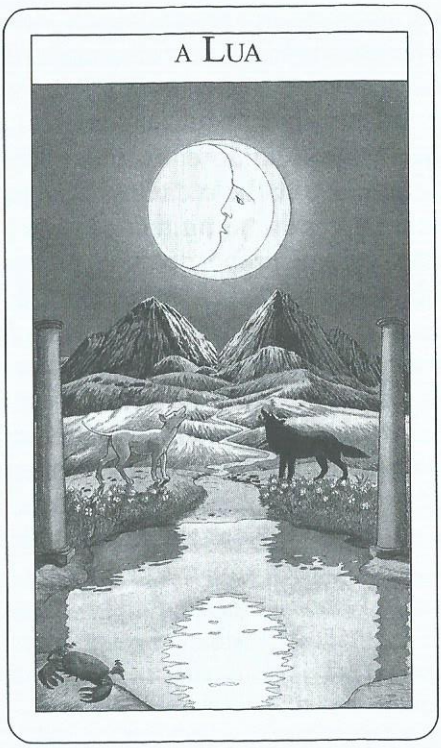
Estrelas sempre foram emblemas de esperança e promessa, e vistas como uma luz-guia. No mito grego, quando Pandora abriu a caixa proibida, rancores terríveis voaram e infestaram a terra. A única coisa que não voou, mas ficou para confortar Pandora, nesse momento de aflição, foi a Esperança. Os Três

Reis Magos seguiram a estrela brilhante até Belém, esperando encontrar o Messias; astrólogos ganham conhecimento e visão seguindo o movimento dos corpos celestes pelos céus, e marinheiros usam as estrelas para traçar os cursos de seus barcos. Até mesmo as canções nos dizem que, se fizermos um pedido a uma estrela, nossos sonhos se tornarão realidade.

Todos os homens precisam de uma meta, um objetivo pelo qual lutar. Todos nós precisamos de fé e da crença de que nossas esperanças e desejos serão realizados. Sem essa esperança, nossas vidas ficam sem sentido e, no fim, perdemos a vontade de continuar. A Estrela é símbolo da nossa fé, qualquer que seja, não tendo de ser religiosa ou espiritual de uma forma ortodoxa; mas, se nos faltar senso de propósito ou significado em algo, perdemos a esperança e, sem ela, perdemos o sentido da vida. Sem a inspiração da Estrela, a vida fica maçante e sem brilho. A Estrela fornece aquela pequena magia que nos incentiva e nos mantém no caminho em tempos de estresse e dúvida. A fé de que as coisas podem melhorar é essencial em tempos difíceis, e a imagem da Estrela reflete aquela luz interior que nos guia na escuridão.

Em uma leitura, A Estrela manda uma mensagem feliz de promessa, boa sorte, otimismo, esperança e alegria. Ela sugere inspiração, sentido de propósito e renovação da força e da energia da vida. Ela promete uma atitude positiva e encoraja a imaginação.

A Lua



À medida que a jornada do Louco alcança seus estágios finais, ele percebe que ainda há muito a aprender. Após a sequência sombria de lâminas do mundo subterrâneo, ele experimenta um descanso breve, mas glorioso, com a Estrela, apenas para descobrir que a próxima lâmina, a Lua, é outra de aparência sombria. Ao primeiro olhar, essa lâmina parece similar à Estrela, mas depois de um exame mais cuidadoso, não é tão calma quanto parece. O ambiente com a lagoa em primeiro plano é como o da Estrela; afinal, ainda é o território da imaginação.

Porém, na lâmina da Lua não há figura humana com quem se relacionar, apenas a face da Lua. Um caranguejo rastejando para fora da lagoa movimenta suas águas, enquanto dois animais, um cão e um lobo, parecem ladrar para a Lua. Uma estrada estreita e sinuosa sai de dois pilares e vai em direção à montanha com dois picos iguais a distância.

O caranguejo, ligado ao signo astrológico de Câncer, regido pela Lua, é símbolo de medos íntimos forçando seu caminho em direção à superfície da consciência. O caranguejo pode representar os medos da infância ressurgindo na vida adulta, ainda causando medo e ansiedade, mesmo que reconheçamos a falta de lógica disso. Enquanto o caranguejo rasteja para a consciência, em geral tentamos empurrá-lo de volta para o inconsciente. Contudo, se fizermos isso, ele continuará a existir ali, dando origem a medos vagos e ansiedades desconhecidas, até permitimos ao caranguejo, ou seja, nossos medos, que saia da piscina do inconsciente e seja enfrentado. A piscina na lâmina da Lua é associada com a Lagoa do Esquecimento, que fica à esquerda da Lagoa da Memória no mundo sombrio de Hades. Nós podemos querer esquecer o que dá origem a sensações ou memórias desconfortáveis ou desagradáveis, mas o caranguejo nos lembra deles, periodicamente, saindo da água à força. Os outros animais na imagem, o cão e o lobo, são criaturas do mundo subterrâneo, guias de almas para a terra dos mortos.

Esses animais são sagrados para Hécate, deusa da Lua Nova, do encantamento e das regiões infernais. Hécate era a deusa de três cabeças das encruzilhadas e pensava-se que aparecia quando brilhava a Lua de ébano. Um de seus três títulos era Rainha dos Fantasmas, já que se acreditava que assombrava cemitérios. Pairando entre os túmulos, ela prevenia os danos ao sair e entrar no mundo espiritual. Era muitas vezes retratada com seus dois cães de guarda fantasmagóricos. Embora Hécate fosse frequentemente associada à feitiçaria e à magia, também fazia boas ações, como o resgate de Perséfone do mundo subterrâneo e a devolução dela à sua mãe toda primavera.

A ideia de cães e lobos ladrando para a Lua é uma imagem poderosa, sugestiva de loucura ou insanidade. A estrada, entretanto,

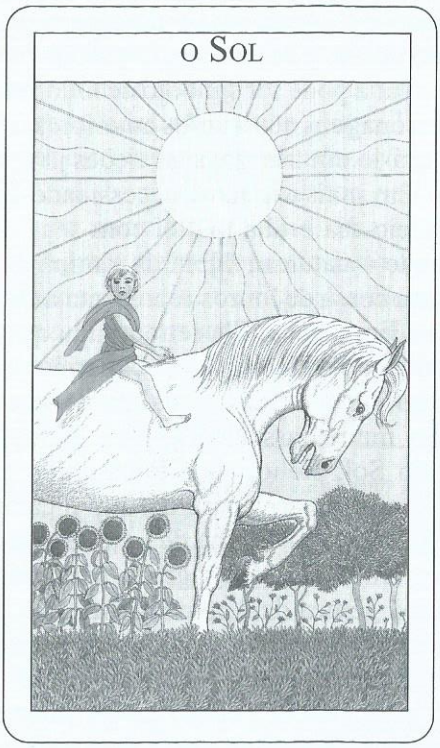
passa entre os dois pilares, sugerindo ligação entre consciente e inconsciente. Lírios brancos e rosas, ambos flores lunares, crescem à beira da lagoa.

A Lua brilha na cena, revelando suas três faces: Nova, Cheia e velha, que correspondem às três faces femininas: virgem, mãe e velha. Na mitologia, cada face pode ser comparada a uma deusa: para a Lua Nova, Ártemis, a deusa virgem da Lua, ou Perséfone, a deusa virgem do mundo subterrâneo; Deméter, a deusa mãe-terra da Lua Cheia; e Hécate, bruxa-feiticeira para a face negra da Lua. As três faces revelam os três aspectos da feminilidade: a virgem, que é cheia de potencial esperando para ser realizado; a mãe, que já realizou seu potencial; e a velha, que teve seu potencial enfraquecido ou desperdiçado.

A Lua é amante da noite, o útero ao qual os homens voltam todas as noites para descansar, dormir e sonhar. Já se pensou que a Lua fosse o lar dos mortos, pois se acreditava que as almas dos moribundos deixariam seus corpos e se lançariam à Lua, onde se manteriam a salvo, até que fosse o momento do renascimento. Portanto, a Lua era vista tanto como o útero que dá nova vida quanto como o túmulo ao qual todas as vidas retornam no fim. A Lua rege os ritmos crescente e minguante da vida, das marés e de todos os ciclos naturais. Também simboliza sensações e emoções, que são voláteis, nebulosas e incertas por natureza. Ela governa o reino do pensamento inconsciente, sonho e fantasia e, assim como a Sacerdotisa simbolizava a sabedoria do inconsciente revelado de forma controlada, a Lua representa o inconsciente em seus aspectos imprevisíveis e incontroláveis. Esses aspectos, quando tornados conscientes, podem ser transformados em sabedoria. Se as mentes inconsciente e consciente conseguem funcionar juntas, em harmonia, o resultado é uma personalidade bem integrada.

Em uma leitura, A Lua normalmente aponta uma fase de flutuação e mudança. Muitas vezes ela indica incerteza e até ilusão. Também pode sugerir que as soluções para os problemas podem ser encontradas por meio de sonhos e intuições em vez de lógica e razão.

O Sol



Mais uma vez, depois da escuridão, vem a luz. O Sol é uma imagem animadora de boas-vindas após a nebulosa incerteza da Lua. Uma criança enrolada em faixas vermelhas monta um poderoso cavalo, o mesmo cavalo montado pela Morte, mas agora ele é branco, para simbolizar vida. Uma cerca de louros, representando sucesso, forma um limite para o jardim fértil, que é rico em girassóis, arbustos e laranjeiras, todas elas plantas e frutas solares. O Louco só pode

corresponder com sentimentos de alegria e otimismo diante da criança de rosto radiante que o saúda com a imagem do Sol.

O fato de a personagem ser uma criança, não um adulto, indica a possibilidade de que o Louco tenha de retornar a um estado infantil, para que possa recomeçar seu crescimento interior ou espiritual. Branco é a cor da vida e da pureza de espírito, e vermelho é a cor do desejo e da energia. O tecido vermelho no qual a criança está enrolada pode ser símbolo de todos os mantos usados por todos os personagens nos trunfos anteriores, retirados e dados à criança para usá-lo em triunfo; suas lições já foram aprendidas, então, eles não têm mais nenhuma necessidade delas. O Sol deslumbrante do meio-dia brilha muito, com seus raios retos e ondulados indicando a natureza dúbia da lâmina do Sol, positiva e negativa. A densa cerca de louros representa a formação passada do Louco e suas limitações. Ela retrata tudo que ele aprendeu e experimentou até agora, o padrão da experiência, que se tornou uma fundação sólida, a partir da qual ele pode continuar agora.

O Sol tem muitas associações mitológicas, a mais óbvia sendo o deus do Sol, Hélios, que tinha como trabalho levar o Sol pelos céus em seu carro para dar luz e calor à terra. Outra dimensão de Hélios é Apolo, filho de Leto, deusa da noite. O santuário de Apolo em Delfos era sagrado para todos os deuses da escuridão. A irmã gêmea de Apolo era Ártemis, a deusa da Lua, e juntos eles regiam dia e noite, durante 12 horas cada um. Apolo também era arqueiro, como sua irmã, e suas flechas de fogo podiam tanto curar a doença como causar morte súbita aos que o trapaceavam. Ele foi muitas vezes retratado com sua famosa lira como deus da música e da poesia. Ele era o deus da forma, modelando aspectos fugidios da psique em expressões artísticas duráveis e permanentes.

O Sol simboliza a capacidade masculina de transmitir forma e estrutura. Sua influência dá forma ao sem-forma, contornos ao sem-contorno. O Deus Sol preside as artes e as atividades do intelecto, e a capacidade racional do homem de impor ordem e coerência aos humores flutuantes da sua experiência. O Sol é a lâmina da luz do dia, que, enquanto dura, indica tempo de

atividades vigorosas e percepção clara. Nesse sentido, o Sol complementa a Lua, pois se a Lua representa o inconsciente em sua sombria escuridão, o Sol é a consciência em toda sua lucidez brilhante. Se a Lua significa a natureza das sensações, o Sol significa capacidade de raciocínio. E, como a Lua não tem forma, então, o Sol é forma. O Sol, como a Lua, tem seus aspectos negativos. Enquanto forma, estrutura, expressão e articulação são coisas que podem provar uma grande vantagem, existem circunstâncias em que elas podem ser levadas para muito longe. Pode ser um erro, por exemplo, tentar estruturar e regular sensações de acordo com a lógica. Ar e fogo, os elementos masculinos, podem secar a água e a terra. O Sol pode amadurecer frutas, mas também pode castigar um deserto. Água e terra, por outro lado, podem afogar ou enterrar os elementos voláteis ar e fogo. Os elementos precisam coexistir na natureza e na personalidade para alcançarem o equilíbrio. Se o Louco se aproximar do Sol com reverência e cuidado, pode se beneficiar muito dessa fonte benevolente de vida e força.

Em uma leitura, esta lâmina representa energia e uma fonte de força. O Sol representa sucesso, prosperidade, felicidade e amigos verdadeiros. Ele parece iluminar todas as lâminas ao seu redor, acrescentando uma sensação de otimismo e animação.

O Julgamento

O julgamento é o penúltimo estágio da jornada do Louco. Ele quase alcançou sua meta, com apenas esta e a última lâmina, O Mundo, para encontrar. A lâmina do Julgamento retrata um anjo surgindo das nuvens, com uma auréola de cachos dourados em volta de seu semblante jovem. Ele sopra uma poderosa trombeta em que está pendurada uma bandeira branca com uma cruz vermelha. Três personagens nus, um homem, uma mulher e uma criança levantam de seus caixões, com

os braços erguidos. Os seus caixões flutuam em um mar escuro, que se torna cada vez mais claro e calmo à medida que vai em direção ao horizonte. A imagem é de alegria e alívio. O objetivo da cruz vermelha na bandeira branca é mostrar que o caminho para ascensão espiritual é pela reconciliação dos opostos que, então, formam uma unidade mais elevada. O ponto de encontro das duas linhas mostra a junção de todas as coisas que foram ou são separadas. As pessoas nuas ilustram um detalhe simbólico mais importante. Elas estão nuas porque jogaram fora suas vestimentas mundanas em favor da espiritualidade. Os personagens parecem estar levantando-se de seus túmulos: os caixões estão abertos e eles são livres para sair deles. A escuridão do mar e dos túmulos representa o mundo subterrâneo sombrio, a vida sem iniciação. Os personagens submeteram-se a um renascimento espiritual; eles morreram para se encontrar e, agora, estão prontos para adquirir vida nova, para a qual estão sendo convocados.

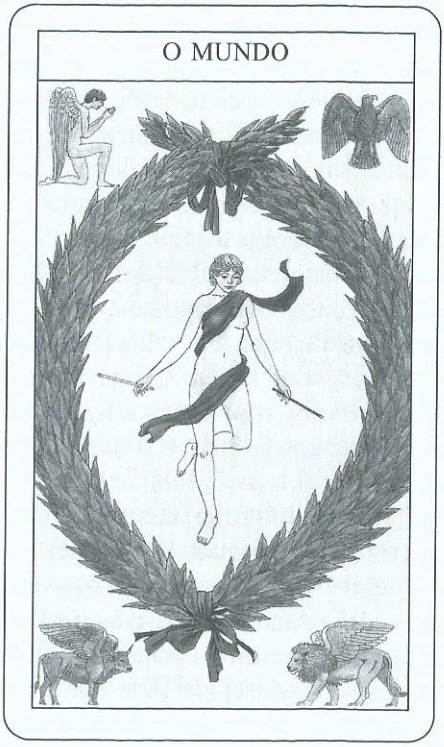
O anjo soprando a trombeta pode ser São Miguel Arcanjo, que é um guia das almas e cuja trombeta irá soar no Dia do Julgamento. Dizia-se que Miguel era um dos sete arcanjos que controlava os planetas, sendo Mercúrio seu planeta em especial. Isso completa nosso círculo e nos traz Hermes de volta, conhecido pelos romanos como Mercúrio, o guia das almas, a quem o Louco conheceu no início de sua jornada sob o disfarce do Mago. De fato, foi o Mago quem iniciou o Louco em sua jornada, levou-o invisível pelo caminho, acompanhou-o em sua descida para a escuridão e, agora, o guia triunfante em direção à luz e à sua meta. Hermes é um deus de muitas facetas; ele é o mensageiro dos deuses, especialmente de Zeus, e faz acordos entre os homens e os deuses. Ele é um guia para os homens em suas jornadas e, em seu papel de embusteiro, podia guiar ou confundir, ajudar ou prejudicar. Entretanto, em seu papel de psicopompo, ele atua como um deus poderoso do mundo subterrâneo, guiando as almas dos mortos para o Hades, mas também convocando os mortos de volta à vida. De acordo com o mito, quando o desagradável rei Tântalo decidiu cozinhar seu próprio filho e servi-lo aos deuses em um banquete como piada, foi Hermes quem garantiu ao pobre

jovem sua vida de volta. Ele também libertou um grande número de heróis, incluindo Teseu e Hércules, que estavam aprisionados no mundo subterrâneo, e foi Hermes quem guiou Orfeu para dentro e fora do mundo subterrêneo durante a busca por sua esposa, Eurídice.

Como sua imagem sugere, O Julgamento é uma lâmina de convocação, de saldar as contas, e é por meio dessa lâmina que o progresso do Louco é avaliado. O Julgamento pode simbolizar o que é chamado de carma no pensamento oriental, o princípio por meio do qual as ações dos homens produzem a recompensa ou punição adequadas. Na tradição ocidental, isso é resumido na frase "você colhe aquilo que planta". O Julgamento reflete um processo de autoavaliação, uma tentativa honesta e sincera de ajustar as contas consigo, e qualquer resolução que tenha encontrado para o conflito interno. É necessário remover os véus através dos quais o homem geralmente se percebe e superestima ou subestima seus próprios esforços. Afinal, excesso de modéstia ou autorrecriminação é tão errado quanto egoísmo ou complacência excessivos. O Julgamento ressalta a necessidade de avaliar a si e suas conquistas com seu valor real; assim como condenamos quem pensa ser mais do que é, devemos também condenar os que, por qualquer razão, não se dão o valor justo. A lâmina do Julgamento marca a completude do ciclo cármico, no qual recompensas ou penalidades são conferidos de acordo com o valor real de cada um.

Em uma leitura, a lâmina do Julgamento significa o acerto final de um assunto, um "recomeço", pagamento de dívidas antigas e preparação para o novo início. Ela indica que coisas que estavam em repouso voltarão à vida, e recompensas por esforços passados finalmente estão por chegar. É um tempo de alegria e renovação.

O MUNDO



Enfim, o Louco chega ao Mundo, a última e mais complexa lâmina dos Arcanos Maiores. A imagem enigmática retrata uma figura dançante, flutuando em uma guirlanda de louros amarrada com laços vermelhos, levando um pau em cada mão. A figura está enrolada em uma faixa roxa e usa uma coroa de ouro. Os quatro cantos da imagem revelam um touro, um leão, uma águia e um homem.

A faixa roxa do dançarino do Mundo é da cor da sabedoria e divindade, e está enrolada de forma a esconder o gênero sexual; então, esta figura representa um hermafrodita, um símbolo de unidade entre os sexos. Os dois bastões indicam a dualidade que o Louco encontrou tantas vezes em sua rota e, agora, ambos estão contidos na guirlanda. Houve uma ênfase constante nas duas metades que formam um inteiro, pares e opostos combinando-se para tornar-se um. A guirlanda de louros é um símbolo de vitória, sucesso e triunfo, enquanto os laços vermelhos simbolizam a alegria da realização. A coroa indica autoridade e poder. As quatro criaturas em cada canto representam os signos fixos do zodíaco e refletem as quatro estações e elementos: Touro, Touro, Primavera, Terra; Leão, Leão, Verão, Fogo; Águia, Escorpião, Outono, Água; Homem, Aquário, Inverno, Ar. O bailarino do Mundo representa a combinação e unificação dos opostos, para criar harmonia e equilíbrio. O trabalho da vida dos alquimistas era a união dos quatro elementos, para criar um quinto perfeito, a quintessência. A forma oval da guirlanda ecoa tanto à figura zero, simbolizando todos os inícios e todos os fins, e o útero do qual toda a vida emerge.

Hermafrodito, no mito grego, nasceu de Hermes e Afrodite, sendo seu nome composto da união dos nomes de seus pais. Uma versão do mito sugere que ele nasceu com os dois sexos, enquanto em outra versão Afrodite deu-o às ninfas que viviam nas florestas do Monte Ida para que o criassem. Quando ele chegou aos 15 anos, foi notado e desejado pela ninfa Salmacis, que governava o lago particular no qual ele decidiu nadar. A princípio, Hermafrodito rejeitou os avanços dela, por ser tímido e modesto, e apenas quando pensou estar sozinho, ousou mergulhar no lago. Entretanto, Salmacis logo apareceu ao seu lado nas águas, beijando-o e abraçando-o. Quanto mais ele lutava, mais forte ela o abraçava, e ela gritou aos deuses implorando que nunca permitissem que ele se separasse dela. Os deuses ouviram sua prece e fundiram seus corpos e, dali em diante, eles foram um, nem homem nem mulher, mas, ao mesmo tempo, ambos.

A lâmina do Mundo simboliza completude, mostrando união entre o ego e a natureza. Ela representa a colocação de alguém em seu próprio lugar em relação ao cosmos como expressão de harmonia interna e externa. O indivíduo é, agora, um com a natureza e com o mundo; há um sentido de satisfação e realização ao encontrar seu verdadeiro lugar. Percepção do Mundo é o objetivo pelo qual místicos aspiram desde tempos imemoriáveis. Jung chama isso de "Realização do Arquétipo do Si Mesmo"; o Cristianismo chama de Beatitude; é a suprema meta nas tradições do Budismo, Hinduísmo e Taoísmo, bem como o objetivo ao qual aspiram os cabalistas. Isso envolve a integração final do ego e do cosmos como unidade, harmonia e equilíbrio. Se é uma expectativa viável para o indivíduo comum, é questionável, mas, certamente, tentativas podem ser feitas e, ocasionalmente, alcançadas. A lâmina do Mundo simboliza uma conexão com as grandes tradições místicas que constituíram um denominador comum entre todas as grandes religiões do mundo e sistemas de pensamento filosófico desde os tempos antigos até agora. No momento da completude e perfeição, tudo o que resta é iniciar uma nova jornada. A guirlanda oval simboliza o útero, e a figura central, o feto, esperando para nascer novamente como o Louco, para que a sucessão de Arcanos possa começar novamente.

Em leituras, esta lâmina mostra a completude de uma fase ou estágio da vida; ela sugere sucesso, harmonia e realização triunfal. É o final de uma busca por um prêmio ou meta, e deixa implícito o momento de satisfação e alegria que tal façanha traz. Por hora, o mundo está a seus pés.

As Lâminas da Corte

Nós agora chegamos à seção final dos Arcanos Menores, nomeada de Lâminas da Corte. As Lâminas da Corte agem como uma ponte entre os Arcanos Maiores e Menores, e são consideradas muito difíceis de interpretar, porque podem simbolizar um grande número de coisas distintas. Por exemplo: podem simbolizar um tipo particular de pessoa entrando na vida do consulente, podem representar um aspecto da personalidade do consulente ou um acontecimento de fato. Isso, obviamente, torna a escolha de como ler essas lâminas um pouco mais difícil, já que não há regras rigorosas. Prática e experiência certamente ajudam muito, assim como analisar a apresentação geral das lâminas e a questão ou situação do consulente. Como sempre, quanto mais pessoais forem as sensações e reações a cada lâmina, mais fácil se torna interpretá-las em cada caso particular.

Algumas pessoas pensam que relacionar as Lâminas da Corte com os signos astrológicos pode dar uma compreensão mais profunda da personalidade de cada personagem. Minha associação astrológica é que os Pajens refletem a essência dos próprios elementos astrológicos – fogo, água, ar e terra; os Cavaleiros refletem os signos mutáveis do zodíaco – Sagitário, Peixes, Gêmeos e Virgem; as Rainhas refletem os signos fixos – Leão, Escorpião, Aquário e Touro; e os Reis refletem os signos cardinais – Áries, Câncer, Libra e Capricórnio.

OS PAJENS

Tradicionalmente, os Pajens são conhecidos como mensageiros, em geral representados como crianças, porque simbolizam algo embrionário ou um aspecto da personalidade que apenas começa a se desenvolver. Se indicam um evento, é comum que este seja associado com o início de algo novo e ainda não desenvolvido. Como com as lâminas numeradas, a energia básica dos Pajens é refletida pelo naipe e elemento do mesmo.

PAJEM DE PAUS

Muitos símbolos são recorrentes no naipe de Paus, um deles é a salamandra, aquela criatura do fogo que se acredita viver nas chamas. Outros são: o girassol, uma planta solar, o Sol e pequenas chamas, que são como botões nos caules de todos os Paus. O Pajem de Paus segura com orgulho e firmeza seu bastão na mão direita, o lado da ação. Ele olha para o vasto horizonte e, embora esteja parado, está claro que ação e movimento virão em seguida. Pequenos sóis decoram sua túnica e uma salamandra está gravada em seu peitoral. Se ele representar uma criança ou jovem em um jogo, pode ser alguém com uma personalidade dinâmica, intuitiva e entusiástica. Um ponto-chave para lembrar sobre os Pajens é seu potencial. Um Pajem de fogo representa o potencial para possibilidades criativas, aquelas pequenas ideias que podem crescer até chegar a ser algo substancial; afinal, só é necessária uma faísca para começar um grande incêndio. Em uma leitura, se o consulente quiser desenvolver qualidades de entusiasmo e otimismo em si mesmo, esta lâmina pode ajudar. Em termos de representação de um acontecimento, o Pajem pode ser um portador de boas notícias ou novidades, uma ânsia por crescimento e um desejo por conhecimento, junto com a oportunidade de alcançá-los.

Pajem de Copas

As imagens decorativas e temas usados no naipe de Copas são peixes, sereias e água. O peixe é um símbolo de imaginação criativa, e o elemento água representa os sentimentos e a intensidade da mente inconsciente. As cores do Pajem de Copas são rosa e azul suaves, refletindo a característica doce e gentil desta lâmina. O Pajem de Copas é um jovem usando uma túnica rosa com um pequeno peixe azul bordado. Ele segura uma taça dourada com cuidado e ternura, observando como os peixes emergem dela com cautela, simbolizando nascimento da imaginação criativa e nova vida. A paisagem é verde e fértil, e o jovem está perto de um lago, indicando o elemento água. Se o Pajem em uma leitura indicar uma pessoa jovem, ele representará uma pessoa sensível, de natureza bondosa, com fortes talentos artísticos ou até mediúnicos. O Pajem de Copas pode indicar essas qualidades, embora embrionárias, no consulente. Ele pode trazer novidades a respeito de um nascimento, de uma criança ou novos sentimentos e atitudes. Por exemplo, se o consulente tiver sido ferido e estiver com medo de confiar emocionalmente, essa lâmina pode indicar novos inícios ainda frágeis para começar a confiar novamente.

Pajem de Espadas

Imagens do ar dominam o naipe de Espadas: nuvens, pássaros e borboletas. Azul, cinza e roxo são as cores recorrentes neste naipe. O Pajem de Espadas está em guarda, como se estivesse pronto para defender-se de um ataque. Ele brande sua espada ao alto, acima de sua cabeça; há nuvens no céu, mas não nuvens de tempestade, e pássaros voam alto acima delas. Ele usa uma túnica azul decorada com borboletas, e até suas botas têm borboletas aplicadas. É claro que esta lâmina reflete o elemento ar. Se o Pajem de Espadas representa uma pessoa jovem, essa pessoa pode ter um caráter cruel,

esperto e inteligente, mas sem compaixão pelos outros. O Pajem de Espadas não é necessariamente malicioso, mas pode avaliar as coisas com lógica em vez de sentimento. Ele pode indicar alguém que tem uma vontade forte, mas é frio e calculista. Todos os Pajens podem representar crianças, e nesta lâmina podemos ver como as crianças usam a fofoca e o falatório como forma de comunicação e aprendizado. À sua melhor luz, o Pajem de Espadas representa uma mente jovem ativa e em expansão, e indica uma sede por conhecimento e estímulo mental. Na pior das hipóteses, representa uma pessoa que gosta de fofocar e espalhar rumores.

PAJEM DE OUROS

Indicações da generosidade da natureza são os temas principais que passam pelo naipe de Ouros, do elemento terra. No Pajem, elas são demonstradas pelo crescimento nos campos e pelo coelho, símbolo de fertilidade, saltitando nos sulcos. Os verdes e marrons do naipe refletem as cores da natureza; a impressão geral dessa imagem é de paciência tranquila. O Pajem de Ouros está ereto e parado, segurando uma moeda de ouro com um pentáculo com firmeza, usando as duas mãos. Os outros Pajens mostram um sentido de movimento, eles parecem prontos para agir, enquanto esse Pajem se mostra contente em esperar que a terra produza frutos a seu tempo. Este naipe é associado, sobretudo, com bens materiais; portanto, este Pajem indica uma pessoa jovem, que respeita tais coisas e cuida muito bem de seus pertences e recursos materiais. Ele representa alguém prudente e cuidadoso, trabalhador e diligente, embora algumas vezes bastante solene. Se o consulente está tentando desenvolver uma percepção de valor ou importância material, ou talvez deseje iniciar um negócio, mesmo que pequeno, esta é uma boa lâmina. Como um acontecimento, o Pajem de Ouros pode significar uma oportunidade de fazer dinheiro, geralmente começando de baixo, mas com muitas promessas para o futuro.

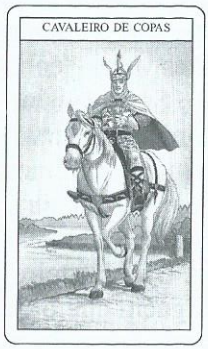
Os Cavaleiros

Nós chegamos agora aos Cavaleiros, símbolos de movimento e ação. Os Cavaleiros representam juventude, embora sejam mais avançados que os Pajens. Eles são investigadores, buscando no deserto, oceano, céu ou campo meios para alcançar sua meta. Astrologicamente, os Cavaleiros representam os signos mutáveis.

Cavaleiro de Paus

Um belo cavaleiro em um corcel galopa por um terreno desértico. Ele usa um manto bordado com sóis, simbolizando o calor do fogo, e os arreios do seu cavalo estão enfeitados com salamandras, indicando o elemento fogo. A pena vermelha representa a verdade. As pirâmides distantes simbolizam conhecimento e sabedoria antiga. O Cavaleiro de Paus tem um ar de propósito e confiança enquanto segura seu bastão, símbolo de intensa energia criativa. Ele está conectado com Sagitário, o signo mutável de fogo. Esse jovem tem ideias esplêndidas e um grande sentido de aventura; poderia ser um amigo ou amante generoso e caloroso, embora esteja inclinado a ser imprevisível e precipitado no julgamento. Ele tem bom senso de humor. Entretanto, quando sério, é um investigador de significados e propósito elevado, como Sagitário na astrologia representa aprendizado superior e interesses de natureza filosófica ou espiritual. Se ele representar um acontecimento, é, em geral, uma mudança de residência ou viagem longa, possivelmente imigração. Sagitário rege a nona casa do zodíaco, que também tem ligações com viagens.

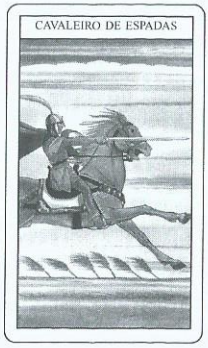
CAVALEIRO DE COPAS



O Cavaleiro de Copas, embora tão belo quanto o Cavaleiro de Paus, é muito mais calmo. Seu cavalo branco elegante move-se lenta e calculadamente à margem de um grande rio, representando o elemento água. O arreio de seu cavalo é decorado com um peixe, assim como sua túnica, indicando sentimentos, e seu capacete é alado, para representar aspirações espirituais. Ele tem ligações com Peixes, o signo mutável de água do zodíaco. Se ele representar uma pessoa, é um jovem refinado, artístico, de princípios elevados, possivelmente um idealista ou alguém buscando a perfeição. O Cavaleiro de Copas é tradicionalmente conhecido como o amante, ou o que oferece, e ele, como os Cavaleiros Arturianos da Távola Redonda, está em busca de verdade, beleza e amor, e nada irá detê-lo nessa procura. Ele está "apaixonado pelo amor", e seus princípios elevados o encorajam a ter objetivos elevados em todos os sentidos, embora com frequência ele fique desapontado como resultado. Se ele representar um acontecimento, pode ser uma proposta de casamento, uma proposta na área artística ou até um rival no amor.

CAVALEIRO DE ESPADAS

O Cavaleiro de Espadas atravessa a lâmina, as pernas de seu cavalo esticadas, sua crina voando ao vento. A ênfase está na velocidade; a ação rápida do vento é muitas vezes retratada nas imagens deste naipe. Em segundo plano, as árvores estão curvadas e o Cavaleiro recosta-se em seu assento, sua espada pronta para a batalha. A manta de seu cavalo é decorada com pássaros, e os arreios, com borboletas, símbolos do elemento ar. Em termos astrológicos, o



Cavaleiro de Espadas pode ter ligações com Gêmeos, o signo mutável do ar. O Cavaleiro de Espadas é uma mistura curiosa, pois ele tem uma personalidade atraente e magnética, e facilmente atrai atenção e afeição de outros, embora ele, muitas vezes, tenha menos necessidade dos outros do que estes, dele. Sendo assim, há algo de frio nele, mesmo que não seja intencionalmente cruel ou malicioso. Ele tem uma mente brilhante e bom julgamento nos assuntos de negócios; além disso, tende a ir bem em sua carreira. Gêmeos é o signo conhecido por ensinar, palestrar, comunicar e educar em geral, como é regido por Mercúrio, o embusteiro. Uma pessoa representada por essa lâmina será alguém cheio de flexibilidade e curiosidade intelectual; é interessada por tudo, é volátil e mutável, ainda que se sinta facilmente entediada. Como um acontecimento, o Cavaleiro de Espadas pode representar uma situação que se inicia rapidamente, com grande animação, mas morre quase com a mesma rapidez, em geral deixando algum caos em sua trilha. O Cavaleiro de Espadas é conhecido por complicar as coisas e desaparecer antes que as dificuldades possam ser atribuídas a ele.

Cavaleiro de Ouros

O Cavaleiro de Ouros é, de forma notável, diferente dos outros três Cavaleiros, pelo fato de seu cavalo estar parado. O Cavaleiro de Ouros e seu cavalo de fazenda robusto são retratados em um campo recentemente arado, contemplando os arredores com calma. Folhas de carvalho decoram a manta da sela e os arreios do cavalo, ligando a imagem ao elemento terra. Esta é uma imagem tranquila e este Cavaleiro é uma pessoa calma e gentil, com paciência e tolerância infinitas. Ele é fiel e digno de confiança, e executará uma tarefa até que a cumpra, não importando quanto tempo possa levar. Ele sempre alcança seus objetivos, porque nunca desiste e busca recompensas possíveis. O Cavaleiro de Ouros labuta devagar sem *frenesi* ou animação, mas sua labuta lhe

dá recompensa. Ele está ligado ao signo astrológico de Virgem e ao elemento mutável terra. O Cavaleiro de Ouros é bom para animais e crianças, e ama todas as coisas da natureza. Ele indica uma pessoa pouco aventureira, mas totalmente confiável. Outros, em geral, o procuram por suas qualidades de perseverança e capacidade para trabalho duro e honesto. Como um acontecimento, ele representa um resultado final positivo de uma situação que se arrasta há um longo tempo ou que se mostrou infrutífera.

As Rainhas

Em leituras, as Rainhas, como as outras lâminas da Corte, podem ser pessoas reais ou partes da personalidade do consulente, mas elas tendem a não indicar acontecimentos do mesmo modo que os Pajens e os Cavaleiros algumas vezes os sinalizam. As quatro Rainhas têm ligações com os quatro signos fixos do zodíaco.

Rainha de Paus

Uma mulher nobre, altiva e orgulhosa está sentada em um belo trono decorado com salamandras do fogo e leões dourados, símbolos de Leão, o signo fixo de fogo. Ela segura um bastão de poder em sua mão direita, o lado da ação, e um girassol em sua mão esquerda, o lado da criatividade. O bastão é masculino e o girassol é feminino; esta personagem exibe o equilíbrio entre os dois. Aos seus pés descansa um gato, indicando seu papel tradicional como rainha da lareira e do lar. A Rainha de Paus é cheia de amor pela vida; ela pode administrar com sucesso casa e família, e ainda encontra tempo e energia para perseguir seus próprios interesses com vigor. Ela pode ter vários projetos em andamento de uma só vez e, mesmo assim, não permite que nada diminua a energia que coloca em sua vida familiar. Ela é muito bem quista e sempre ajudará seus amigos com entusiasmo, mas, se contrariada, lutará com a ferocidade de um leão. Sua versatilidade incansável é uma qualidade frequentemente procurada por outros.

Rainha de Copas

A Rainha de Copas é uma rainha muito diferente da Rainha de Paus vibrante do elemento fogo. A Rainha de Copas, sonhadora

e misteriosa, está sentada em um trono elegante que flutua no mar. O trono é feito de conchas e decorado com sereias e golfinhos. Seu vestido prateado esvoaçante se mistura com a água. O oceano é um símbolo das profundezas do mundo de emoções que ela preside. Ela olha para dentro de sua taça dourada como se estivesse em transe. A Rainha de Copas está ligada ao signo fixo da água, Escorpião. É a rainha das emoções e simboliza uma pessoa que atingiu um grau de compreensão de suas emoções profundas. Ela está confortável no reino das sensações, fantasias e imaginação, e é sensível e criativa. A Rainha de Copas é muitas vezes objeto de amor, atraindo admiradores por suas qualidades de gentileza e calma interior, mas também tem um ar de contenção, tão comum nos signos fixos, o que a torna muito fascinante. Em geral, ela é bastante artística e criativa, até mesmo mística e profética. Entretanto, está tão profundamente envolvida em seu mundo interior, que esse envolvimento torna as relações de natureza cotidiana ou mundana estranhamente difíceis para ela. A Rainha de Copas representa uma percepção de estar em contato com seu mundo emocional; então, quando esta lâmina aparece em uma leitura, pode significar que o consulente deve prestar atenção ao seu mundo interior também.

RAINHA DE ESPADAS

A Rainha de Espadas é uma figura mais austera, sentada de forma ereta em um trono de pedra com um anjo entalhado, cujas asas representam o espírito. Borboletas decorativas também aparecem como símbolos do elemento ar. Seu manto é feito de céu azul e nuvens e ela segura sua espada na vertical, como símbolo da verdade e da Justiça. Um único pássaro voa alto em um céu escurecendo, o que significa a habilidade da mulher para pensar com clareza e ter visão

elevada das coisas. Na astrologia, esta rainha tem ligações com o signo de Aquário, o signo mutável do ar. Tradicionalmente, a Rainha de Espadas representa uma mulher que experimentou a dor ou que está sozinha pela viuvez, divórcio ou separação. Ela pode ter amado e perdido, mas acredita que vai viver para amar outra vez, enquanto isso suporta sua dor com coragem e resignação. A Rainha de Espadas é um símbolo de força de vontade e determinação, uma pessoa que pode suportar todas as dificuldades que a vida colocar em seu caminho. Sua dignidade é admirável, bem como sua habilidade de esperar com paciência por tempos melhores que virão. Adquirir as habilidades dessa rainha para suportar o sofrimento com força pode servir de apoio e ajuda em tempos de perda e dor.

Rainha de Ouros

A Rainha de Ouros senta contente e confortável em um jardim fértil, seu trono é decorado com cabeças de touros, ligando esta lâmina com o signo fixo de terra, Touro. O jardim está repleto de flores, incluindo rosas, que são as flores sagradas de Vênus, deusa da beleza e do planeta regente de Touro. A capa da rainha é feita de rosas vermelhas, e um coelho, símbolo de fertilidade, senta aos seus pés. A Rainha de Ouros é prática e materialista. Ela ama as coisas boas da vida e está preparada para trabalhar duro para conseguí-las, em especial as coisas que atraem os cinco sentidos, como boa comida, boas roupas, boas fragrâncias, músicas excelentes e ambientes belos. Tendo adquirido essas coisas, pode sentir contentamento e satisfação. Ela aceita a responsabilidade com alegria e é justa e sábia nos negócios. Esta Rainha pode representar uma pessoa rica, que acumulou sua riqueza trabalhando duro e de forma incansável pelo ganho material. Pode indicar um amigo ou empregador prestativo, porque ela é generosa com sua boa fortuna e pode significar ajuda prática.

OS REIS

Os Reis, como parceiros das Rainhas, representam energia masculina e autoridade em seus naipes. Eles são dinâmicos e ativos e correspondem aos signos cardinais na astrologia.

REI DE PAUS

O Rei de Paus inclina-se para a frente irrequieto; ele parece pronto para a ação. Como um rei do fogo, seu trono e suas roupas são adornados com salamandras e leões, os descansos de braço são carneiros dourados, símbolo de Áries, o signo cardeal de fogo do zodíaco. O Rei de Paus é o mestre da inteligência e do charme. Ele é caloroso e generoso, com um bom senso de humor e um forte gosto pela diversão. Pode convencer qualquer um a fazer qualquer coisa, por ser tão divertido e otimista; ele é o arquétipo do vendedor que poderia, como diz o provérbio, vender gelo a esquimós. O Rei de Paus está cheio de novas ideias e tem visão e presciência em abundância. Seus palpites parecem sempre dar certo e ele tomará decisões de última hora com alegria, até mesmo em assuntos muito importantes. Entretanto, não gosta de detalhes e irrita-se com facilidade se seu entusiasmo for desafiado ou freado por questões práticas ou realidades da vida. Ele tem total confiança em seu mundo de ideias e intuição; anda na crista das ondas do sucesso com alegria e simplesmente esquece ou ignora qualquer fracasso, como se não se importasse.

REI DE COPAS

O Rei de Copas está sentado em um trono em mares ligeiramente agitados. Um peixe, símbolo da imaginação criativa, salta

contente a distância nas ondas, mas o peixe dourado em volta do pescoço do Rei parece um símbolo vazio comparado ao peixe da imaginação, que se empina brincando, cheio de vida atrás dele. Seus mantos não tocam a água e ele parece um pouco desconfortável, diferente da Rainha, que se funde às ondas sem esforço. Astrologicamente, esta lâmina tem ligação com Câncer, o signo cardinal da água. Um pequeno caranguejo, símbolo de Câncer, está posicionado a seu lado. Ele é o mestre das emoções e seu humor pode mudar com facilidade, mas há algo no Rei de Copas que sugere que ele não está totalmente ligado ao seu elemento, a água. A energia cardinal masculina do Rei de Copas é consciente, ativa e intelectual e não está, portanto, muito à vontade no território da emoção profunda. Esse Rei é, em geral, encontrado em profissões de auxílio, tradicionalmente na igreja, lei, medicina ou psicologia, graças ao desejo de união com seu mundo emocional interior, mesmo que isso não seja sempre fácil para ele. Ele tende a louvar os sentimentos da boca para fora em vez de experimentá-los. Se o Rei de Copas aparecer em uma leitura, pode representar um aspecto da personalidade do consulente, sugerindo que é tempo de ele ou ela entrar, verdadeiramente, em contato com suas emoções.

Rei de Espadas

O Rei de Espadas olha diretamente à frente, sua espada está inclinada para a direita dele, o lado da ação. Seu manto roxo é da cor da sabedoria, e seu trono tem borboletas entalhadas, símbolo do elemento ar. O Rei de Espadas tem ligação com o signo cardinal de ar, Libra, o signo do equilíbrio. Como muitos librianos, o Rei de Espadas ama a verdade e a justiça, e deplora comportamentos incivilizados e bárbaros. É uma lâmina e um signo que desfruta e valoriza harmonia e beleza. Os dois pássaros sobre ele significam a dualidade de sua visão, já que ele preza justiça e igualdade. O Rei de Espadas é o que

governa com justiça e tem firmes convicções morais; ele é profundamente comprometido, tanto na amizade quanto na inimizade. Não se deixa influenciar com facilidade por súplicas por misericórdia e compaixão, diferente do Rei de Copas, que tem mais tendência a ser flexível e empático. O Rei de Espadas julga com dureza, mas com justiça escrupulosa e de um ponto de vista lógico. Ele é geralmente encontrado em posições de autoridade; é uma figura muito respeitada e ocasionalmente temida. Pode ser desconfiado e muito cuidadoso, o "tipo forte, quieto". Suas qualidades de força de caráter e senso de justiça são muito recomendáveis, desde que temperadas com compaixão e empatia.

Rei de Ouros

O Rei de Ouros está sentado em um trono suntuoso e veste roupas cobertas de cachos de uva, que simbolizam a doçura e generosidade da terra. Há vinhas repletas de frutas maduras em seus dois lados, enquanto um belo castelo pode ser visto a distância, representando suas conquistas mundanas e seu *status*. Ele segura um globo em uma mão, símbolo de conquista material, e uma moeda com um pentáculo na outra, que representa a magia terrestre. Ele está ligado a Capricórnio, o signo cardinal da terra, que tem como símbolo o bode da montanha, cujas cabeças adornam os descansos de braço do seu trono. O Rei de Ouros retrata alguém que ama a riqueza e está determinado a acumular o máximo que puder. Ele é astuto em assuntos de negócios, algo como um feiticeiro das finanças, mas o *status* e respeito do mundo exterior são muito importantes para ele. Entretanto, não é corrupto em seu amor por riqueza e ganha seu dinheiro com esforço duro e paciência, não com negócios indignos e desonestos. Esse personagem é bastante direto; ele desfruta do que tem e é generoso, compartilhando com alegria os frutos de seu trabalho com os outros. A qualidade de estar contente com o que se tem é bastante rara, mas essa lição simples, tão difícil de aprender, pode ser ensinada pelo Rei de Ouros.

Exercícios para a Terceira Parte

Os Arcanos Maiores

Agora que você completou seu exame detalhado de todo o baralho, finalize os exercícios de fantasia orientada para os Arcanos Maiores que restam, usando exatamente os mesmos procedimentos da Primeira e Segunda Partes. Você vai, agora, começar com a Morte e trabalhar com cada lâmina por sua vez: O Diabo; A Torre; A Estrela; A Lua; O Sol; O Julgamento e O Mundo. Anote o que sentir em cada encontro com a imagem ou personagem na lâmina. Lembre-se de que a parte crucial desse exercício é permitir-se tempo suficiente para relaxar e prestar total atenção a cada personagem que você conhecer. Por último, pense em você mesmo, finalmente, completando sua jornada com os Arcanos Maiores. Quando chegar à lâmina do Mundo, compare as diferenças de suas anotações e sensações agora e no primeiro exercício, que você fez com a lâmina do Louco, quando se imaginou pulando do precipício em direção ao desconhecido. O que você aprendeu? Que diferença fez? Você se sente diferente? Se sim, como? Permita-se responder a essas questões de forma honesta e aberta.

O próximo exercício testará seus conhecimentos e progressos no aprendizado do significado das lâminas. Espalhe todo o baralho virado para baixo à sua frente e escolha uma lâmina de modo aleatório. Vire-a para cima e anote tudo o que puder lembrar sobre a lâmina sem consultar o livro. Então compare suas anotações com o que é dito no livro. Faça isso com quantas lâminas você puder, até passar por todas.

Os Arcanos Menores

Agora, volte-se para as Lâminas da Corte, uma de cada vez. Tente imaginar a personalidade de cada figura. Identifique o personagem ao qual você se sente mais próximo e aquele do qual se sente mais distante. Agora, tente comparar a personalidade ou personagem de cada lâmina com um familiar ou amigo próximo.

Talvez você considere útil usar associações astrológicas ou tentar o inverso – pense no signo zodiacal de um parente ou amigo e, depois, veja como se combinam com a Lâmina da Corte correspondente. Tente ligar cada lâmina com alguém que você conheça ou com algum aspecto seu. Se quiser, pode inventar histórias sobre os naipes ou grupos "familiares". Use seu conhecimento e compreensão do elemento para ajudá-lo e compare os mesmos personagens de cada naipe; por exemplo, veja como a energia dos Cavaleiros é revelada de forma diferente pelos vários elementos. Você verá como a mutabilidade, que é comum a todos os quatro Cavaleiros, é diferente em cada elemento. Agora faça isso com as Rainhas e os Reis, e você, gradualmente, começará a distinguir entre as diferentes qualidades de cada série e como são expressas em cada elemento. O esforço que fizer para conhecer as lâminas de forma íntima será extremamente útil durante seu progresso.

Uma vez que se sentir realmente confortável com as imagens, seus significados e mensagens, você estará pronto para a quarta e última parte do estudo: dominar a arte da interpretação.

Quarta Parte

Leituras

Agora, você está pronto para progredir para a parte final, em que examinaremos alguns exemplos de leitura. Nesse ponto, pode ser útil reenfatizar seus objetivos principais em suas leituras de tarô. Como já foi dito, muitos consulentes procurarão o tarô quando estiverem enfrentando uma fase difícil ou infeliz. Eles podem buscá-lo esperando por ajuda e orientação e, ao mesmo tempo, pensar que não devem revelar nada a você como leitor, pela possibilidade de isso poder, de alguma forma, influenciar o modo como você traduz a sequência de lâminas. Essa atitude pode ser muito contraproducente, porque mesmo que as lâminas possam refletir algo da situação atual do consulente, elas não conseguem determinar detalhes mais precisos, então compartilhar comentários e dialogar pode ser muito lucrativo. O tarô não é um computador vidente, mas sim um método por meio do qual o leitor pode acessar conhecimento inconsciente, a partir do qual ele pode ser capaz de oferecer alguma orientação. A leitura do tarô não deve ser confundida com clarividência. Alguns videntes usam o tarô, mas nem sempre leem os símbolos com precisão; eles meramente os usam como apoio, da mesma forma que mensagens "lidas" em uma bola de cristal, por exemplo, não estão na bola, mas dentro do leitor. As imagens do tarô existem para ser interpretadas e, é claro, alguns leitores são melhores na interpretação do que outros. É um pouco como tocar piano; embora todos possam aprender as notas, algumas pessoas são mais musicais e conseguem interpretar a música de forma mais natural e intuitiva que outras. Porém, seguindo exercícios de forma fiel, como as técnicas de fantasia guiada, a intuição pode ser desenvolvida e expandida.

Como Ler as Lâminas

É uma boa ideia experimentar jogos diferentes, até você achar o formato de que goste mais. Por favor, não pense que os jogos ilustrados aqui são os únicos disponíveis. Há muitos para escolher; e, além disso, você pode inventar seus próprios jogos. O termo "disposição" se refere às várias posições em que você pode posicionar as lâminas, cada uma relacionada às diferentes áreas da vida, como relacionamentos, trabalho, finanças. Isso dá uma estrutura em que trabalhar e propicia às leituras uma estrutura básica. A questão de quem embaralha as lâminas, o leitor ou o consulente, é outra escolha pessoal. Alguns leitores as dão ao consulente para embaralhá-las e, depois, tiram as lâminas de cima do baralho. Outros, como eu, preferem embaralhar por si mesmos e simplesmente convidar o consulente a tirar determinado número de lâminas do baralho, que eu espalho, viradas para baixo, em frente ao consulente.

Novamente, como preferência pessoal, uso os Arcanos Menores e Maiores separadamente para alguns tipos de jogo e, depois, misturo-os para a leitura final. Utilizo apenas os Arcanos Menores para a leitura da Cruz Celta (páginas 162-165) para ter uma noção da vida do consulente em termos de carreira, relacionamentos e assim por diante. Depois, uso o jogo da Estrela (páginas 166-169), apenas com os Arcanos Maiores, para ver com maior profundidade e encontrar um reflexo da vida interna do consulente. Se eu ainda precisar de mais informações, emprego o jogo da Ferradura (páginas 159-161) ou da Árvore da Vida (páginas 170-174), usando os Arcanos Menores e Maiores misturados. Entretanto, essa é minha preferência pessoal e encorajo-o francamente a experimentar, até encontrar o jogo que perceba funcionar melhor para você.

Uma boa pergunta a ser feita para o consulente é: "O que você deseja ganhar desta leitura?". E para você: "Qual parece

ser o melhor curso de ação indicado por estas lâminas, para esta pessoa, neste momento?". É válido lembrar que os consulentes estão, muitas vezes, preocupados com a possibilidade de a leitura ser "ruim" ou esperançosos de que será "boa". Na verdade, não é possível igualar o tarô com afirmações concretas e de conotação moral como essas; o tarô não pode impor esses julgamentos de valor. O que ele pode fazer é oferecer uma visão geral da situação em que o consulente está inserido, e, a partir daí, você precisa compreender a forma mais construtiva de lidar com as energias, "fáceis" ou "difíceis". Vamos ver um exemplo. Se a Morte aparecer em uma leitura, um consulente que não sabe muito sobre tarô entrará em pânico, presumindo que isso significa que ele ou alguém próximo está perto de morrer. Nesse caso, você pode tranquilizá-lo, dizendo que essa lâmina não indica morte física, e encorajá-lo a procurar o aspecto dele ou de sua vida que alcançou, ou está prestes a alcançar, o fim de sua utilidade. A Morte traz a oportunidade para uma nova vida, e isso deve ser bem-vindo, embora sempre necessite de um período de luto; a Morte pode aparecer antes de um casamento, significando o fim da vida de solteiro, de forma tão fácil quanto antes de um divórcio, que indica o fim de um casamento. Se o Diabo aparece em uma leitura – outra lâmina que causa pânico em consulentes não iniciados – você pode apontar as oportunidades positivas que o Diabo apresenta, por trazer à consciência os bloqueios ou inibições inconscientes que impedem o crescimento.

Como afirmei no início deste livro, não leio as lâminas invertidas; mas, como isso é minha preferência pessoal, eu lhe encorajaria a experimentar as lâminas invertidas. Teste-as nos seus próprios jogos e veja se gosta de trabalhar com elas, sempre lembrando que sua intuição é inestimável e que não há forma "certa" ou "errada". É por isso que aprender tarô pode ser libertador para os que gostam de assumir riscos e experimentar, e frustrante para os que desejam prescrições e instruções exatas do que fazer.

Vamos ver alguns jogos de consulentes gentis que me deram permissão para usar seus jogos e histórias.

A Ferradura de Cinco Lâminas

Sally-Ann

A primeira leitura que examinaremos é de Sally-Ann, uma mulher solteira de 27 anos, que dividia um apartamento com outra garota. Ela me procurou para uma leitura, porque ficou diante de um dilema em suas prioridades. Ela deveria colocar seu namorado ou as perspectivas de sua carreira antes? Há algum tempo ela tentava manter seu pequeno negócio em curso, embora sem sucesso, mas recentemente conhecera um homem com quem estava tornando-se cada vez mais envolvida. Ela não sabia se colocava seu trabalho, que fora importante por tanto tempo, em primeiro lugar ou se abandonava o projeto do negócio em favor de devotar mais tempo e energia ao seu relacionamento.

1. Posição Presente – Quatro de Copas

O Quatro de Copas representou as emoções atuais de Sally-Ann e a situação à sua volta. A lâmina mostra um jovem olhando para três taças cheias à sua frente. Uma quarta taça está sendo apresentada a ele, mas ele não parece feliz com nenhuma delas. Sally-Ann parecia estar em um estado similar de depressão e confusão, apesar do fato de sua situação oferecer-lhe, na verdade, um grande negócio. O Quatro de Copas indicou a falta de habilidade para escolher e, embora ela tivesse muita energia e potencial, seu estado mental assegurava que nada disso estava canalizado da melhor maneira.

2. Expectativas presentes – Dois de Espadas

A imagem do Dois de Espadas mostra uma mulher vendada, equilibrando duas espadas pesadas com cuidado. Isso refletiu a falta de vontade de Sally-Ann de encarar seus verdadeiros desejos. A figura tem suas mãos cruzadas sobre o coração, como se Sally-Ann tivesse medo de aceitar seus sentimentos por medo de ferir-se. Ela tinha medo de olhar para o que realmente queria ou sentia (a água no segundo plano representando suas emoções), porque sabia que isso implicaria tomar uma decisão (as pedras salientes sobre as águas representam a realidade crua) que se sentia muito insegura para tomar. Essa lâmina mostrou, de forma acertada, a sensação de paralisia de Sally-Ann.

3. O que não é esperado – Quatro de Ouros

O Quatro de Ouros simboliza medo de desapegar-se de algo que foi adquirido com cuidado. Parecia que Sally-Ann não esperava que suas sensações interiores fossem de tamanho medo, quando considerava tanto se comprometer com seu namorado (ela não percebia quão assustada estava de perder sua liberdade) quanto desistir de seu negócio (mesmo que este fosse bastante instável). Ela não tinha consciência desse aspecto da situação, e a posição da lâmina deu-lhe o que pensar. Ela não percebia o quanto desejava manter as coisas como estavam, embora estivessem impedindo seu crescimento nos dois aspectos. E, realmente, por estar tão relutante em mudar qualquer coisa, ficou impossível ela ganhar ou

perder qualquer coisa; a atmosfera fechada dessa lâmina ligou-se com a mensagem das duas lâminas anteriores: quem não arrisca, não petisca. Tentando manter tudo como estava, ela estava evitando o movimento, que era a razão de se sentir tão deprimida e empacada.

4. Futuro imediato – Cinco de Espadas

O Cinco de Espadas, na posição das influências em curto prazo, parecia sugerir que seria sensato para Sally-Ann desistir de sua luta presente, que a levava a lugar algum, e perceber que estava apostando em algo muito grande para ela. Quanto mais conversávamos, mais claro ficava que seu negócio, embora ela tivesse um carinho especial por ele, não era financeiramente viável. Ele havia se provado uma decepção bastante cara até agora, e nada sugeria que as coisas iriam melhorar no futuro próximo, sem uma grande injeção de tempo e dinheiro, e Sally-Ann não sentia poder dar nenhum dos dois. Ela sentiu que a mensagem dessa lâmina era que ela deixasse de lutar em vão e tentasse outro caminho. Essa lâmina aconselha a aceitar limitações e tomar conhecimento da derrota, o que deve ser feito antes de mudar para algo mais lucrativo e viável.

5. Futuro distante – Ás de Copas

A última lâmina colocada no jogo foi o Ás de Copas, transbordante de emoções; então, as perspectivas futuras para o romance pareciam muito boas. Isso certamente pareceu mostrar a luz no fim do túnel para Sally-Ann, e mostrou que uma união amorosa firme daria força e orientação. O Ás de Copas indica emoções profundas e concretas, e o início de algo promissor, com potencial para alegria e contentamento.

Eu falei com Sally-Ann dez meses depois, e ela me disse que havia desistido de seu negócio, comprado um apartamento com seu namorado e começou um novo trabalho interessante e estimulante. O relacionamento estava funcionando bem, e eles começavam a conversar sobre a possibilidade de formar uma família. Ela disse que, desistindo de uma coisa, ganhou muitas.

A Cruz de Celta

10. O resultado

3. O que está acima de você

9. Seus medos e esperanças

6. O que está diante de você

1. Posição presente

5. O que está atrás de você

8. Como você é visto pelos outros

4. O que está abaixo de você

7. Onde você se encontrará

Christopher

Christopher era um homem de 35 anos, casado, com dois filhos, que me procurou a respeito de seu casamento infeliz e seu trabalho insatisfatório. Ele trabalhava como consultor na empresa do seu tio, onde havia trabalhado desde a graduação. Sentia-se preso, porém culpado por querer deixar o negócio da família. Casou-se muito cedo, com a filha de um amigo da família, mas desde o início ficou claro que seu casamento não era uma maravilha. Christopher queria muito mudar o rumo de sua vida nos âmbitos pessoal e profissional, mas sentia-se confuso e culpado sobre o efeito que isso teria em toda sua família. Fiz o jogo da Cruz Celta, usando os Arcanos Menores.

1. Posição presente – Rei de Espadas

O Rei de Espadas na posição atual de Christopher mostra uma figura de autoridade forte, que é moralmente correta e justa, mas pode ter pouca compaixão pelos sentimentos e problemas alheios. Para Christopher, essa descrição se encaixava de forma perfeita com seu tio, que era uma influência poderosa em sua vida; ele era respeitado e temido na família e no mundo dos negócios. Christopher tinha medo de seu tio não aceitar de bom grado seu desejo de deixar o trabalho e o casamento, mas ele queria ver-se livre das obrigações familiares em casa e no trabalho.

2. Desafio – Oito de Ouros

O desafio atual de Christopher era o Oito de Ouros, a lâmina do aprendiz, que indicou a necessidade de recomeçar desde o princípio, usando habilidades e talentos que pudessem desenvolver-se para chegar a ser uma carreira. O passatempo e paixão de Christopher era a culinária, e ele queria muito adquirir um pequeno hotel ou restaurante. Estava considerando a possibilidade de estudar culinária e hotelaria, com a intenção de começar um pequeno negócio, possivelmente fora do país. A lâmina sugeria que isso era muito possível, mas, como estava na posição do desafio, seria difícil ou levaria um longo tempo.

3. O que está acima de você – Três de Copas

Essa lâmina significa celebração e alegria. Ela sugere que alguma solução ou resolução será encontrada logo e, portanto, uma sensação de alívio e felicidade deve ser experimentada. Entretanto, como todos os Três representam uma completude inicial, avisei Christopher que haveria muito trabalho uma vez que o primeiro estágio fosse alcançado.

4. O que está abaixo de você – Oito de Espadas

O Oito de Espadas é a lâmina que indica ação e nova direção, um tempo de tomar uma atitude, o fim do atraso e da procrastinação. Christopher me disse que sentia esse tipo de inquietação aguda naquele momento, e como essa posição indica o que ainda está presente no fundamento de sua vida, parecia uma lâmina apropriada para incentivá-lo à ação.

5. O que está atrás de você – Cavaleiro de Ouros

Essa lâmina na posição do passado pareceu, no caso de Christopher, representar sua ação passada de labutar lentamente, mas de forma certeira rumo a uma conclusão. Ele pensava em fazer uma mudança há muito tempo, mas não conseguia encontrar a coragem de romper com sua carreira nem com sua vida pessoal. Entretanto, o Cavaleiro de Ouros em seu passado parecia sugerir que o processo havia, finalmente, chegado a uma conclusão. Christopher sentia-se seguro para dar o salto.

6. O que está diante de você – Sete de Paus

O Sete de Paus indica competição acirrada, mas também pareceu sugerir que, se Christopher fosse capaz de trabalhar em sua força e determinação para obter sucesso, uma mudança de profissão ou carreira aconteceria em seguida. Ele considerou estimulante que essa lâmina parecesse estar dizendo para não ligar para lutas e competições, desde que fosse em um campo que ele houvesse escolhido.

7. Onde você se encontrará – Quatro de Paus

Essa lâmina se referia a como Christopher se encontraria no futuro e como se sentiria sobre si mesmo e a situação, então a lâmina da "colheita" mostrava a possibilidade de Christopher colher os benefícios do que trabalhou duro para conseguir. Como Paus representa empreendimentos criativos, parecia que a nova carreira seria bem-sucedida.

8. Como você é visto pelos outros – Dois de Espadas

O Dois de Espadas, a lâmina da indecisão e do impasse, representava o ambiente futuro de Christopher e como os outros o veriam. Ela parecia sugerir que, enquanto uma parte do dilema seria solucionado, como indicado pelo Quatro de Paus, outra parte ainda necessitaria de equilíbrio. O Dois de Espadas sugere inabilidade para encarar fatos por causa das dificuldades e mudanças que isso acarretaria.

9. Seus medos e esperanças – Dois de Copas

O Dois de Copas indica um equilíbrio confortável, diferente do Dois de Espadas, que sugere tensão. É uma lâmina de reconciliação ou recomeços em relacionamentos. Christopher disse que, mais do que qualquer outra coisa, ele queria ficar bem com sua esposa e filhos, mas que não tinha certeza sobre a continuação do casamento.

10. O resultado – Oito de Copas

Essa lâmina mostra um homem dando as costas a oito taças empilhadas com cuidado, indo em direção a uma montanha árida a distância. Isso poderia sugerir que Christopher deixaria para trás tudo pelo que trabalhou tanto para conseguir, talvez desiludido, mas possivelmente também capaz de enfrentar a realidade de sua situação.

Para ganhar mais clareza, fiz então um jogo para Christopher usando apenas os Arcanos Maiores, e ele escolheu as seguintes lâminas:

O Jogo da Estrela

7. O topo do problema

6. Influências e desejos conscientes

5. Influência inconsciente

4. O coração do problema

3. Intelecto e carreira

2. Emoções e relacionamento

1. A raiz do problema

1. A raiz do problema – A Morte

A lâmina da Morte, na posição presente de Christopher, indicava um tempo de mudança, transformação, fins e recomeços. Por dentro e por fora, parecia necessário que ele abandonasse os velhos hábitos e valores, que eram sufocantes e improdutivos, para permitir que coisas novas nascessem. A Morte na leitura indicava que era tempo de iniciar esse processo, que, embora fosse doloroso, deixaria o caminho livre para que Christopher construísse a própria vida.

2. Emoções e relacionamentos – O Mundo

O Mundo é uma lâmina muito encorajadora quando aparece na esfera das emoções, porque indica que uma meta é alcançada e um sentido de completude é atingido. Combinada com a lâmina 5, O Enforcado, parece sugerir um sacrifício a ser feito para permitir um resultado feliz e emocionalmente benéfico.

3. Intelecto e carreira – O Imperador

Oposta à lâmina dos sentimentos, que em geral descreve relacionamentos, a lâmina do intelecto geralmente corresponde ao trabalho. O Imperador mostra uma influência sólida e estável, que poderia significar que Christopher encontraria força de caráter para construir uma carreira para ele, em vez de depender da sua família. O Imperador, afinal, ensina o Louco a ser um homem dono de sua vida, e isso pode significar que ele fará o mesmo para Christopher.

4. O coração do problema – O Eremita

O centro do jogo é uma posição importante, já que toda a leitura parece girar em torno dela. O Eremita mostra uma necessidade de contemplação interior e de um autoexame paciente. É tempo de retirar-se e pensar nas coisas com calma. Sugeri que algum tipo de aconselhamento ou psicoterapia poderia ajudar Christopher a entender as complexidades de sua situação atual, em vez de querer mudar as coisas tão rápido.

5. Influência inconsciente – O Enforcado

Na posição que significa que o que está embaixo da superfície está prestes a emergir, está o Enforcado. Ele indica que um sacrifício deve ser feito para que algo de maior valor seja ganho. Christopher sentiu ter entendido bem essa lâmina, já que sabia que uma decisão consciente teria de ser tomada por ele sozinho. Em essência, a mensagem do Enforcado é de que o sacrifício é voluntário e feito sem pressão exterior. Christopher tinha, até agora, vivido sua vida de acordo com regras ditadas por sua família e pela sociedade. Agora ele precisava começar a tomar as próprias decisões para ganhar autorrespeito.

6. Influências e desejos conscientes – O Julgamento

O que ele "quer conscientemente" é renovação, renascimento e rejuvenecimento. Enfim, ao que parece, o potencial de Christopher terá uma oportunidade de surgir e ser desenvolvido. A imagem dos mortos levantando e dos caixões abrindo-se para revelar talentos inexplorados até o presente momento é excitante. Depois da morte vem a ressurreição, e o Julgamento indica de modo triunfante a nova vida e as oportunidades. O Julgamento é "cármico" e sugere que esforços do passado serão recompensados.

7. O topo do problema – Os Enamorados

A aparição da lâmina dos Enamorados reforça a ideia de que Christopher teria de fazer uma escolha importante para si. Os Enamorados referem-se, muitas vezes, a relacionamentos, então parecia que ele teria de efetuar uma avaliação cuidadosa do seu casamento e decidir o que fazer a respeito. Como não havia uma terceira parte envolvida, ele teria de tomar sua decisão sozinho. Os Enamorados podem indicar um novo relacionamento ou escolhas a serem feitas a respeito de seu casamento.

Depois dessa leitura, Christopher deixou seu trabalho, vendeu tudo e mudou-se para a França com sua esposa e família para gerenciar um pequeno hotel. Ele fez uma mudança em sua vida, mas

decidiu dar a seu casamento mais uma chance. Libertou-se com sua mudança de carreira e então conseguiu sentir-se mais hábil e desejoso de esforçar-se em seu casamento, que de alguma forma havia sido associado com sua infelicidade no trabalho.

A Árvore da Vida

1. Espiritualidade

3. Dificuldade

2. Responsabilidade

5. Assuntos opostos

6. Conquista

4. Assuntos úteis

8. Comunicação e carreira

9. Fundamentos inconscientes

7. Relações emocionais

10. Lar e família

Diana

Diana, uma jovem de 30 e poucos anos, procurou-me para uma leitura quando estava trocando de trabalho, prestes a se casar e mudar-se de casa. Ela estava, como é compreensível, sentindo-se pressionada pela vida e sentia-se ansiosa para saber em que essas grandes decisões resultariam. A leitura foi como segue.

1. Espiritualidade – Ás de Ouros

A primeira lâmina que Diana sacou foi o Ás de Ouros, na posição dos assuntos espirituais. Essa lâmina sugere que um recomeço com fortes fundações era a estrutura na qual sua vida espiritual cresceria. Parecia que ela se sentia confortável com suas crenças e filosofias interiores, e, por essa lâmina ser ligada em geral com riqueza material, embora tenha sido virada na posição dos assuntos espirituais, parecia indicar que ela era "rica" em sua vida espiritual. Diana confirmou que suas crenças espirituais eram um alicerce que oferecia grande conforto para sua vida.

2. Responsabilidade – Dois de Paus

A segunda lâmina da leitura foi o Dois de Paus, na posição da responsabilidade. Essa lâmina sugere movimento e mudança. Ela mostra um comerciante nas muralhas de seu castelo, olhando com nostalgia para o mar. Isso indica um desejo de crescer e desenvolver-se, bem como uma vontade de estar de bem com a vida. É indicada uma mudança ou deslocamento. Diana contou-me sobre quanto ela gostaria de resolver tudo: a finalização da compra da casa nova, sua promoção no trabalho acertada e o casamento planejado com calma. Ela estava ansiosa para progredir da sua posição presente para sua nova vida, e afirmava estar totalmente disposta a assumir a responsabilidade extra.

3. Dificuldade – Dez de Copas

O Dez de Copas ilustra a felicidade máxima na vida familiar. A imagem é de um casal feliz observando seus filhos enquanto brincam, e mostra uma vida de promessa e alegria. Entretanto,

ela apareceu na posição da dificuldade, então, por mais que essas coisas estivessem disponíveis para Diana, já que a lâmina apareceu na leitura, ela também indicava que consegui-las poderia ser mais difícil e desafiador do que o previsto. Seu casamento seria fecundo, mas ela teria de trabalhar de forma árdua nele. Diana admitiu que estava tão absorta nos detalhes da compra da casa e nos planos da cerimônia do casamento, que não estava prestando muita atenção ao seu relacionamento.

4. Assuntos úteis – A Justiça

A influência calma equilibrada da Justiça na posição dos "Assuntos úteis parecia muito favorável em meio à mudança e à reorganização pelas quais Diana estava passando. A Justiça é a lâmina do pensamento lógico claro, e uma perspectiva imparcial poderia ajudar Diana a solucionar suas tarefas de forma estável. A clareza de visão da Justiça poderia ajudar a prevenir que as coisas ficassem desproporcionais.

5. Assuntos opostos – O Julgamento

O Julgamento, a lâmina da vida nova e do renascimento, aparecendo na posição dos assuntos opostos, mostra que o que é desejado e apropriado também pode ser problemático. O Julgamento mostra a abertura de habilidades e talentos, o que pode ter se aplicado à promoção no trabalho de Diana e, embora ela estivesse feliz com isso, significava, todavia, mais pressão para sua agenda já lotada. Os novos desafios oferecidos pelo Julgamento mostravam que a vida de Diana progredia de forma positiva, mas ela precisava lembrar de que qualquer mudança envolveria, inevitavelmente, uma certa quantidade de estresse, que ela teria de aceitar.

6. Conquista – Cinco de Ouros

O Cinco de Ouros é uma lâmina que significa dificuldades financeiras. Na posição da conquista, já que Diana se preparava para comprar uma casa e mudar de trabalho, essa lâmina a advertia que ela poderia estar em risco de dispersar-se demais. Nessa

lâmina, dois mendigos estão na neve e parecem não perceber a luz vinda da janela acima deles. Eles estão despercebidos de que há ajuda disponível, e Diana viu essa imagem como um aviso de que ela estava correndo o perigo de fatigar-se em demasia e até tornar-se empobrecida nos âmbitos emocional e financeiro. Ela tinha o maior salário do casal, e o pagamento da hipoteca dependia muito de seu salário, então ela se sentia sob pressão. Viu a janela da igreja como uma representação da necessidade de recorrer aos seus recursos espirituais para encontrar força e apoio.

7. Relações emocionais – Cavaleiro de Espadas

Enquanto a leitura acontecia, juntamente com os aspectos encorajadores indicados pelas primeiras lâminas, mais fatores começaram a emergir sobre os medos e preocupações internos de Diana. Primeiro, havia a preocupação com os assuntos financeiros representados pelo Cinco de Ouros, e depois o Cavaleiro de Espadas apareceu na esfera dos relacionamentos. Eu perguntei se o Cavaleiro tinha alguma semelhança com seu noivo, mas Diana disse que não. Enquanto tentávamos dar significado ao Cavaleiro de Espadas nessa posição, Diana contou-me sobre seu antigo chefe, com quem ela tivera uma relação complicada e que a lembrava das características do Cavaleiro de Espadas. Embora não o visse havia algum tempo, ele lhe tinha telefonado, inesperadamente, alguns dias antes da leitura e não ficou feliz em saber sobre seu casamento, que seria realizado em breve. Diana ficou apreensiva com a reação dele e tinha um medo secreto de que ele tentasse criar problemas para ela. Ela fora muito influenciada por ele no passado e não queria que ele alterasse suas decisões ou sentimentos com sua desaprovação.

8. Comunicação e carreira – Dez de Paus

A tendência de avisos iniciada pelas lâminas anteriores parecia continuar na lâmina seguinte, que se referia à vida de Diana no trabalho. A imagem mostra uma figura sobrecarregada de Paus, levando-os de forma estranha e com grande dificuldade. Parecia

uma mensagem apropriada para Diana não trabalhar mais do que deveria e tentar espandir seus trabalhos da forma mais tranquila possível. Ela me disse que sabia que deveria delegar mais no trabalho, mas não conseguia, porque odiava não fazer tudo sozinha, então via-se constantemente tendo mais para fazer do que poderia suportar de forma razoável. Entretanto, a imagem da lâmina ajudou-a a ver com clareza o que estava fazendo consigo mesma, e ela resolveu tentar mudar esse padrão.

9. Fundamentos inconscientes – Oito de Copas

No nível inconsciente, parecia que Diana não percebia o quanto estava de fato mudando e, embora à primeira vista as mudanças fossem positivas e desejadas, elas traziam consigo certa quantidade de estresse e ansiedade. O Oito de Copas ilustrava o fato de que Diana estava deixando para trás sua vida de solteira, um trabalho familiar e estável, e caminhando rumo a uma montanha desconhecida do casamento e do trabalho que a esperava no futuro. Ela ficou aliviada ao encontrar palavras para articular as preocupações, já que tinha sentido antes que admitir qualquer medo significaria que estava fazendo a coisa errada. A lâmina ajudou-a a permitir-se reconhecer que estava tão feliz e animada quanto nervosa e temerosa.

10. Lar e família – Ás de Copas

A lâmina final na leitura de Diana foi o Ás de Copas. A leitura pareceu completar o círculo de um Ás a outro. A lâmina mostra uma vida familiar feliz e amorosa e sugere que, por meio das dificuldades que Diana teve de encontrar, ela seria capaz de experimentar grandes mudanças na vida e enfrentá-las bem, o que resultaria em um relacionamento satisfatório emocionalmente. As lâminas pareceram mapear as armadilhas a serem evitadas, as dificuldades sobre as quais tomar consciência e, finalmente, pareceram sugerir potencial para realização amorosa e emocional.

EXEMPLOS COMPLEMENTARES

A CRUZ CELTA

10. O resultado

3. O que está acima de você

9. Seus medos e esperanças

6. O que está diante de você

1. Posição presente

5. O que está atrás de você

8. Como você é visto pelos outros

4. O que está abaixo de você

7. Onde você se encontrará

Emma

Fiz o jogo da Cruz Celta para Emma, de 36 anos, que me procurou para receber conselhos sobre sua carreira. Ela estava trabalhando em um banco de investimentos e, embora fosse competente, ganhasse um bom salário e tivesse boas perspectivas, não estava gostando de seu trabalho. Achava a política do "corte de gastos e propulsão de lucros" nada atraente e queria encontrar algo que envolvesse trabalhar mais próxima das pessoas e de suas necessidades, que de suas finanças. Ela estava considerando reciclar-se, talvez como professora, assistente social ou consultora, mas não estava segura se seria uma mudança sábia. Do lado emocional, ela se sentia bastante deprimida, já que um importante relacionamento terminara recentemente, então também estava interessada em perspectivas para o futuro em sua vida pessoal.

1. Posição presente – Pajem de Paus

Essa lâmina na posição do presente de Emma mostrava o início de novas ideias criativas e imaginativas, com a possibilidade de oportunidades surgindo. O Pajem de Paus indica, muitas vezes, novos interesses e buscas e, no caso de Emma, parecia sugerir que ela estava pronta para seguir um novo caminho em sua carreira.

2. Desafio – Dez de Espada

O Dez de Espadas cruzando o presente de Emma mostrou que algo havia terminado, mas, como a posição era a do desafio, ainda a incomodava. Emma sentia que eram o fim de seu relacionamento e o interesse decrescente em seu trabalho que a faziam querer mudar de direção. A descrição gráfica do homem deitado no chão com espadas em suas costas significa o fim de algo; entretanto, o Sol nascendo a distância traz a mensagem de vida nova. A lâmina significa que algo é visto por seu valor verdadeiro, e isso poderia ser o trabalho de Emma. Ela havia pensado que sua escolha de carreira resultaria em um comprometimento de longo prazo, mas havia se tornado cada vez mais desiludida, já que, embora fosse financeiramente vantajoso, lhe dava pouca satisfação pessoal.

3. O que está acima de você – Sete de Ouros

O Sete de Ouros sugeriu que Emma precisava decidir se continuaria em seu trabalho estável e bem-sucedido ou se iria voltar-se para algo novo e nunca testado. Havia prós e contras óbvios nos dois, e parecia que ela deveria levar o tempo necessário para decidir o que era certo para ela.

4. O que está abaixo de você – Dois de Copas

A lâmina da harmonia e do equilíbrio nos relacionamentos estava na base da leitura, revelando que algum tipo de reconciliação poderia acontecer no relacionamento de Emma. Mesmo que seu romance não fosse reatado, o que ela esperava que acontecesse, o Dois de Copas sugeria que, pelo menos, uma boa amizade poderia surgir dele.

5. O que está atrás de você – Três de Paus

Essa lâmina parecia simbolizar os esforços passados de Emma em direção a certo nível em sua carreira, pensando que, quando o alcançasse, estaria satisfeita. Entretanto, Três é o número da completude inicial, não final, então Emma atingiu aquele nível apenas para descobrir que seus horizontes haviam mudado e expandido, e que havia agora outras coisas de seu interesse, e que ela não havia considerado antes.

6. O que está diante de você – Pajem de Espadas

A lâmina que descreve o futuro imediato é o Pajem de Espadas, do ar. Pajens descrevem recomeços, e Espadas é o naipe do intelecto, então parecia que o modo de pensar de Emma estava mudando e que ela precisava permitir-se ter tempo e espaço para desenvolver novas ideias. Qualquer coisa nova é vulnerável, e novas ideias muitas vezes correm perigo de ser esmagadas ou ridicularizadas, então Emma precisava ser cuidadosa a respeito de quem iria escolher para discutir seus pensamentos mais profundos. A lâmina também atuava como um aviso contra fofoca ou rumores, que poderiam interferir no trabalho se ela não tivesse cuidado.

7. Onde você se encontrará – Rainha de Paus

A lâmina que mostra a posição de Emma no futuro é a Rainha de Paus, que é às vezes chamada de "rainha da lareira e do lar". Ela é uma figura ativa com energia suficiente para dedicar-se à casa e ao trabalho. É dinâmica e criativa nos negócios, mas também é generosa e de bom coração pessoalmente. Emma confirmou que ter uma família e uma carreira satisfatória era seu ideal.

8. Como você é visto pelos outros – Pajem de Copas

O terceiro Pajem do jogo mostrou muitas possibilidades novas prontas para mostrar-se. O Pajem de Copas sugeria que novos sentimentos iriam emergir e que seu coração iria curar-se lentamente, para que ela pudesse amar e confiar novamente. Essa lâmina traz potencial de nascimento, seja de uma criança, um relacionamento ou um novo sentimento. A aparição de tantos Pajens pareceu significativa, particularmente graças à forma como Emma estava se sentindo na época.

9. Seus medos e esperanças – Dois de Espadas

O Dois de Espadas nessa posição sugeria que Emma estava com medo de permanecer presa e indecisa. Essa é a lâmina do impasse e da cegueira voluntária para as circunstâncias do momento. Ela esperava encontrar a coragem para mudar, mas tinha medo de que seu lado tímido a decepcionasse.

10. O resultado – Oito de Copas

Os medos em torno do Dois de Espadas pareciam infundados, já que a lâmina final, o Oito de Copas, mostra uma pessoa afastando-se de uma situação construída com cuidado, em busca de algo novo. Parecia que Emma realmente encontraria a força para mudar de direção, mas, com os numerosos Pajens na leitura, levaria tempo até que as coisas se desdobrassem. Era claramente importante demorar o tempo que fosse necessário, uma vez que a decisão final seria definitiva.

Eu então fiz uma leitura com os Arcanos Maiores para Emma, como segue:

O Jogo da Estrela

7. O topo do problema

6. Influências e desejos conscientes

5. Influência inconsciente

4. O coração do problema

3. Intelecto e carreira

2. Emoções e relacionamento

1. A raiz do problema

1. A raiz do problema – A Sacerdotisa

Como raiz do problema, a Sacerdotisa revela potencial não realizado e terrenos inexplorados esperando para ser descobertos. Esta lâmina sugere uma necessidade de permitir que o potencial emerja lentamente. Emma precisava conseguir confiar no processo intuitivo que já começara; a Sacerdotisa simboliza sonhos e desejos secretos sendo revelados, então ela pareceu uma lâmina apropriada para iniciar a leitura. A Sacerdotisa sugere interesse e procura por conhecimento de natureza complexa e poderosa, em especial os ligados à mente inconsciente. Parecia que o mundo masculino e poderoso do banco e das finanças não convivia de forma confortável com o atual processo de crescimento interior de Emma.

2. Emoções e relacionamentos – O Louco

O Louco, aparecendo na posição dos assuntos emocionais e relacionamentos, indicava a necessidade de assumir riscos. Parecia que chegava o momento em que Emma deveria considerar saltar do precipício emocional. No caso dela, senti o mensageiro de um novo relacionamento que chegava à cena. Ela teria de desapegar-se dos medos e instintos de autoproteção e mergulhar. Tendo sido traída de forma grave em seu relacionamento anterior, estava claro que não seria fácil confiar novamente, mas a presença do Louco deu-lhe algum entusiasmo e ela estava determinada a superar seus medos.

3. Intelecto e carreira – A Temperança

A posição do trabalho estava dominada pela Temperança, uma lâmina gentil, sugerindo um tempo para compaixão e colaboração. Parecia que o interesse e inclinação atual de Emma estavam direcionados a ajudar as pessoas de forma mais emocional do que financeira, e a presença da Temperança nessa posição ecoava essa mudança. A Temperança certamente indicava um sentimento de harmonia em seu trabalho.

4. O coração do problema – Os Enamorados

A posição do coração do problema é importante, porque indica o que há de mais crucial no jogo. Parece que uma decisão é iminente e precisa ser considerada com cuidado. Os Enamorados indicam uma escolha, algumas vezes em relacionamentos, mas não exclusivamente. A lâmina pode ter revelado que um novo relacionamento surgiria, mas também poderia referir-se ao dilema da carreira de Emma. Escolhas são uma parte difícil da vida e sempre envolvem a desistência de algo; entretanto, também envolvem o ganho de algo. Esses eram os problemas com os quais Emma tinha de lutar na época da leitura.

5. Influência inconsciente – A Roda da Fortuna

A Roda da Fortuna na posição da influência inconsciente mostra que um novo capítulo está prestes a começar na vida de Emma. Enquanto a Roda gira, ela tem uma nova oportunidade de tomar mais a responsabilidade pela própria vida e fazer planos concretos. A Roda da Fortuna traz mudança e marca o início de um novo ciclo. Um bom lema para essa lâmina é: "A mudança da velha ordem".

6. Influências e desejos conscientes – A Lua

A influência da Lua inconstante, mutável, mostra a incerteza e as mudanças de humor ligadas aos desejos conscientes de Emma. Sugeri que quanto mais se tornasse consciente do que está sob a superfície, simbolizado pelo caranguejo que rasteja para fora do lago, mais fácil seria para ela resolver o curso de uma ação. A Lua significa um tempo em que os sonhos e intuições devem ser levados a sério e demandam foco. Emma não queria mudar sua vida de forma abrupta por capricho, mas tampouco se sentia inclinada a esperar no escuro. Tanto a Sacerdotisa, na base da leitura, quanto a Lua davam uma mensagem similar: algo estava sendo gestado no útero de sua mente inconsciente, e levaria tempo e

confiança para que se concretizasse. Embora a falta de clareza fosse frustrante, era um processo que Emma teria de suportar, a fim de não correr para a coisa errada, apenas para evitar a espera desconfortável do surgimento de uma solução.

7. O topo do problema – O Julgamento

A mensagem de renascimento e renovação como uma lâmina de conclusão mostra que um ciclo seria completado e recompensas seriam colhidas das sementes dos esforços passados. No tempo apropriado, o potencial não revelado e não realizado de Emma viria à consciência e seria concretizado, como retratado pelos mortos saindo de seus túmulos. Emma precisava dar-se tempo e espaço apropriados para permitir que as energias das lâminas desabrochassem gradualmente e, se ela o fizesse, teria certeza de qual direção deveria seguir e seria capaz de ver sua nova vida tomar essa direção.

Exercícios Finais

Agora que você já percorreu seu caminho pelas lâminas e exercícios e viu exemplos de leituras, é hora de colocar o que aprendeu até o momento em prática. Experimente em você mesmo e em seus amigos, para desenvolver seu próprio estilo e método de leitura. Você pode continuar a praticar os exercícios de fantasia orientada, que irão render resultados interessantes indefinidamente. Na verdade, pode ser fascinante comparar e contrastar o resultado do seu primeiro exercício e do mesmo exercício realizado um ano depois. Não existe limite para o número de vezes que o mesmo exercício pode ser feito, e você pode ter certeza de que todas as vezes serão diferentes. Você pode considerar útil gravar suas leituras para poder usá-las como referência no futuro; alguns modelos para esse objetivo são oferecidos nas páginas seguintes.

Quando começar a ler as lâminas, não tenha medo de errar. Tente deixar o livro por perto e trabalhar diretamente com as imagens das lâminas. Estude as gravuras e permita que elas falem com você; use o livro como referência apenas se você realmente travar. Em primeira instância, tente encontrar as interpretações sozinho. Se você seguiu os exercícios de forma fiel, isso não será difícil.

E, quando fizer as leituras, não tenha medo de permitir que o consulente se envolva; ele terá coisas a acrescentar à leitura e pode ajudá-lo a encontrar o sentido. Não se espera que você seja clarividente, então não há problemas em fazer perguntas ao seu consulente em busca de clareza.

Então, tendo completado o ciclo, do Louco ao Mundo, é tempo de seguir sozinho, começando, como sempre, da mesma forma que o Louco, em vias de iniciar toda sua jornada outra vez.

Não devemos parar de explorar
E o fim de toda nossa exploração
Será chegar onde iniciamos
E conhecer o lugar pela primeira vez.

T. S. Elliot, *Four Quartets*

Anotações sobre suas Leituras

Data..... Leitura para .....
Situação.....
.....
Distribuição Usada .....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data..... Leitura para .....
Situação.....
.....
Distribuição Usada .....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data..... Leitura para .....
Situação.....
.....
Distribuição Usada .....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data..... Leitura para .....
Situação.....
.....
Distribuição Usada.....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data..... Leitura para .....
Situação.....
.....
Distribuição Usada .....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data..... Leitura para .....
Situação .....
.....
Distribuição Usada .....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data..... Leitura para .....
Situação .....
.....
Distribuição Usada .....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data..... Leitura para .....
Situação.....
.....
Distribuição Usada .....

Posição das Cartas

....
....
....
....
....
....

Análise Geral

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Bibliografia

BANZHAF, Hajo. *Tarot Handbook*. US Games Systems Inc., 1994

BANZHAF, Hajo. *Tarot and the Journey of the Hero*. Red Wheel/ Weiser, 2000.

CAVENDISH, Richard. *The Tarot*. Michael Joseph, 1975.

GEBELIN, Antoine Court de. *Le Monde Primitif Analysé et Comparé avec le Monde Moderne*. Paris, 1781.

DECKER, R.; DUMMETT, M. A. *History of the Occult Tarot 1870–1970*. Gerald Duckworth & Co. Ltd, 2002.

DOUGLAS, Alfred. *The Tarot*. Penguin Books, 1973.

ENCAUSSE, Gérard, "Papus". *Le Tarot des Bohémiens*. Paris, 1889.

GRAY, Eden. *The Tarot Revealed*. Inspiration House, 1958.

HUSON, Paul. *The Devil's Picturebook*, Abacus, 1971.

HUSON, Paul. *Mystical Origins of the Tarot*. Destiny Books, 2004.

KAPLAN, Stuart R. *The Encyclopedia of Tarot: Vol. 1*. US Games Systems Inc., 1978.

O'NEILL, Robert V. *Tarot Symbolism*. Fairway Press, 1986.

POLLACK, Rachel. *Seventy- Eight Degrees of Wisdom*. The Aquarian Press,1983.

TILLEY, Roger. *Playing Cards*. Octopus Books, 1973.

WAITE, A. E. *The Pictorial Key to the Tarot*. Rider, 1971.

WESTON, Jessie. *From Ritual to Romance*. Anchor Books, 1957.

YATES, Frances, A. *The Art of Memory*. Routledge & Kegan Paul, 1966.

Impressão Neo Graf

Oráculo/Esoterismo

O LIVRO COMPLETO DO TARÔ

Este livro clássico, uma introdução perfeita à antiga arte da leitura do Tarô, cuja edição original foi revisada e ampliada pela autora, tem a finalidade de guiar e inspirar uma nova geração de leitores. Baseado em anos de experiência da autora lecionando, o método de Juliet Sharman-Burke apresenta os grupos de Arcanos Maiores e Menores em estágios, para que o processo de aprendizagem seja gradual e agradável.

A obra, dividida em quatro partes, inclui em cada uma delas exercícios para estimular sua imaginação, possibilitando, desse modo, o desenvolvimento de seus poderes intuitivos, que é uma das marcas primordiais do leitor de Tarô.

Esta edição é ilustrada com lâminas do popular baralho Sharman-Caselli, reconhecido por seu estilo claro e distinto. A autora oferece também novas percepções sobre o simbolismo dos arcanos.

Com a leitura deste livro, você poderá interpretar as lâminas para outras pessoas e usá-las para obter uma compreensão mais profunda de si mesmo.

MADRAS®

ISBN 978-85-370-0751-8